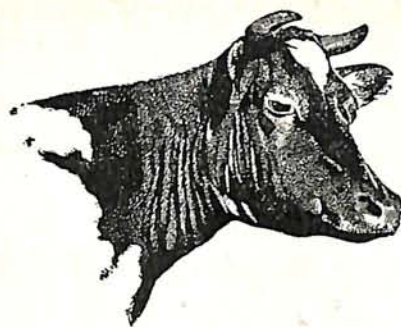


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO:

- ★ NOVOS PERÍODOS PARA A MATANÇA NAS CHACAREADAS
- ★ PREÇOS DO LEITE E DE LATICÍNIOS
- ★ RACIONALIZAÇÃO DOS FRIGORÍFICOS
- ★ EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA PAULISTA DE LATICÍNIOS
- ★ PROBLEMAS DA CARNE



GADO "HOLANDO-ARGENTINO"

PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.

IMPORTAÇÃO ★ CRIAÇÃO ★ VENDAS

Fazenda «ARGENTINA»
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
Caixa Postal, 674
CAMPINAS

Rua Libero Badaró, 462 — 3.º and.
Escritório anexo a Dianda, Lopes
& Cia. Ltda.
Fone 32-5720 S. PAULO

IMPORTAÇÃO DO MELHOR GADO LEITEIRO DA ARGENTINA

Selecionado especialmente em "La Martona", "Las Malvinas", de Mascarenhas, "Santa Catalina", de Genoud, Armando, del Sel, Gandolfo, Victor Peres, Torney, e as mais afamadas cabanhas argentinas.

TEMOS PERMANENTEMENTE

NOVILHAS E VACAS de 2½ a 3 anos, bem desenvolvidas, proximas a darem cria, e já inscritas no Registro Puro por Cruza da A.P.C.B. Fornecemos os respectivos "pedigrees".

TOUROS de ótima origem, filhos de grandes leiteiras

MAXIMA GARANTIA SANITÁRIA

nosso gado importado é examinado pelo Instituto Biológico, o que facilita as aquisições dos proprietários de granjas produtoras de leite tipo «A» e «B». Imunizadas contra a tristeza.

ALGUNS DE NOSSOS COMPRADORES: — Ministerio da Agricultura, Secretaria da Agricultura do Paraná, Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Granja Irohy, Carlos Alberto Willy Auerbach, Antonio Carlos de Arruda Botelho, D. Elvira de Paula Machado Cardoso, Cia. Aliança Agrícola, Lactícinios Dana, Conde André Matarazzo, Aurino Villela de Andrade, Armando Lara Nogueira, Ivo Leão, Dr. Arthur Lacerda Pinheiro, Dr. João Baptista Luzardo, Dr. Geraldo Rocha, Gervasio Seabra, Granja «Piratini», de Ernesto Bulau, Merlotti & Irmãos, Dr. Mario Rolim Teles, Sergio Ribeiro do Prado, Dr. Renato Bueno Neto, Luiz Assumpção, Dr. Moacir Vieira Martins, Caio Ramos, Hans Braren, Carlos Simões Louro, Dr. Renato Paes de Barros, João Nunes Pereira, Inacio Vicenzo Farina, Dr. José Balbino de Siqueira, Manoel de Almeida Filho, Attila Pesadoni, Lactícinios Dalva Ltda., Dr. João Batista Lara, Hernani Lopes Moreira, Manoel M. Martins, Tsukuru Miyojim, João Antonio Martins Gomes, Companhia Agropecuária e Industrial de Campinas, Dr. Helio Miranda, José Oswaldo Junqueira, Dr. Silvino A. Pereira, José Ruy Azevedo, Dr. José Teixeira Pen-teado, Ismael Ribeiro de Barros, Arturo Dianda, Raul Antonio Hildebrando, Eduardo Lhopez, Armando Silva, Octavio de Camargo Moraes, Egidio Ferrari, Manoel Medeiros, Da. Florence Cie-lavs, Almanzor de Souza Fialho, Kakushige Taue, Dr. Sannejouand, Dr. Celso de Souza Meirelles, Cia. Gessy Industrial, Dr. José Gerin Netto, Jack Rosier Dartith, Nestor Borges Lima, Irmãos Si-queira, Dr. Silvio Baluth, Virgilio Damiani, Milton H. Soares, Dr. Alarico Cabeda, Graciliano de Oliveira, Masatuka Ida, Francisco Florio, Aurelio Zancaner, Rufino Benito, Iwao Kiwota, Watarú Nakashima, Shigeru Hamada, Severino Amorim, Dr. José Mendes Borges, Dr. Miguel Etchnique, Santos Irmãos e outros. **CUMPRE RESSALTAR QUE A GRANJA «ITAHYÊ», DO DR. AL-BERTO J. BYINGTON, ADQUIRIU MAIS DE 300 NOVILHAS EM REMESSAS PERIODI-CAS DE 3 1/2 ANOS.**

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS

Paulo Feijó

José Valdez Corrêa

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Barrison Vilares

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja

Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:

"CRIADORES" - SÃO PAULO - Brasil

ASSINATURA

1 ano Cr\$ 80,00

Assinatura sob registro postal, mais Cr\$ 6,00 por ano. Numero avulso em todo o Brasil Cr\$ 8,00. Numero atrasado, mais Cr\$ 1,00 por ano.

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERALMario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589**REPRESENTANTE NA ARGENTINA E URUGUAI**Sr. Rolf Meyerhein
Granja Elisabety
Colonia Valdense
Republica do Uruguai

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXII

JULHO - 1951

NUMERO 7

SUMARIO

Evolução da industria paulista de laticínios	2
Industria leiteira do Estado de S. Paulo	3
S. Paulo — Centro de estudos da industria leiteira	9
Providencias para diminuir a escassez de leite e derivados	12
III Torneio leiteiro de S. João da Boa Vista	14
Leite congelado para o abastecimento de S. Paulo	15
Preço do leite e dos laticínios	18
Valor nutritivo do leite: riqueza em proteina e em calorias	20
Secção Juridica — Aquisição de imovel por menor, sem consentimento paterno — Dr. Rolando Lemos	22
Em Minas Gerais — XVII Exposição Feira Agropecuaria de Uberaba	24
Em Minas Gerais — XII. Exposição agropecuaria e industrial de Curvelo	29
Em Mato Grosso — Constituíram as raças zeoninas a quasi totalidade dos animais expostos na XIII Exposição agropecuaria	43
Em Goiás — Alcançou sucesso absoluto a IV Exposição de Animais — Texto de F. Durval Veiga	47
Reerguimento das fazendas de café	49
Nacionalização de frigoríficos, supressão de marcantes e modernização de açougues — J.A.R.	52
O aquecimento dos pintos com lampadas de infravermelho — Dr. Henrique F. Raimo	53
Novos periodos para matança nas charqueadas	54
Conservação do solo — A rotação de culturas no combate à erosão — Altir A. M. Correa	56
Fundação do Serviço Rural	58
Combate à febre aftosa — Dr. Belisario Tavora	60
Podendo leia	62
Problemas da carne — Tabelamento e empacotamento	64
Pecuaria do mês	66
Instantaneos rurais	68
Mercado de laticínios em Junho	71
Relatorio n.º 78 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	73

NOSSA CAPA

A alegoria da nossa capa é uma homenagem da S.A. Fabrica de Produtos Alimentícios "VIGOR" às mães e crianças paulistas, que têm nos produtos desta importante organização um garantia da boa nutrição, tão necessaria ao aperfeiçoamento racial do nosso povo.

EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA PAULISTA DE LATICÍNIOS

Consideramos serem os seguintes os fatores determinantes de grande surto de progresso da indústria de laticínios no Estado de São Paulo:

1.º — Crescente aumento do consumo de leite e derivados, não só na Capital como em quase todas as cidades do Interior, resultante não só do maior número de habitantes, principalmente de origem européia, acostumados a grande consumação de laticínios, como da elevação do nível de vida geral da população.

A localização da capital, relativamente próxima dos grandes centros de produção leiteira, e as facilidades de transporte (rodo e ferroviário) proporcionam base sólida para inversão de capitais na produção e na industrialização do leite. Uma vez que o transporte e o consumo de qualquer produto possam ser garantidos, sua produção encontra neste detalhe um dos maiores estímulos.

2.º — Orientação eficiente aos produtores de leite e aos industriais laticinistas, não só por organização particular (Associação Paulista de Criadores de Bovinos) como pelo poder público (Departamento da Produção Animal). Neste particular, são de se estranhar, no ambiente laticinista paulista, dois fatos: 1.º — o da diminuta participação do Sindicato de Laticínios na defesa dos interesses dos laticinistas, e, 2.º — o da inexistência, até agora, de um corpo de técnicos especializados em tecnologia leiteira, para orientação à indústria no Estado. Neste assunto, é digna de melhor estudo a organização de uma Escola Técnica de Laticínios, nas bases da Fabrica-Escola de Laticínios Candido Tostes, em Juiz de Fora, Minas, dependência da Secretaria da Agricultura, cujos ótimos resultados fazem daquele estabelecimento exemplo a ser imitado. A Universidade de São Paulo está organizando, na Cidade Universitária, (Butantã) um estabelecimento-modelo com seções de beneficiamento e de industrialização do leite em escala comercial, e é de se esperar que este empreendimento venha a concretizar-se dentro em breve, atendendo, além do mais, à imediata necessidade dos "vaqueiros" da capital, em dispor de estabelecimento onde possam beneficiar, pelo menos, parte do leite por eles obtido, para consumo na capital.

3.º — Legislação adiantada e serviço de controle sanitário eficiente. Estes dois pontos, que são básicos no referente a leite de consumo, são inteiramente satisfatórios em São Paulo — coisa que é rara no país, de vez que em quase todas as capitais isso não se observa. O corpo de veterinários do D. P. A. especializados na inspeção de leite e derivados, seus laboratórios, em consequência, o controle do leite destinado ao consumo, desde as fontes de produção até sua distribuição, têm eficiência superior à apresentada por muitos países leiteiros.

E' reconhecível que, amparados por essa organização, os usineiros se sintam animados a melhorar cada vez mais suas instalações, e daí o fato de existir usinas da capital comparáveis às melhores estrangeiras.

4.º — Participação dos serviços técnicos federais — A Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura, tem tido eficiente atuação, embora restrita aos estabelecimentos cujos produtos se destinem ao comércio interestadual. Como o Estado é maior consumidor que produtor, o movimento de exportação é mínimo e, assim, o maior número de estabelecimentos está sob inspeção estadual. Entretanto, a maior soma de produção de laticínios está sob controle federal. E' reconhecível que uma ação em conjunto dos dois órgãos técnicos (DIPOA e DPA) é desejável, e isso será realidade dentro de pouco tempo, por efeito da nova regulamentação federal de leite e derivados, que determina critério padrão na execução de medidas de caráter tecnológico ou sanitário.

5.º — Fomento da produção leiteira postos de monta, fazendas experimentais, empréstimos de reprodutores, vendas a prazo, leilões, e, ultimamente, as facilidades de importações de animais de escol, mediante financiamento pelo Banco do Estado e pela Caixa Econômica, são pontos de referência de importância. Secundando essa atuação, os serviços de defesa sanitária animal — Ins-tituição Biológica e Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura, aí estão prestando sua eficiente colaboração no controle sanitário do gado leiteiro, com suas medidas de profilaxia contra a brucelose, a tuberculose, as doenças da primeira idade dos bezerros, as mamites, etc.

6.º — Produção de concentrados no próprio Estado — São Paulo é o maior produtor de farelos e torta de algodão, elemento básico, como concentrado, para manutenção da produção leiteira. Recentes medidas proibindo aplicação deste resíduo industrial para outros fins que não os de alimentação do gado leiteiro, serão de grande efeito, desde que seja realmente facilitada a entrega do concentrado ao produtor de leite, afastando os entraves conhecidos, que fatalmente encarecerão o custo deste alimento, ou o levarão a outros fins menos nobres no ponto de vista leiteiro.

7.º — Bom preço ao leite pago pelos industriais laticinistas. A existência de grandes estabelecimentos bem organizados, com mão de obra especializada e com permissão pagamento ao leite por melhor preço. Daí a forte razão para a grande produção em nosso Estado.

E, como fator complementar, pode-se citar a redução de rendimentos em terras de culturas, que gradativamente vão perdendo qualidade e passando a pecuária sem prejuízo da agricultura, e, pelo contrário, conduzindo o assunto, de modo a que uma complete a outra atividade rural, é digna de elogios. Ao lado do interesse econômico que apresenta a associação da criação à lavoura, isso corresponde à elevação de espírito, no sentido de produção da maior escala, de gêneros alimentícios essenciais à população.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. — Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. —

Minas Gerais

—ooOoo—

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

—ooOoo—

A venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

—ooOoo—

Criadores de bovinos da raça holandesa.

Vendem os otimos animais puros de pedigree, puros por cruzar, e etc.



FARELO de Babaçu

Sacos de 45 quilos, rico em proteína,

propria para alimentação de gado, aves e animais em geral.

Peçam folhetos.

Sabão da marca «PORTUGUES» e «CRISTAL», em caixinha de 5 quilos.

Desinfetante «UFENOL» — Pasta saponacea «CRISTAL» — Cera «CRISTAL». O melhor oleo genuino de linhaça «CARETA» e gordura de coco «CRISTAL».

**União Fabril
Exportadora S. A.**

RUA MIGUEL COUTO, 121
RIO DE JANEIRO

INDUSTRIA LEITEIRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONTROLE SANITARIO ESTADUAL — CONSUMO MAIOR QUE PRODUÇÃO

Pode-se avaliar em 553 milhões de quilos a produção leiteira do Estado de São Paulo, durante o ano de 1950, aproximadamente 1/6 da produção

nacional, calculavel em 3 bilhões e 200 milhões de quilos.

Esta produção, que corresponde, mais ou menos, à metade da mineira, assim se distribui:

Consumo de leite em natureza:	
na Capital — leite pasteurizado	— 139.238.279 k
no interior — " cru (dos vaqueiros)	— 14.600.000 " (estimativa)
— " pasteurizado	
— sob inspeção estadual	— 46.123.237 "
— sob inspeção federal	— 8.998.723 "
— cru (não controlada)	— 50.000.000 " (estimativa)
	258.960.239 "
Leite aplicado na industrialização	— 294.180.000 "
	258.960.239 "
Produção total	— 553.140.239 "

Verifica-se que o aumento da produção de leite no Estado tem seguido, mais ou menos, o aumento da sua população, e isso é mais nitido no abastecimento à Capital. São Paulo é, no momento, o Estado onde mais se consome leite pasteurizado, visto que este é obtido não só na Capital, bem como na maioria das boas cidades do interior. Para isso, sua legislação é a mais adiantada, seus órgãos de controle e de orientação técnica são os mais eficientemente dirigidos, e, em consequencia, seus estabelecimentos são os melhores organizados do país.

As granjas de leite tipo "A" de Campinas, de Mogi, etc. são quase

perfeitas, e as usinas de beneficiamento da Capital apresentam-se completas em suas instalações, sendo que algumas destas só têm rivais em grandes capitais estrangeiras. Estas empresas em regime de franca concorrência, tanto na aquisição da materia prima como na colocação dos produtos, estão de tal forma organizadas, que são obrigadas, por força de sua propria evolução, a ampliar e a melhorar cada vez mais suas instalações, abrindo novas zonas de abastecimento, a fim de obter maiores volumes de leites para distribuição, enfrentando a redução dos lucros por unidade, que a concorrência impõe, que a inflação determina

que as restrições de elevação do preço do leite no consumo as faz aceitar.

O Interior do Estado de São Paulo, posto que tenha passado por identica evolução com boas usinas de pasteurização, ainda se ressentia da falta de instalações em varias cidades, e assim, as quantidades de leite dadas ao consumo sem nenhum tratamento são grandes.

CONTROLE SANITARIO ESTADUAL

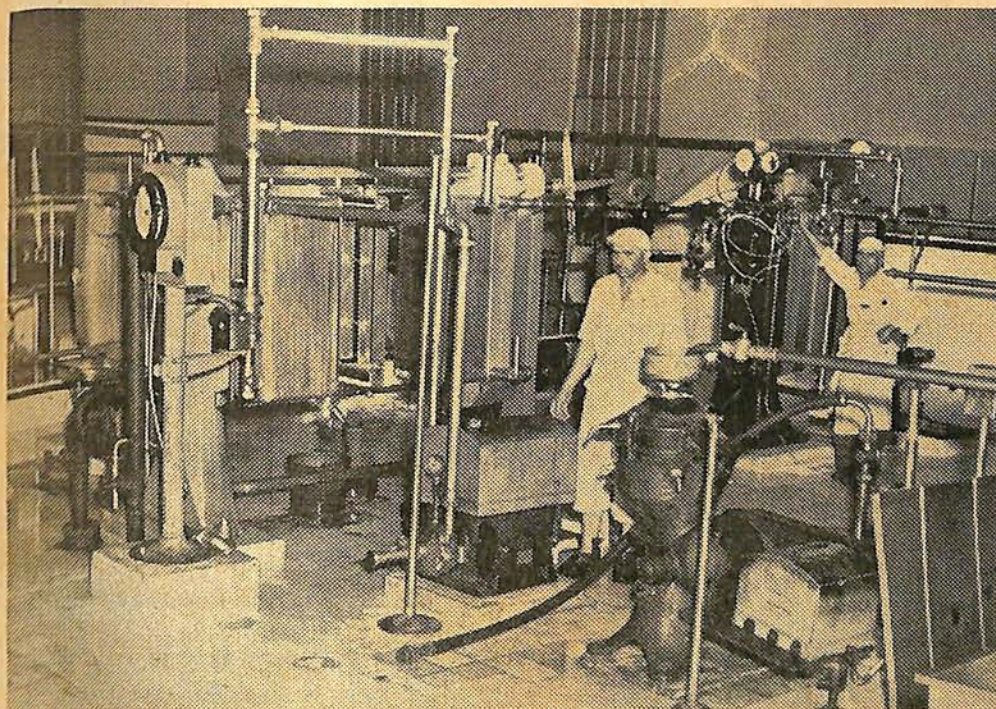
As estatísticas apresentam o seguinte quadro da distribuição de leite sob controle sanitario estadual:

Ano	Consumo na Capital quilos	Consumo no Interior quilos
1944	71.875.035	27.047.295
1945	79.289.553	34.607.638
1946	95.232.747	36.948.349
1947	102.552.453	39.406.432
1948	114.424.798	32.198.160
1949	133.374.964	35.827.145
1950	139.238.279	46.123.237

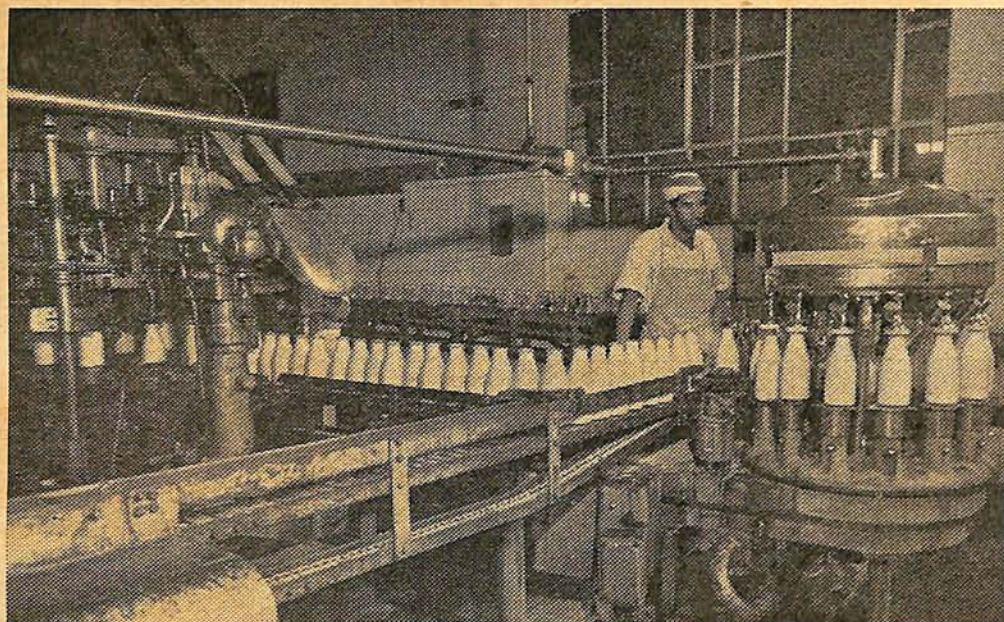
Sabe-se que o consumo de leite na capital paulista dobrou, em uma década. Em 1940 atingiu 76.305.971 k, chegando em 1950 a 139.238.279! Não está incluído neste numero o chamado leite clandestino, dos vaqueiros, cujo total, considerado por alguns, aproxima-se de 40.000 litros diários. Nesta base, o consumo medio por pessoa e por ano é 69 litros, o que dá a media de 190 gramas por dia. Este indice confere a São Paulo a credencial de ser a cidade onde os habitantes consomem maior quantidade de leite, no Brasil, sendo poucas as grandes capitais estrangeiras que apresentam maior nivel.

Relativamente ao Interior, os dados revelam sensível aumento, passando de 27 milhões de litros em 1940 para 46 milhões em 1950. Nestes numeros estão incluídos somente os volumes inspecionados pelo Departamento da Produção Animal. A eles deve-se somar o leite distribuído pelos estabelecimentos sob inspeção federal, que atingiu a quase 9 milhões de litros, em 1950. Além disso, o leite cru, que se aproxima de 50 milhões de litros, deve ser somado, dando um total de 105.122.060 k para o consumo no interior do Estado. Este numero dá a media de 21 litros por pessoa/ano, ou seja um pouco mais de 60 gramas por pessoa/dia, que é justamente o indice medio do país.

Para o beneficiamento deste leite, existem no Estado os seguintes estabelecimentos:



Aspecto de uma das seções de pasteurização do leite na Sociedade União de Laticínios



Uma das máquinas de encher e capsular garrafas, da Cooperativa Central de Laticínios

	sob inspeção estadual	sob inspeção federal
usinas de beneficiamento	16	4
postos de refrigeração	48	9
postos de recebimento	3	—

Algumas usinas do Vale do Paraíba, em zona limítrofe com o Estado do Rio, remetem leite ao Distrito Federal na média mensal de 120.000 litros, aproximadamente.

FABRICAÇÃO DE LATICÍNIOS

A produção de laticínios no Estado, durante o ano de 1950, assim se distribui:

	Inspeção estadual quilos	Inspeção federal quilos	Total quilos
Manteiga	2.243.998	3.363.371	5.617.369
Queijos	827.617	1.163.941	1.990.558
Caseína	1.432.853	393.462	826.315
Leite condensado	—	12.401.358	12.401.358
Leite evaporado	—	48.622	48.622
Leite em pó integral	—	5.284.373	5.284.373
Leite em pó desnatado	—	20.553	20.553
Leites fermentados	451.347	—	451.347
Creme esterilizado	—	95.522	95.522
Doce de leite	—	463.154	463.154
Farinhas lacteas	—	242.770	242.770
Lactose	—	7.004	7.004
Creme cru	2.561.242	1.829.824	4.391.066

Pode-se avaliar em, aproximadamente, 294.180.000 k a quantidade de leite aplicada na obtenção dos produtos acima relacionados.

CONSUMO MAIOR QUE PRODUÇÃO

O consumo de laticínios no Estado é muito maior que sua produção. Podemos garantir que mais de 50% dos produtos derivados do leite consumidos no Estado são importados ou dos Estados vizinhos, tais como Minas, Goiás, Paraná e Santa Catarina, ou da Argentina (queijos duros, manteiga, caseína, etc.), dos Estados Unidos (leite desidratado, queijos fundidos, etc.) ou dos países europeus — Suíça, Holanda, Itália (queijos Gorgonzola, Roquefort, Emental, leites desidratados e outros). Só na Capital é avaliável em mais de 8 toneladas o consumo diário de manteiga, dentro da média diária de 4 gramas por pessoa. O consumo de queijos ultrapassa a casa dos 10.000 k diários, sendo que a produção do Estado não corresponde nem a 2/3 do consumo da Capital.

PRODUÇÃO DE MANTEIGA

A produção anual de manteiga atinge um pouco mais de 5.600 toneladas, o que é inferior ao consumo do Estado. Tal qual como se verifica no leite pasteurizado, cujos melhores estabelecimentos de beneficiamento do país estão em São Paulo, também as fabricas de manteiga do Estado são as mais bem instaladas, embora não sejam as que apresentam, no Brasil os maiores volumes de produção. Pode-se considerar que a manteiga paulista é a mais bem feita, no país, sob o ponto de vista técnico, de vez que a maior parte é obtida de creme fresco, cru ou pasteurizado, adicionado de fermento láctico selecionado (manteiga extra). Quase toda a produção é sem sal, mantida em frigorífico em pacotes de 10 a 25 quilos, embalada em papel impermeável próprio, acondicionada em caixas de madeira. Nas câmaras frigoríficas é mantida a -8°C, em armazenamento por até 30 dias, e a -20°C quando por maior tempo. As fabricas no Interior, em sua maioria, são providas de instalações frigoríficas, incluindo câmara própria, e, na Capital, entrepostos, depósitos e usinas

END. TELEG. "POLENGHI"
CAIXA POSTAL, 2.419

CIA. BRASILEIRA DE LATICÍNIOS "POLENGHI"

FABRICAS: Nos Estados de São Paulo e Minas Geraes

DIRETORIA E CONTABILIDADE
RUA BARÃO DE CAMPINAS, 715
FONE 52-7688

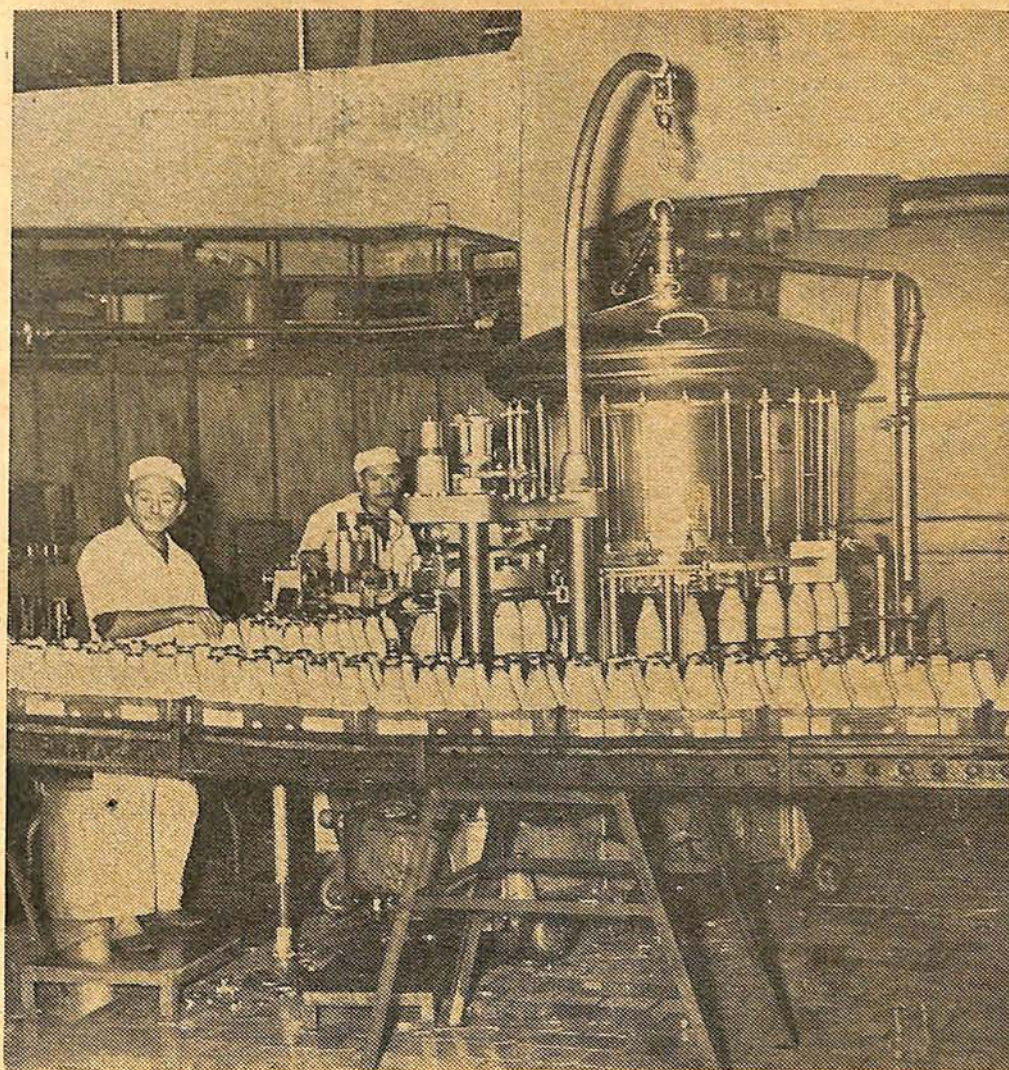
SÃO PAULO

DEPÓSITO E VENDAS
RUA BARÃO DE CAMPINAS, 719
FONE 52-6992

dispõem de camara frigorifica para manutenção do produto em condições técnicas. A distribuição ao consumo, da manteiga paulista é, na sua quase totalidade, em pacotes. Para isso, quase todos os estabelecimentos dispõem de maquina de empacotamento mecanico, empregando papel impermeavel proprio — apergaminhado ou metalico. A distribuição da manteiga em pacotes de 20 quilos, para venda a varejo em feiras ou casas comerciais está merecendo a devida condenação dos interessados e das autoridades sanitarias, e espera-se sua proibição dentro em breve.

Consideramos que uma vez corrigidos certos defeitos dos empacotadores de manteiga na Capital, resultantes de faltas de cuidado, de não classificação do produto, ou de mistura de manteiga inferior com a de qualidade superior, etc., poder-se-á obter, no consumo, melhores manteigas que as atuais.

Nestes detalhes, consideramos residir os maiores pontos de diferença entre as normas das fabricas mineiras e as paulistas. Em Minas, a rotina, baseada na lei do menor esforço e na tradição local, só permite fabricação de manteiga partindo-se de creme muito acido (creme velho, de 5 a 10 dias); bateção sem nenhum tratamento do creme (a não ser refrigeração com aplicação direta de gelo — isso somente nas fabricas onde existe maquina frigorifica!); salga intensa; malaxagem (no dia seguinte ao da salga!) expondo o produto ao ambiente; enlatamento (às vezes manual, isto é, enchendo-se a mão de manteiga como se fosse espátula e assim, colocando o produto na lata!) empregando-se latas de folha de Flandres nunca esterilizada (e às vezes com estanhamento interno!) e conservação ou deposito do produto ao ambiente. Há integral aversão nos meios manteigueiros à manutenção da manteiga em frigorifico, considerando todos os indus-



Sociedade União de Laticínios: seção de engarrafamento de leite

triais ser prejudicial esta conservação, ao produto. E' que se trata de manteiga de creme excessivamente acido, portanto, produto otimo para consumo imediato. Quando bem feita, é reconhecível ser mais saborosa que a manteiga de creme pasteurizado, mas, pode-se contar nos dedos, as fabricas que realmente adotem sistema de fabricação bem feita desta manteiga.

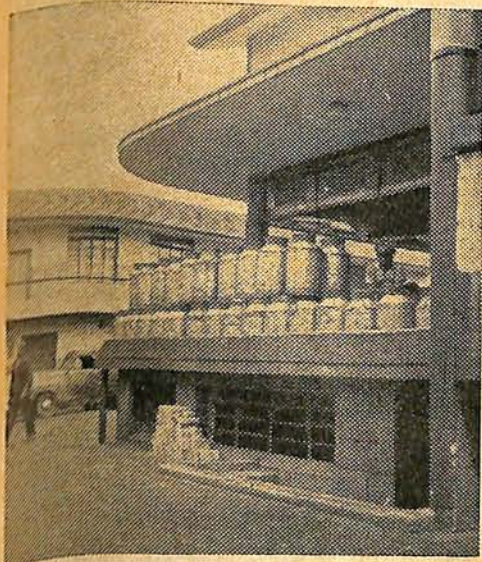
Em São Paulo, a preferencia é para a manteiga que se preste à conservação frigorifica. Portanto, tem de ser feita de creme de baixa acidez (natural ou reduzida), pasteurizado e adicionado de fermento lático selecionado, para maturação. Nem sempre é mais saborosa que a manteiga mineira, mas tem maiores qualidades de conservação, alem de ser produto de menor carga bacteriana.

PRODUÇÃO DE QUEIJOS

Se o Estado de São Paulo produz manteiga em quantidade quase suficiente para seu proprio consumo, o mesmo não se pode dizer da sua produção de queijos, que é considerada muito pequena. A produção total do Estado corresponde, quando muito, ao consumo da propria capital. E o interessante é que, na falta de quan-

tidade, a produção paulista apresenta qualidade. Como prova, ai estão os afamados produtos: os requeijões, dos quais o Catupiri é uma variedade quase perfeita, numa produção aproximada de 600 toneladas por ano; os queijos tipo Parmesão e Provoloni, que são os melhores do país, etc. E' reconhecível que, em nosso meio, as regiões baixas não são as ideais para a fabricação de queijos suaves, como o Prato, o Reino (tipo Edam) e mesmo o Minas (comum ou pasteurizado); daí a superioridade dos produtos mineiros, nestes tipos.

Observa-se, no interior do Estado, grande interesse entre os laticinistas, no sentido de montar novas fabricas de queijos, e, para isso, as duas principais falhas — falta de leite e falta de mão de obra especializada — têm sido vencidas tanto quanto possível. Leite tem sido obtido em quantidades crescentes, mormente nas regiões onde as culturas se estejam tornando menos rendosas, onde possam melhorar as pastagens e onde o preço do leite seja compensador. Exemplo tipico temos em Angatuba, onde, há pouco mais de dois lustros, nem se falava em fabricar queijos em grande escala. Entretanto, agora, lá se encontra uma das melhores fabricas de queijos do país, dos quais o



Uma das plataformas para recepção do leite na Usina "Dominio"

tipo Provoloni são os melhores até agora obtidos.

Todavia, a mão de obra especializada, mormente para queijos tipos estrangeiros, só se tem conseguido mediante importação de técnicos — e aí estão os fabricantes italianos, alemães e suíços, de todos conhecidos. A atuação destes é sobremodo interessante, mas, a solução racional do problema está no preparo de técnicos nacionais, para este trabalho. Para isso, é reconhecível a urgente necessidade de se organizar, no Estado, uma Escola Técnica de Laticínios, especializada em queijos, cujo funcionamento se deve inspirar no exemplo da Fábrica-Escola de Laticínios Candido Tostes, de Juiz de Fora.

FABRICAÇÃO DE LEITES DESIDRATADOS

As falhas que se verificam na fabricação de queijos e manteiga quanto às quantidades são fartamente compensadas com os leites desidratados (condensado, evaporado, em pó, farinhas lacteas, etc.), cujos estabelecimentos produtores no Estado são modelares e cuja produção é a maior do país. No momento, existem em funcionamento as duas grandes fábricas em Araras e Araraquara, e estão em termino as instalações das de Mococa, Porto Ferreira e Cruzeiro, as quais, possivelmente ainda este ano, iniciarão suas atividades.

As produções têm sido crescentes, e, para comprovar, basta-nos citar as referentes aos anos de 1949 e 1950, assim distribuídas, dos principais produtos:

Anos	Leite condensado k	Leite evaporado k	Leite em pó k
1949	11.707.895	24.112	5.088.018
1950	12.401.358	48.622	5.304.926

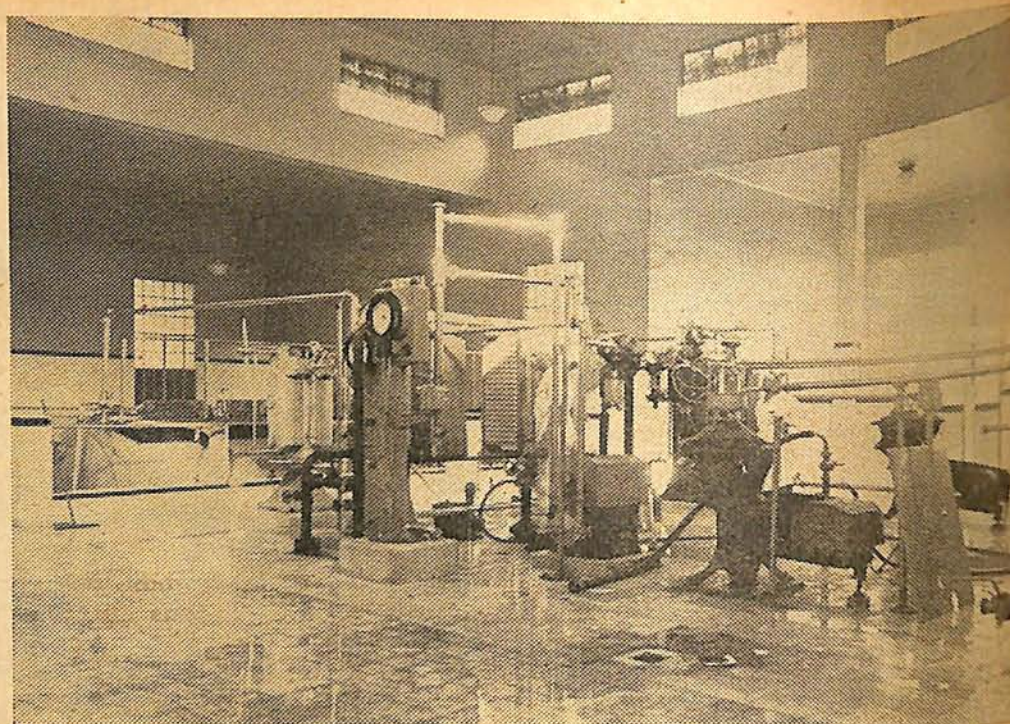
Pode-se afirmar que esta produção tem sido obtida sem prejudicar o abastecimento de leite das grandes cidades.

Outros produtos tais como lactose, caseína, soro em pó, etc. têm sido obtidos, no Estado, ainda em pequena escala. Neste particular, é oportuno citar a existência da primeira e única fábrica de soro em pó, no país, em Pirassununga, onde se aproveita o soro subproduto da caseína, obtendo-se ótimo alimento para aves, rico, além do mais, em riboflavina. Quanto à caseína é interessante frisar ser São Paulo o maior centro produtor e consumidor de caseína. O consumo deste produto é quase todo na produção de cola em pó, para madeira compensada.

ESTABELECIMENTOS EXISTENTES NO ESTADO

Os estabelecimentos localizados no Estado de São Paulo são inspecionados, ou pelo Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura (inspeção estadual) ou pela Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura (inspeção federal).

A distribuição dos estabelecimentos é a seguinte:

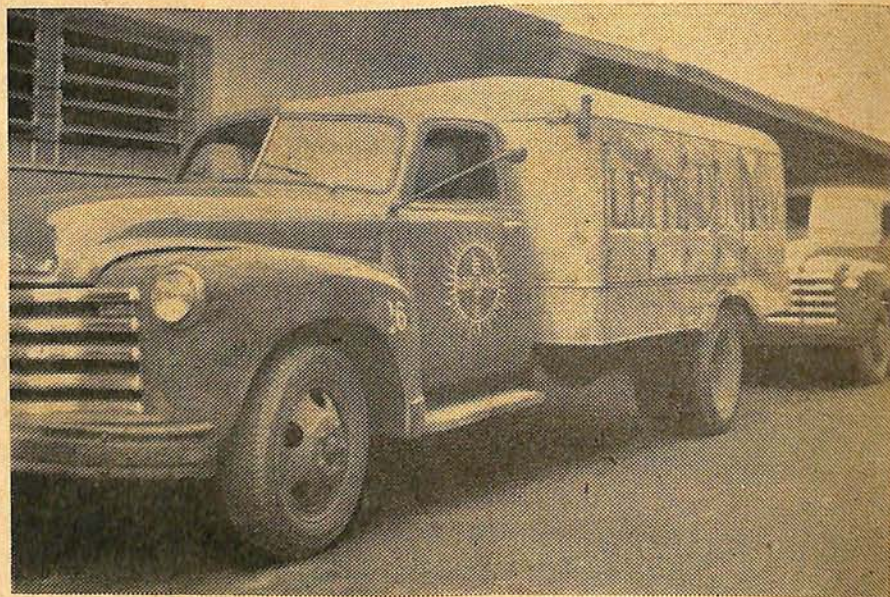


Detalhe interno das instalações da Sociedade União de Laticínios, seção de pasteurização

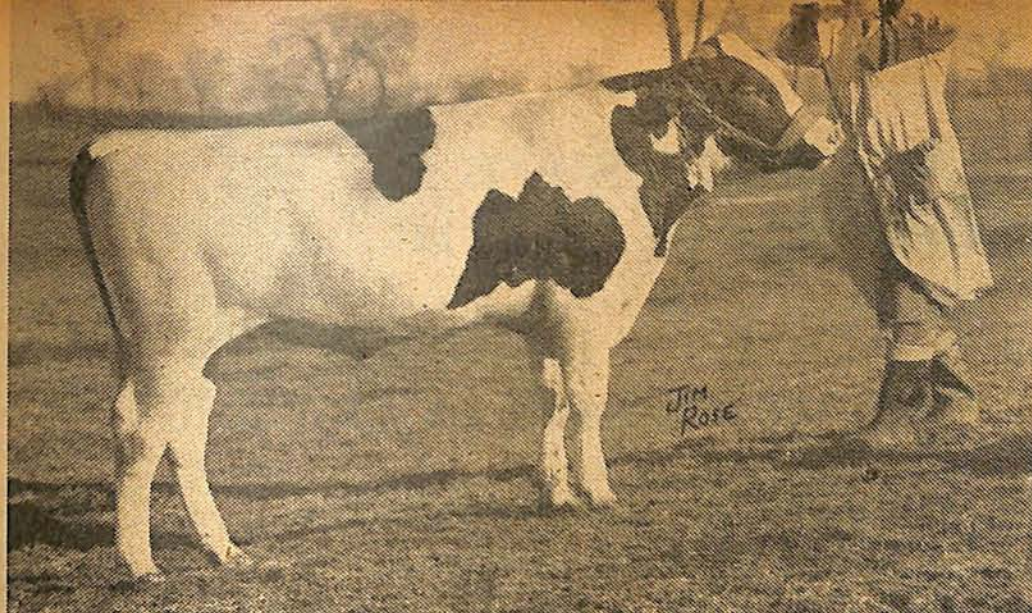
	Inspeção Estadual	Inspeção Federal	Total
Usina de beneficiamento	16	4	20
Fábricas de laticínios	109	38	147
Postos — de recebimento	3	—	3
— de refrigeração	48	9	57
— de desnate	—	24	24
Entrepósitos	—	4	4
Total			255

Verifica-se que a quase totalidade do leite de consumo está sob inspeção estadual, enquanto a maioria dos produtos laticínios, sob inspeção federal. Como é natural, tem havido desuniformidade de critério na determinação de exigências para o funcionamento, principalmente de fabri-

cas. Daí a razão de ser da nova legislação federal, em vias de entrar em execução, da qual um dos detalhes é padronizar as exigências a serem formuladas aos estabelecimentos de leite e derivados, quer sejam inspecionados pelo Estado ou pela União.



Caminhões de entrega a domicilio do leite "Dominio"



"ROELAND RAG APPLE SUPREME"

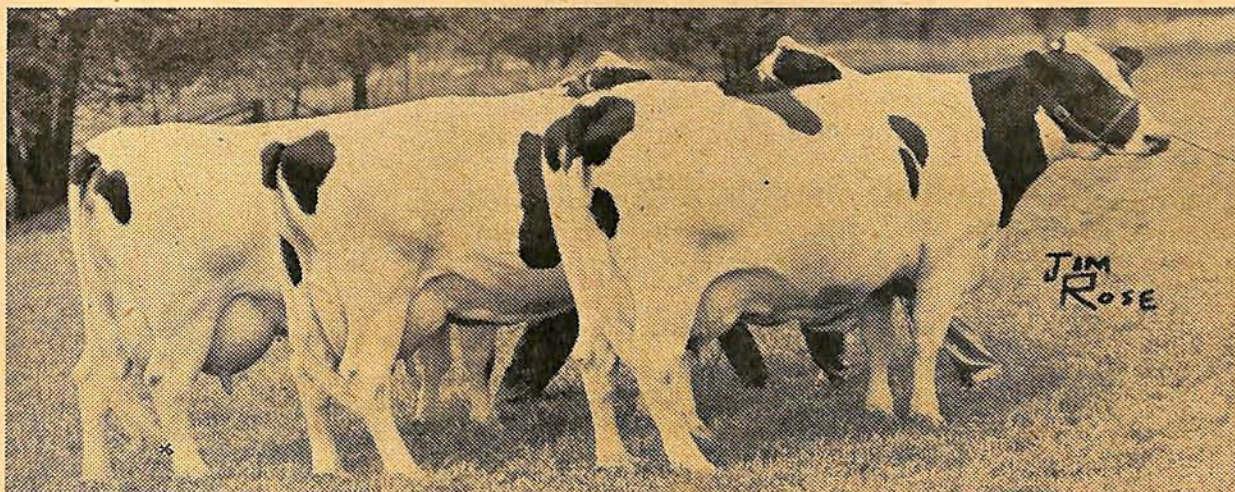
Suas seis antepassadas controladas produziram em media em 342 dias, 9.629 ks. de leite, 417 ks. de gordura e 4,32%, todas em 2 ordenhas.

"ROELAND CHERRY RE-ECHO RAG APPLE", mãe de "ROELAND RAG APPLE SUPREME" acaba de bater o **RECORDE MUNDIAL DE GRAXA** na classe de duas ordenhas diárias e 305 dias, com 458 ks. de graxa, 5,02% e 9.142 ks. de leite. É classificada "Excelente" como tipo. O total de suas cinco lactações é de 40.909 ks. de leite e 1.883 ks. de graxa com uma media de 4,60% todas em 2 ordenhas.

Seu pai é um filho de "ROELAND RAG APPLE LILLY". UMA IRMÃ dessa vaca é também **CAMPEÃ MUNDIAL DE GRAXA**, na classe de duas ordenhas diárias e 4 anos de idade, com: 473 ks. de graxa e 4,44% e 10.780 ks. de leite em 347 dias. É também classificada "Excelente" que é a classificação maxima por tipo (mais de 90 pontos).

Sua bisavó paterna é a sua propria mãe, a **CAMPEÃ MUNDIAL "ROELAND CHERRY RE-ECHO RAG APPLE"**.

Este **TOURINHO** é assim produto consanguineo da mais extraordinaria Familia, tanto em **Tipo**, em **Produção de Graxa**, como em **Capacidade Reprodutiva**, pois os controles de 305 dias são os mais rigorosos, pelo Regulamento Canadense, que exige nova parição dentro de 60 dias após o termino da lactação, isto é, **UM BEZERRO EM CADA 365 DIAS**.



"DAISY", "CHERRY" e "LILLY", as três Irmãs que produziram em media: 458 ks. de GRAXA, com 4,61%, e 9.939 ks. de leite, em media de 339 dias e em duas ordenhas. Todas as três são **RECORDISTAS MUNDIAIS** em diferentes classes.

GRANJA "SÃO MARTINHO"

DETENTORA DA "BATEDEIRA DE OURO" E DO "BALDE DE OURO"

FAZENDAS "CACHOEIRA" E "MACUCO"

PROPRIETARIO:

DARIO FREIRE MEIRELLES

CAIXA POSTAL, 18

CAMPINAS

EST. SÃO PAULO

GRANJA PRODUTORA DE LEITE TIPO "A"

RAÇA É RAÇA E O TOURO É 50% DE UM REBANHO...

Para completar seu programa com as correntes de sangue mais notáveis do mundo, para trabalhar em conjunto com os reprodutores "PABST COMET ROAKER" e "BOND HAVEN RAG APPLE RELIANCE", em filhas de "ORION VAN DEER MEER HIJO I", "COLD SPRING VAR KING" e "S. MARTINHO TOP BURKE VAN DER MEER", a **GRANJA "SÃO MARTINHO"** recebeu agora, do Canadá, por via aerea, o **TOURINHO "ROELAND RAG APPLE SUPREME"**.

GRANJA "ELISABETH"
de ROLF MEYERHEIM

GRANJA "EL TRIUNFO"
BARRENECHEA HERMANOS

as duas cabanas uruguaias com as melhores produções de leite e graxa em 2 ordenhas oferecem

proximamente em SÃO PAULO no parque da AGUA BRANCA

3 TOUROS IMPORTADOS IMUNIZADOS

um filho de "Carnation Madcap Maximum", irmão inteiro da CAMPEÃ MUNDIAL DE GRAXA "Carnation Homestead Daisy Madcap" que produziu com
7 anos — 365 d — 15.652,4 ks. de leite — 4,1% — 641,6 ks. de graxa

um bisneto da vaca CANADENSE "GOLD MEDAL" "Mays Snowden Lady" que em 10 lactações produziu:
68.004,8 ks. de leite — 4,12% — 2.801,8 ks. de graxa
um "pedigree" "Rag Apple"

um bisneto da **CAMPEÃ URUGUAIA** de tipo e produção
"Diana Block 14 Mariposa" que produziu com
5 anos — 5.919,8 ks. de leite — 3,3% — 193,4 ks. de graxa

as mães dos touros produziram em **2 ordenhas**

com 4 anos —	3.239,0 ks. de leite —	3,9 % —	126,4 ks. de graxa (365 dias)
com 3 anos —	2.669,1 ks. de leite —	4,59 % —	122,3 ks. de graxa (318 dias)
com 5 anos —	2.265 ks. de leite —	4,3 % —	97,4 ks. de graxa (365 dias)

INFORMAÇÕES:

PONCE DE LEON & DUTRA

Rondeu, 1908

MONTEVIDEO

Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDÚ"

(Em São Paulo, na "Revista dos Criadores")

O SR. ROLF MEYERHEIM ESTARÁ EM SÃO PAULO POR OCASIÃO DA PROXIMA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS,

SÃO PAULO — CENTRO DE ESTUDOS DA INDÚSTRIA LEITEIRA

Atuação do Departamento da Produção Animal (DPA) no setor leite e derivados

O Departamento da Produção Animal é um órgão técnico da Secretaria da Agricultura especializado em pecuária leiteira.

Desde há longos anos vem este Departamento fomentando a pecuária leiteira do Estado, além de prestar assistência técnica ao beneficiamento e à industrialização do leite, e realizar a inspeção sanitária desde as fontes de produção até a distribuição ao consumo.

FOMENTO À PRODUÇÃO LEITEIRA

Este trabalho tem sido desenvolvido com a manutenção de plantéis de raças leiteiras nas várias fazendas de criação. Empréstimos de reprodutores, vendas a baixo preço, leilões, etc., têm sido as modalidades de distribuição deste gado aos criadores. Importações têm sido realizadas, principalmente da Holanda, da Inglaterra, etc., para melhoramento dos plantéis das fazendas experimentais. Chegou-se mesmo a estudar a possibilidade de aquisição de um lote de reprodutores Guzerá já selecionado para leite, do Estado do Rio, para início de seleção do zebu leiteiro, no Departamento.

A fim de facilitar aquisição de animais de raças especializadas, principalmente da Argentina, o D.P.A. tem procurado proporcionar as facilidades que se fizerem necessárias. As bases de financiamento estão estabelecidas pela Caixa Econômica e pelo Banco do Estado, para importação de animais leiteiros, por criadores credenciados. Para esta finalidade, está aberto crédito de 12.000.000,00 cruzeiros, a ser emprestado por 4 anos, a 3% a.a. Os veterinários zootecnistas regionais prestarão toda a assistência aos animais importados, inteiramente gratuita, inclusive premunicação contra a piropilose.

A inseminação artificial está sendo aplicada nos rebanhos leiteiros, por veterinários regionais. Em 1950, foram inseminadas 1.482 vacas, sendo que só em Santa Rita do Passa Quatro foram registrados 48 bezerros nascidos de inseminação artificial.

A realização de exposições nacionais no recinto da Água Branca tem sido um dos fatores de fomento e de ensino da produção leiteira, eficientemente coadjuvadas pelas exposições regionais, nas principais cidades do Interior, e pelos torneios leiteiros.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Quanto à assistência e à produção, o serviço mais interessante é o desenvolvido junto às granjas leiteiras, produtoras de leite tipo A. Em 1950, estavam em funcionamento as seguintes granjas: Itahyê, Irohy, São Martinho, Santa Candida, Sant'Ana, Maristela e Riachuelo. Posto que otimamente instaladas, estas granjas continuam a introduzir melhoramentos em sua aparelhagem, no sistema de trabalho, nas pastagens, etc., de modo a sempre produzir mais e melhor, chegando algumas delas a se igualarem às melhores no gênero.

Dada a grande importância que se reveste o abastecimento de leite à Capital, e, considerando que os estabulos existentes nos seus arredores podem e devem se legalizar, o D.P.A. está iniciando uma campanha tendente à solução do problema do vaqueiro, mediante higienização das suas instalações, controle sanitário do gado e beneficiamento do leite em usinas piloto.

INSPEÇÃO SANITÁRIA AO LEITE

Tem sido efetivada, com regularidade, a inspeção a todo o leite beneficiado ou industrializado. Como se sabe, todo o leite tipo C consumido na Capital, provém do interior do Estado, e, em pequena escala, do sul de Minas.

Em virtude das condições em que ainda se encontra a pecuária leiteira, da falta quase generalizada de conhecimentos elementares de higiene na produção; das distâncias a serem percorridas pelo leite até chegar à capital, e, principalmente, pelas deficiências de transporte, a inspeção às usinas da capital tem de ser rigorosa, para que o leite tipo C distribuído à população não seja de qualidade inferior. Para alcançar este objetivo, a inspeção às usinas é permanente e executada por veterinários especializados, que se revezam em plantões, durante as 24 horas do dia. Logo ao chegar, todo o leite é analisado, e somente entra na pasteurização o que preencher às condições mínimas legais. Toda a sequência das operações é mantida sob inspeção rigorosa, até à saída do produto, engarrafado, ao consumo. Em consequência, sanitariamente, nunca se teve leite tão bom como o que agora é fornecido à população. A contagem média maior de germes para o tipo C não tem sido superior a 25.000 por ml, quando a margem regulamentar permite o máximo de 300.000. O teor de gordura do leite distribuído tem variado entre 3,6 a 4%.

Durante 1950, foram procedidas, nas usinas da capital, a 95.999 análises de leite; foram condenados 69.295 frascos de leite (por apresentarem bordos internos da boca quebrados, ou por não serem incolores) e 1.754 latões por estarem impróprios para o transporte de leite; tendo sido condenados 2.318.734 litros de leite, dos quais 2.191.144 para o desnatado e 127.590 inutilizados. É interessante comparar estas condenações com as verificadas, durante o mesmo tempo, na capital federal. Lá foram condenados, na CCPL, durante 1950, 2.288.050 litros de leite, tendo sido desnatados 1.719.550 e inutilizados 568.500.

DERIVADOS DO LEITE

O elevado número de fábricas de laticínios no Estado e as leis municipais, estaduais e federais que limitam a esfera de ação do D.P.A. têm tornado difícil a execução de um serviço eficiente. Os pequenos produtores de manteiga e de queijos exercem comércio municipal, e, por isso, não estão sujeitos à fiscalização estadual. Em consequência, raramente observam às exigências mínimas de técnica e de higiene. Os produtos são, em geral, adquiridos por nego-

ciantes da localidade, que formam lotes maiores e os distribuem a atacadistas e revendedores de todo o Estado, funcionando como entreposto.

Em concorrência com esta produção, feita à margem da lei e sem observância às exigências regulamentares, existe a obtida em estabelecimentos registrados, sob fiscalização estadual, do D.P.A. Estes fazem comércio intermunicipal com seus produtos. Além destes, existem as grandes fabricas, registradas no Ministerio da Agricultura, para comércio interestadual.

Verifica-se que os trabalhos do D.P.A. atingem apenas parte dos estabelecimentos de laticínios existentes no Estado. Nestas condições, a intensificação dos serviços de fiscalização quanto a controle de leite, higienização de fabricas ou racionalização na produção, tem trazido resultados contraproducentes, pois, afugentam os fornecedores de leite de estabelecimento fiscalizado para não inspecionado, ou levam os proprietários a restringir seu comércio ao âmbito municipal (sem inspeção) ou a pleitear inspeção federal (de âmbito nacional). Em benefício dos produtores e dos consumidores, há premente necessidade de ser revista e ampliada a legislação estadual sobre derivados do leite. Para isso, espera-se que a nova lei federal, regulamentando o assunto de modo uniforme, qualquer que seja o destino a ser dado ao produto (consumo local, estadual ou federal), venha resolver o problema, permitindo o devido desenvolvimento da industria de laticínios, no Estado.

—oOo—

Embora se reconheça deficiente a inspeção aos derivados do leite, em face dos resultados de análises de laboratórios de amostras colhidas, foram inutilizados, em 1950,

pelo D.P.A., por impróprios à alimentação, os produtos abaixo relacionados:

PRODUTOS		KG
Coalhada		14,5
Creme		2.387,0
Manteiga		1.335,5
Queijos		1.513,0

O D.P.A. dispõe ainda, na sua sede, na Agua Branca, de uma estação experimental de laticínios, onde não só são procedidos estudos da tecnologia de leite e derivados, como realizados cursos rápidos gratuitos de divulgação sobre fabricação de queijos, de manteiga, de leites fermentados, de requeijões, etc.

CENTRO DE ESTUDOS DE DOENÇAS DE GADO BOVINO, EM BARRETOS

Durante a realização da IV Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Barretos, o sr. João Cleofas, ministro da Agricultura, anunciou que deverá ser instalado em Barretos um centro de estudos de doenças do gado bovino, juntamente com laboratório para a fabricação, em alta escala, de vacinas contra a febre aftosa.

Frisou também o titular da Agricultura a execução de um plano, já analisado, para o estabelecimento de uma rede de frigoríficos em pontos principais do país, para a qual será destinada a importância de cento e vinte milhões de cruzeiros.

Tais informações, o sr. João Cleofas prestou durante o discurso que proferiu no certame. Referiu-se também s. exa. a numerosos assuntos ligados às atividades agrícolas pastoris do município de Barretos e frisou a necessidade de organização de classe rurais e de amparo e da assistência aos trabalhadores do campo.

OS PRODUTOS LECO

LEITE, MANTEIGA, CREME

QUEIJO e YOGHURT

SÃO RICOS EM:

VITAMINAS, PROTEINAS, SAIS MINERAIS E VALORES ENERGETICOS

CIA. LECO DE PRODUTOS ALIMENTICIOS

MATRIZ: Largo do Arouche, 400/404 — Tel. 34-2424 — SÃO PAULO

FILIAIS: Campinas, Mogi Guaçu, São João da B. Vista, S. José do Rio Pardo e Guardinha

Tradição



A primeira Fábrica NESTLÉ foi instalada há quase um século em Cham, na bela e hospitaleira Suíça. Hoje, após tantos anos de trabalho ininterrupto e de incansáveis pesquisas nos campos da ciência e da técnica, o nome NESTLÉ tornou-se uma tradição. Representa, em todo o mundo, um símbolo de qualidade e perfeição.

No Brasil, as 3 Fábricas NESTLÉ, montadas em Araras e Araraquara (Estado de S. Paulo) e Barra Mansa (Estado do Rio), com produção sempre crescente, e uma nova Fábrica, já em construção, bem demonstram o esforço feito para dotar o País de uma indústria de cunho altamente social e que vem contribuindo eficientemente para a solução de um dos maiores problemas da atualidade: a alimentação de crianças e adultos.

COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL
BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES
CONCESSIONÁRIA EXCLUSIVA NO BRASIL DOS

Produtos NESTLÉ

LEITE CONDENSADO MARCA MOÇA • LEITES EM PÓ: LACTOGENO, NESTOGENO, ELEDON, PELARGON, NINHO • ALIMENTO CONCENTRADO MILO • NESCAO • CREME DE LEITE NESTLÉ • FARINHA LÁCTEA NESTLÉ • NESSUCAR.

PROVIDENCIAS PARA DIMINUIR A ESCASSEZ DE LEITE E DERIVADOS

DISTRIBUIÇÃO DE TORTA E IMPORTAÇÃO DE MANTEIGA

O problema do leite vem preocupando seriamente a população paulista, impressionada com a ameaça de se agravar a falta do produto, muito embora já tenha sido assegurado, pelo sr. governador do Estado e pelo diretor geral do D.P.A., que não se registrará maior "deficit" no abastecimento, pois serão tomadas medidas capazes de suprir a falta.

Afirma-se que de longa data vem os produtores de leite e indústrias paulistas chamando a atenção das autoridades para a necessidade de se fomentar a produção da pecuária leiteira.

Desde há muito que os interessados vêm se batendo pelo aumento da população bovina em nosso Estado tendo previsto com mais de dez anos de antecedência, a crise que ora chega ao seu climax, e por essa razão se fez sempre oposição a matança de vacas ainda produtoras de leite e sempre foi posta em relevo a necessidade, ainda hoje existente, de se conceder maior assistência técnica aos criadores. A importação de reprodutores de raça para os criadores, financiamento para construções de estabulos, banheiros, carrapaticidas etc... foram outros pontos defendidos pelos industriais junto às autoridades, a fim de que se evitasse a escassez de leite que ora se registra.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados declara confiar nas medidas anunciadas pelo sr. governador do Estado a fim de minorar a crise do abastecimento do leite na Capital paulista. De outro lado, diz estar certo de que providências serão tomadas a fim de que não se repita amanhã a atual escassez do produto.

Refere-se ao acerto com que vêm as autoridades estaduais criando meios para que a falta do leite não assuma proporções maiores e mais prejudiciais à população, citando, como exemplo a portaria relativa à distribuição de torta para a alimentação do gado leiteiro, que acaba de ser baixada pelo sr. governador do Estado e que obedece a um critério dos mais acertados. Entregando a torta aos pecuaristas na proporção do fornecimento de leite ao consumo diário da população, favorecera a portaria o aumento da produção e do fornecimento.

Acrescentou que a portaria, ao estabelecer a exigência de registro dos produtores no D.P.A., possibilitará no próximo ano maior conhecimento da população bovina em nosso Estado, sua produção e necessidades, observando, todavia, que é necessário dispensar esse registro na atual situação, adotando-se sistema mais fácil, sugerido pelo sindicato.

Os industriais são homens interes-

sados no bem-estar da população e sempre lutaram para que a maior produção possibilite abastecimento farto e preços razoáveis. E disso é prova, no setor de laticínios, o telegrama que acaba de ser enviado ao vice-presidente da CCP e ao ministro da Fazenda, pelo sindicato da classe, admitindo importação de manteiga, sujeita aos direitos alfandegários.

Ao tomar essa resolução o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados nada mais levou em conta senão a necessidade da população. No Vale do Paraíba, que é fornecedor de 50% do leite consumido em S. Paulo, se está procedendo ao desvio de leite das indústrias para as usinas, a fim de que o paulistano sofra o menos possível a falta do produto. E, ao solicitar das autoridades federais que não seja concedida isenção de direitos alfandegários à manteiga importada, está o sindicato ainda visando o interesse do consumidor nacional. Isto porque, não sendo concedida igual isenção à indústria nacional, a regalia viria em detrimento dessa atividade produtiva, coisa que resultaria em desinteresse de sua manutenção e, com

o passar do tempo, seu desaparecimento e consequente dependência do consumidor da importação de manteiga e outros derivados estrangeiros.

INDUSTRIA LEITEIRA NOS ESTADOS UNIDOS

Essa indústria produz cerca de 7.000.000.000 de dolares anualmente, o que revela de modo global e eloquente a projeção que possui naquele país esse ramo de economia. O leite nos Estados Unidos é produzido em cerca de 4.500.000 estabelecimentos de campo, contadas as grandes e pequenas propriedades. Com o valor de produção, a indústria de laticínios da America do Norte se coloca entre as mais importantes e produtivas da terra de Tio Sam.



**UMA ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO
DA INDUSTRIA DE LATICINIOS**

**A. P. V. DO BRASIL S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO**

**Praça D. José Gaspar, 30, 17.º andar
TELS.: 34-7529 - 34-7932 — CX. POSTAL 7269
SÃO PAULO**

**Av. Presidente Vargas, 290, 10.º andar
TEL.: 23-1273
RIO DE JANEIRO**

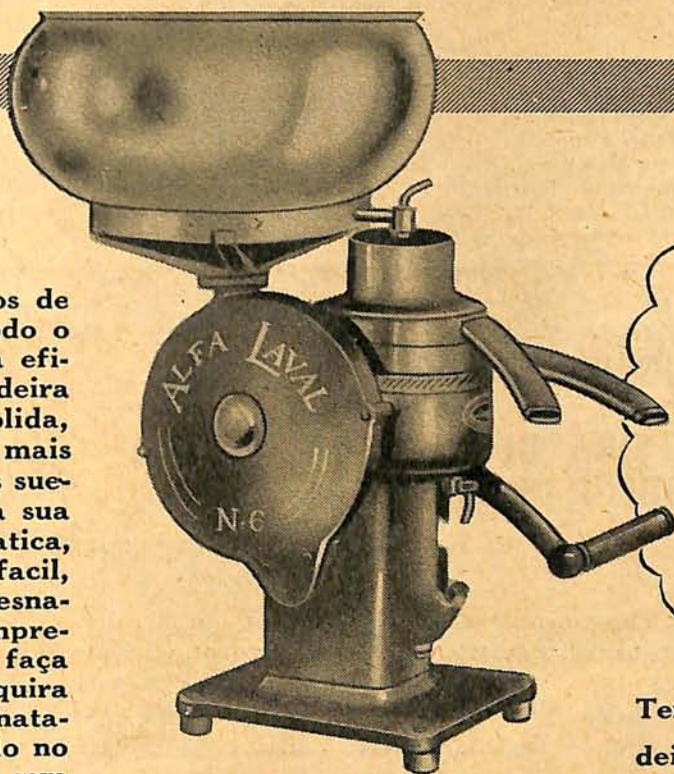
A Desnatadeira

ALFA-LAVAL

transforma o **LEITE** em **LUCROS!**



Mais de 60 anos de experiência em todo o mundo garantem a eficiência da Desnatadeira ALFA-LAVAL. Solida, por suas peças das mais finas ligas de metais suecos, silenciosa, pela sua lubrificação automática, de manejo muito facil, ALFA-LAVAL, a desnatadeira de maior emprego de capital. Não faça experiencias — adquira ALFA-LAVAL a desnatadeira de maior vendo no Brasil. Consulte-nos, sem compromisso.



4 TIPOS

ROSE,
JUNIOR,
MODELO 60
INDUSTR.

de 45 a
5.000 litros
por hora

Temos também Batedeiras Metálicas de 5 a 25 litros de creme.

DISTRIBUIDOR:

Cia. Fabio Bastos - Comercio e Industria

Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 81
São Paulo — R. Florêncio de Abreu, 828

Belo Horizonte — R. Tupinambás, 368
Porto Alegre — Av. Julio de Castilho, 30

III Torneio Leiteiro de São João da Boa Vista

Vitorioso o rebanho do dr. Silvino Andrade Pereira

Realizou-se em São João da Boa Vista o III Torneio Leiteiro de Duas Ordenhas. O certame foi vencido pelo rebanho de propriedade do dr. Silvino Andrade Pereira. O lote campeão, constituído de dez vacas, apresentou a media de 23,909 quilos.

A vaca campeã é de propriedade do sr. Jayme Silveira Leme, tendo produzido 30,790 quilos de leite.

O rebanho campeão em produção de materia gorda, de propriedade do dr. Silvino Andrade Pereira, atingiu a produção de 7,8898 quilos.

Os rebanhos de propriedade dos srs. Jayme Silveira Leme e José Rui de Lima Azevedo classificaram-se, respectivamente, em segundo e terceiro lugares, com as medias de 22,027 e 21,486 quilos de leite.

CLASSIFICAÇÃO

Depois de concluído o Torneio Leiteiro dos rebanhos que concorreram a uma ordenha, foi realizado o torneio dos rebanhos que concorreram a duas ordenhas, tendo sido os seguintes os resultados:

Classificação	Município	Concorrente	Media em ks. — 10 vacas	Materia gorda em ks. — 10 vacas
1.º	S.J.B. Vista	Dr. Silvino A. Pereira	23,909	7,8898
2.º	Pinhal	Jayme Silveira Leme	22,027	7,0265
3.º	S.J.B. Vista	José Rui Lima Azevedo	21,486	7,4317
4.º	S.J.B. Vista	Dr. José Procopio Amaral	19,513	7,2426
5.º	Pinhal	Rubens Novaes	19,154	6,8778
6.º	Analandia	Francisco A. Mancini	17,702	7,7959
7.º	Grama	Lindolfo Pio Silva Dias	14,643	7,6289

Observando-se as medias acima, nota-se que a melhora do rebanho leiteiro de São João da Boa Vista é notavel, pois quatro

concorrentes do torneio conseguiram superar a media do rebanho campeão do II Torneio Leiteiro.

A PRODUÇÃO LEITEIRA DEPENDE DO NUMERO DE ORDENHAS DIARIAS

Raul BRIQUET JUNIOR
(Engenheiro-agronomo)

O leite é formado no intervalo entre as ordenhas e, quanto maior a frequencia destas, mais vezes se esvazia o utere e mais leite se forma. Por outro lado, a glandula mamaria é mais frequentemente estimulada pela ginastica funcional. Aumenta de capacidade, adquire maior elasticidade e descongestiona-se, permitindo melhor circulação sanguínea, o que é de fundamental importancia, visto que o leite é produto derivado do sangue. Alem disso, a ginastica funcional do utere provoca, como se sabe, uma ação reflexa sobre a hipofise, a qual descarrega mais pituitrina, hormonio este que determina a contração da musculatura lisa do uberê. Desta contração depende a «saída do leite» e a vaca que sofre mais

ordenhas diarias adquire um mecanismo reflexo mais pronto, mais eficiente e um processo de saída de leite mais facil. Tambem a manipulação do ube-

re age, por processo indireto, sobre a produção de lactogenio, hormonio responsável pela secreção lactea.

O VALOR DAS ORDENHAS DIARIAS REPETIDAS

Alem de influir sobre a quantidade do leite, a frequencia de ordenhas influi sobre a sua qualidade. Quanto maior o intervalo entre as ordenhas, menor a percentagem de gordura. Alguns tecnicos calculam que a percentagem de gordura caia de 12 a 15 por mil, por hora, quando o intervalo entre as ordenhas passa de 12 horas, e que aumenta de 2 a 25 por mil, por hora, quando esse intervalo é menor de 12 horas.

Via de regra, aconselham-se duas ordenhas diarias: uma pela manhã e outra à tarde. Três ordenhas diarias, porem, aumentam a produção de 10 a 20 por cento mais. Quatro ordenhas produzem um aumento de 5% ou mais, em relação à produção de três ordenhas. Nas vacas mais novas, conforme mostram recentes pesquisas, a diferença de produção obtida com duas e três ordenhas é maior do que nas vacas mais velhas.

A maioria dos pesquisadores admite, atualmente, que o ideal seja a pratica de três ordenhas diarias, mas o criador medio poderá fazer duas, pois tal numero se coaduna melhor com a rotina diaria de uma fazenda comum.

Os melhores resultados, portanto, são os obtidos com três ordenhas. O metodo usual, entre nós, de uma ordenha, é o que menor interesse apresenta para melhorar a produção leiteira das vacas, e deve, por isso, ser substituído pelo de duas ou três ordenhas diarias. (S. I. A.).

A B A W

SAIS PARA ANIMAIS

Composição de todos os elementos necessarios para o gado leiteiro, equinos, cabras, porcos, etc., em forma de pedra para lamber.

Temos em ESTOQUE pedras de 1 quilo e de 6,25 quilos cada.

PREÇO: Cr\$ 9,00 o quilo, posto Rio de Janeiro.

Caixas de madeira de 50 quilos. Para grandes quantidades e revendedores, condições especiais.

VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.

RUA SANTA LUZIA, 799 - SALA 203 - 2.º ANDAR — TELEFONE 42-1587

LEITE CONGELADO PARA O ABASTECIMENTO DE SÃO PAULO

Peermissão de sua remessa pelas usinas do Interior — Declarações do diretor do D.P.A.

— Realizou-se no dia 5 de junho ultimo, no gabinete do diretor do Departamento da Produção Animal, uma reunião de técnicos veterinários, com a presença dos drs. Renato Lopes Leão, diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal; Fernando F. da Costa Filho, diretor da Divisão de Produtos Alimentícios de Origem Animal; Antonio A. Brandão; diretor da Divisão de Industrialização de Produtos de Origem Animal; Silvio França Bittencourt, chefe da Seção de Produção e Beneficiamento de Leite do Interior do Estado, e Mario Cerveira, chefe da Seção de Beneficiamento de Leite da Capital, durante a qual o sr. Quineu Correia prestou esclarecimentos sobre o abastecimento de leite a São Paulo.

Disse inicialmente o diretor do D.P.A.: «Não faltará leite para o abastecimento da população da Capital, pois o D.P.A. está envidando todos os esforços para fazer face ao aumento do consumo e da diminuição periódica da produção. Para tanto, permitirá o D.P.A., caso seja necessário, o congelamento do produto, nas fontes de produção (usinas de beneficiamento do Interior) o que permitirá que nossa Capital seja abastecida de leite proveniente de regiões distantes, que até agora não forneciam para nosso consumo. A atual diminuição da produção de leite, no Estado, segundo se acredita nos círculos relacionados com a produção, decorre não da seca, mas das excessivas chuvas caídas em fins de 1950, que diminuíram o valor nutritivo das pastagens, muito embora lhes dessem ótima aparência.

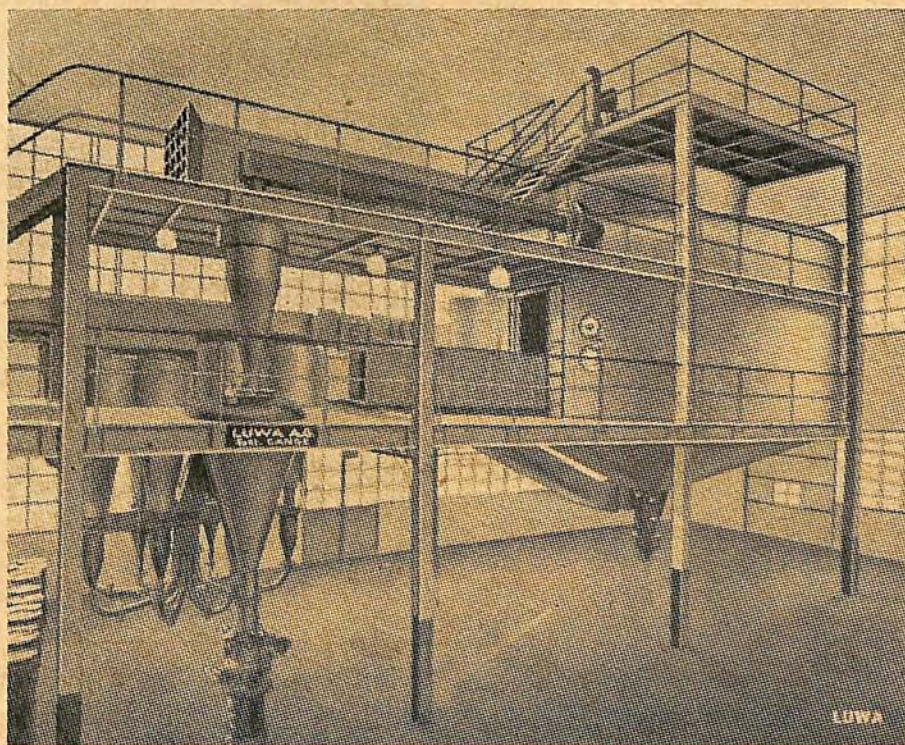
«Em 1950, ano em que já se havia elevado grandemente o consumo na capital e no interior do Estado, a média diária de vendas em São Paulo era de 322.187 litros, a qual nem sequer atinge o número de litros diários consumidos este ano, a despeito de não ser o fornecimento proporcional à procura, que é maior. Em janeiro do corrente ano a média diária de vendas, só na capital, foi de 335.469 litros, em fevereiro, de 348.845; em março, 332.057; e em abril, 326.847 litros.»

E' de grande oportunidade o registro desta notícia, porque há muito tempo que a «Revista dos Criadores» se

vem batendo pela elevação da nossa indústria leiteira, com a ampliação de zonas de produção, e pela elevação do índice tecnológico do beneficiamento do leite de consumo, com a adoção de facilidades para a remessa do leite das zonas distantes. Um dos obstáculos encontrados para a consecução deste objetivo, pelos interessados, como bem sabem os usineiros, tem sido a proibi-

ção de congelação do leite a ser pasteurizado na capital, proibição esta vigente na regulamentação estadual e inexistente na federal. Em consequência, zonas distantes da capital, com grande produção de leite, não têm podido participar do abastecimento a São Paulo porque, não havendo meios de transporte eficiente, como não há, o leite em seu estado natural não pode

INSTALAÇÃO LUWA PARA A FABRICAÇÃO DE LEITE EM PÓ INTEGRAL E DESNATADO



Máquinas e instalações de toda a espécie, para a indústria de laticínios. Equipamentos especiais para leite condensado e leite em pó. Máquinas para embalagem automática e linha completa para a fabricação de produtos agropecuários.

Consulte-nos sem compromisso, pois teremos o máximo prazer em prestar-lhes todas as informações desejadas.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

LUWA DO BRASIL S/A

**Rua Brigadeiro Tobias, 356 - 9.º andar — Caixa Postal 212
SÃO PAULO — BRASIL**

ser remetido, e, quando o é, a acidez elevada com que chega à plataforma da usina o leva à condenação, representando isso prejuízo para todos os interessados: produtores, usineiros e consumidores.

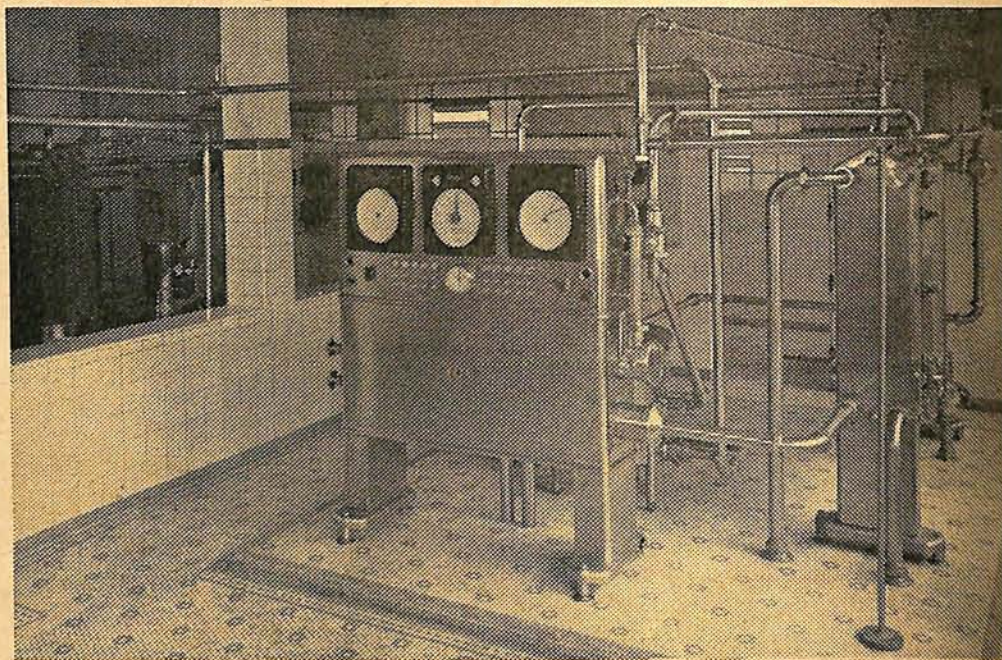
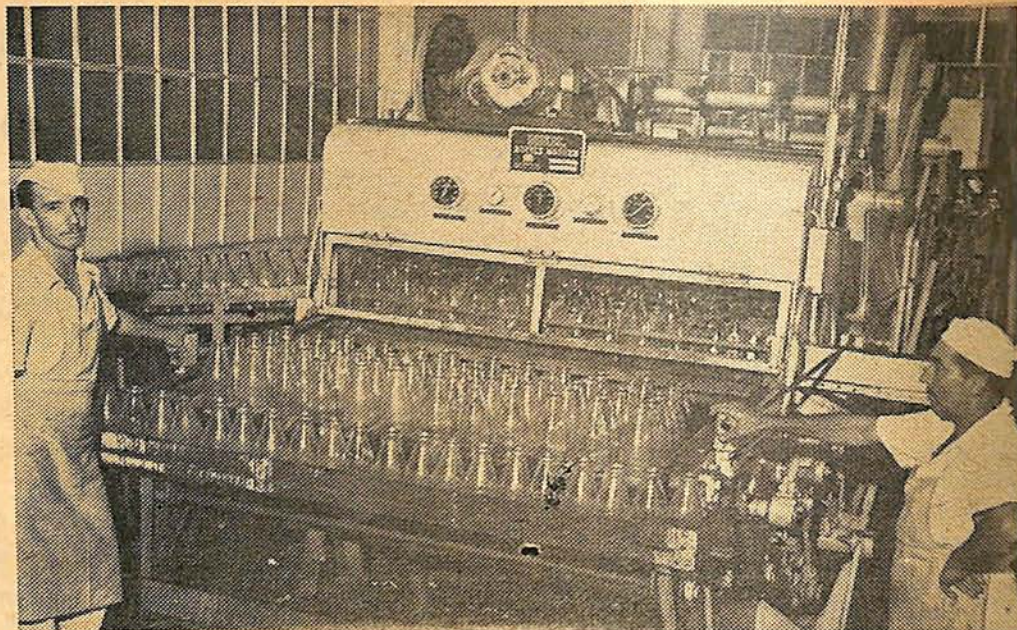
Nesta base, a permissão da congelção do leite cru que se destine à pasteurização nas usinas da capital paulista contribuirá para maior e melhor aproveitamento do leite das zonas produtoras distantes, e, ao mesmo tempo, concorrerá para o aumento dos volumes de leite disponíveis à distribuição na Capital ou em grandes cidades.

Como está tecnicamente comprovado pela observação em nosso meio, o congelamento do leite em condições próprias, em nada prejudicará o produto em seu valor nutritivo.

Estas condições próprias estão previstas na nova legislação federal, que deverá ser observada em todo o território nacional, a qual terá integral aplicação em nosso Estado. Em resumo, a nova legislação estabelece o seguinte:

«Entende-se por congelção a aplicação intensa do frio ao leite, de modo a solidificá-lo parcialmente (congelção periférica). Só pode ser efetuada uma vez obedecidas as seguintes condições:

- 1 — ser aplicada apenas a leite que se destine aos tipos «C», «D», «magro» ou «desnatado», ou a fins industriais;
- 2 — ser reconhecida pela D.I.P. O.A. a necessidade da sua aplicação, à vista de dificuldades de transporte;
- 3 — estar o leite devidamente filtrado, pré-aquecido ou não, e refrigerado a $+5^{\circ}\text{C}$;
- 4 — estar o leite acondicionado nos próprios latões de transporte;
- 5 — não ultrapassar de 30% a quantidade de leite congelado sobre o volume do leite no latão, sendo a congelção realizada o mais rapidamente possível. Esta percentagem só poderá ser aumentada mediante autorização da DIPOA.
- 6 — ser mantido o leite em estado congelado, somente pelo tempo necessário ao transporte;
- 7 — não manter congelado, de um



Na Cooperativa Central de Laticínios de São Paulo: máquina de lavar garrafas e um pasteurizador

dia para outro, o leite que se destinar ao consumo;

- 8 — chegar, em estado descongelado, o leite nas usinas de beneficiamento.

As usinas do Interior que tiverem permissão para congelar o leite deverão estar aparelhadas para realizar esse tratamento rápido e parcialmente. As usinas de beneficiamento ou entrepostos-usinas, localizadas nos centros de consumo, deverão dispor de dispositivos especiais para descongelar o leite no próprio vasilhame. O leite des-

congelado deve ser recebido em tanque próprio, de aço inoxidável, provido de agitador mecânico, sendo que as demais operações de beneficiamento só poderão ser executadas depois de verificada a homogênea distribuição da gordura.

*

Com algumas modificações, tem sido esta a prática adotada no leite cru destinado à pasteurização na Capital Federal, cujo volume (30.000 litros diários, aproximadamente) constitui o melhor leite distribuído naquela cidade.

A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá **renda direta e garantida** e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que reverterem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

Lembre-se: O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



* 1951

ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.

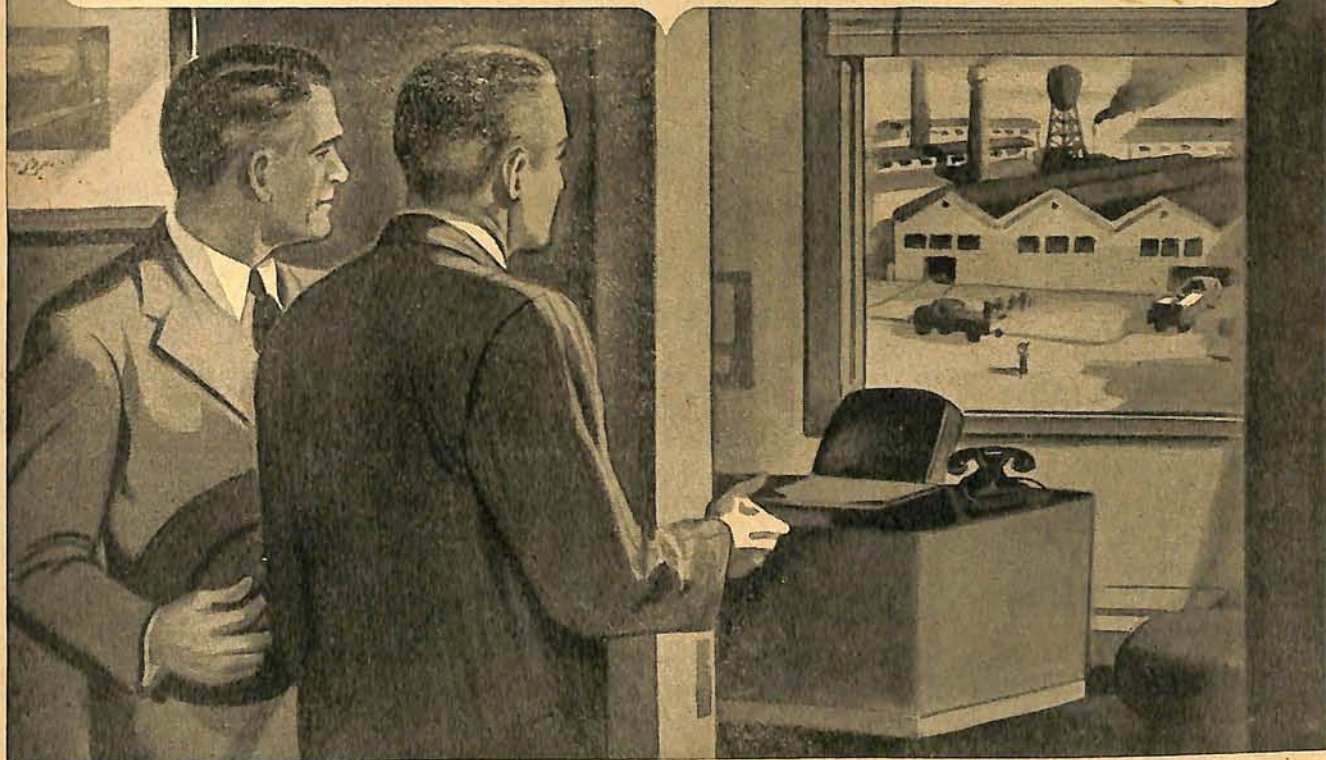


KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.500.000,00
Reservas em 31/1/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Poy. 1697-A



PREÇO DO LEITE E DOS LATICÍNIOS

De uns anos a esta parte, esta época da seca, se tem caracterizado por dois fatos que cada vez mais se acentuam e que, embora da mesma origem, se contradizem em seus efeitos. Trata-se da produção leiteira, que tende a diminuir, e dos preços do leite e derivados, que tendem a aumentar. Escassez de produção e elevação do seu custo é o quadro comum. E tentativas de aumento de preço dos produtos tabelados é a consequência lógica.

A agravação do fenómeno se intensifica cada vez mais, pondo em dificuldades não só os poderes públicos como os produtores e os industriais e, principalmente, o próprio consumidor. Este, nem tanto pelo preço mais elevado que tenha de pagar, e sim, pelas dificuldades de aquisição do produto, o que ainda não é o pior, quando mantida sua boa qualidade.

A nosso ver, enquanto não forem estabelecidos condições racionais para solução do problema, este se agravará gradativamente.

Sabe-se que o custo da produção de qualquer artigo comerciável está diretamente relacionado, de um lado, com as quantidades obtidas, e de outro, com as despesas realizadas. Na produção e na indústria leiteira, não se pode estabelecer com precisão as

quantidades obtidas, porque as condições intrínsecas das fontes de produção (as vacas lactantes) se caracterizam por sua instabilidade ou fragilidade. A produção de leite é uma das mais difíceis atividades rurais, em nosso meio, e a manutenção de alto nível de rendimento só se consegue mediante inauditos esforços, os quais, se já não são poucos nas épocas favoráveis, redobrados devem ser durante a seca.

Assim, se na safra (de novembro a abril) as despesas de manutenção do gado leiteiro, para produção de determinado volume de leite, não são poucas, maiores serão para manter esse mesmo gado durante as épocas desfavoráveis (entre-safra, de maio a outubro). O mesmo quadro nos apresentam as fabricas de laticínios e as usinas de beneficiamento. Na entre-safra as despesas de manutenção do estabelecimento (operários, impostos, aluguéis, etc., etc.) são as mesmas da safra, e, sendo a produção muito menor, seu custo tem de ser proporcionalmente maior. Isso confirma a amarga verdade de todos conhecida, de que quanto menor a produção, maior o seu custo.

Dai o desequilíbrio que se verifica no comércio. Diante da manutenção de despesas e da redução das quantidades produzidas, ou melhor, dian-

te do aumento do custo da produção, os preços de venda devem ser proporcionalmente majorados.

E isso ainda não é tudo. Os aumentos de preços das varias utilidades aplicadas na produção e na industrialização leiteiras são cada vez mais nitidos, o que torna impossível a manutenção de preços fixos para estes produtos, durante todo o ano. O leite e derivados, por serem produtos altamente perecíveis, exigentes de técnica própria e de meios especiais de embalagem e de conservação, tornam caríssimos sua produção e seu transporte. A título de curiosidade, citamos os seguintes aumentos de preços de utilidades aplicadas em laticínios, a partir de 1950:

folha de flandres — aumento	20%;
caminhões e assessorios — aumento	40%
combustíveis — aumento	60%
mão de obra — aumento	25%
caixas de madeira para embalagem — aumento	60%

Relativamente ao leite, as dificuldades de obtenção de farelo, a elevação do preço do sal, dos medicamentos, do arame farpado, da mão de obra, etc., são fatos públicos e notórios. E, tanto estes detalhes são de observação comum em muitos países, que, em certos, como na Inglaterra, o governo subvenciona os produtores



GONÇALVES-SALLES S.A.

INDUSTRIA E COMERCIO

Casa Fundada em 1920

Fabricas de Laticínios em:

Bebedouro - Bom Sucesso
Guapé - Ibirací
Orlandia - Passos
São João da Gloria
Viradouro

MATRIZ:

RUA PAULA SOUZA, 53 E 61
Telefones: 34-4556 - 34-4557
Telegr. "SALESGON"
Caixa Postal, 2090
SÃO PAULO

de leite para ser mantida esta atividade rural nos níveis que ela merece.

Nossas condições não permitem medida como esta, nem ela nos parece necessária, todavia, alguma providência deve ser tomada pelos poderes públicos, para solução satisfatória do assunto.

Para ser satisfatória qualquer solução, antes de tudo deve ser racional. Se na seca há redução dos volumes de leite, e sua produção, para ser mantida é mais cara que nas "aguas", é logico que o preço de venda tem de ser proporcionalmente maior. Sabemos que o leite tipo A, que estava sendo vendido em nossa capital a Cr\$ 6,00, até fins de maio, passou a Cr\$ 8,00 (aumento de 33%). O leite tipo B, que também não está tabelado, teve aumento quase na mesma base. Os laticínios em geral têm passado por identica elevação de preços. Somente o leite tipo C, que é o de maior volume de distribuição e justamente o que tem sofrido maior redução na produção, se tem mantido sem elevação de preço, por estar tabelado.

O fato de estar tabelado não está totalmente errado. O erro está em ter sido tabelado sem base racional. Para corrigir o erro, bastará a determinação de manutenção do atual tabelamento para o período de safra (de novembro a maio) aumentando-se 30% nos preços pagos ao produtor, elevação esta a ser incluída no preço de venda ao consumidor.

Liberação ou congelamento de preços para os demais produtos, e determinação de dois preços para o leite tipo C, na seguinte base:

PARA O PRODUTOR

safrá Cr\$ 1,85
entre-safrá Cr\$ 2,40

PARA O CONSUMIDOR

Cr\$ 3,20 (tabelamento atual)
Cr\$ 3,75 (tabelamento a ser feito)
são as medidas razoáveis a serem tomadas, se se quiser manter regular distribuição de leite na seca, nos grandes centros de consumo.

O vaqueiro - esse perseguido?

O vaqueiro, em nosso meio, é o proprietário de pequeno estabulo, nos arredores da Capital, com 8, 10, 12 vacas ou pouco mais, vacas estas que são ordenhadas uma ou duas vezes ao dia, obtendo-se leite que é logo engarrafado e vendido aos consumidores da vizinhança, quase sempre pelo proprio dono. Em 1939, dizem os vaqueiros, eramos mais de 800 e a produção diária ultrapassava 120.000 litros. Vieram depois as perseguições dos fiscais, tanto do Policiamento da Alimentação Pública como da Industria Animal, e, em consequência, nossa organização se desmantelou. No momento, nossa produção não ultrapassa 40.000 litros diários, sendo cerca de 20 a 25.000 litros

LEITE "A" NA REFINADORA PAULISTA S. A.



Estampamos nos clichês acima dois aspectos da distribuição de leite na Usina Monte Alegre, em Piracicaba, propriedade da "Refinadora Paulista S. A.". A "Refinadora Paulista S. A." mantém uma das Grangas mais bem organizadas de São Paulo, com a finalidade patriótica e benemerita de distribuir gratuitamente leite às crianças do Posto de Puericultura da Usina, posto que, conforme dissemos no nosso numero de Maio, fornece mais de 200 mil mamadeiras por ano.

dos vaqueiros sindicalizados (aproximadamente 60), e 10 a 15.000 dos não sindicalizados.

Conforme está amplamente divulgado entre os interessados, os vaqueiros acabam de perder a questão que há mais de um ano vem sendo debatida entre o Sindicato da Sociedade da União dos Vaqueiros de São Paulo e o Departamento da Produção Animal.

O D.P.A., em 23 de maio ultimo

baixou uma circular exigindo dos vaqueiros sua inscrição na Seção da Produção Leiteira da Capital, sendo que as condições para funcionamento dos estabulos eram as seguintes:

1 — possuir propriedade localizada proxima de estrada de boa qualidade e em local que permita entrada de leite em usina, no maximo, quatro horas após a ordenha; 2 — possuir produção diaria superior a 50 litros; 3 — possuir

sala de ordenha; 4 — possuir piquete ou pasto com o minimo de 500 metros quadrados por animal, e 5 — possuir rebanho isento de molestia infecto-contagiosa, com provas do Instituto Biologico.

Os vaqueiros, em sua maioria, não dispunham, como não dispõem de meios para atender a estas exigencias, mormente nos itens 3 e 4, e, é reconhecível ser o item 1 plenamente dispensavel, menos no referente a horario. A fim de não ficarem os vaqueiros à margem da lei, o Sindicato impetrou mandado de segurança contra as determinações acima, sugerindo conforme memorial apresentado ao governo estadual, as seguintes providencias, para solução do assunto:

a) obrigatoriedade de sindicalização de todos os vaqueiros; b) assistencia educativa e veterinaria aos estabulos; c) construção, pelos poderes publicos, de 4 postos de refrigeração e engarrafamento; d) fiscalização sanitaria rigorosa, porem, honesta.

Para isso, se propunham eles a: instalar estabulo padronizado, com sala de ordenha; a retirar da produção todos os animais reagentes; a sujeitar-se à mais rigorosa fiscalização, porem, honesta. Isso tudo seria feito dentro de um ano.

Há cerca de um mês, foi publicada a negação ao mandado de segurança, e, no momento, o Sindicato requereu recurso e aguarda decisão superior. En-

quanto isso, os vaqueiros continuam produzindo seu leite clandestino e o expondo à venda. No Sindicato dos Vaqueiros nos foram apresentados dezenas de atestados fornecidos por medicos, espontaneamente, revelando a excelencia do produto, e o aconselhando ao consumo de seus clientes.

Analizando o assunto com as devidas isenções e pondo-o dentro do quadro da nossa realidade, acabamos por concluir que a solução do problema do vaqueiro pode ser conseguida, com relativa facilidade, mediante o seguinte:

1 — higienização dos estabulos; retirada dos animais reagentes e assistencia tecnico-veterinaria; e 2 — construção, pelo poder publico, de usinas de pasteurização, nos centros de maior produção para beneficiamento do leite dos vaqueiros, mediante cobrança de taxa correspondente às despesas de manutenção.

No D.P.A., colhemos informações sobre o assunto, e a orientação é justamente esta. E' possível que a maquinaria de beneficiamento de leite, que se encontra paralisada em varias escolas praticas de agricultura, seja utilizada nestes postos.

Neste sentido, como a Universidade de São Paulo tem, em termino de obras, um estabulo-modelo com seção de beneficiamento de leite (pasteurização em placa, engarrafamento mecanico, etc.) na Cidade Universitaria, justamente em Butantã, onde a produção

dos vaqueiros é de 7 a 8.000 litros diarios, está sendo estudada a possibilidade de todo o leite daquela zona ser beneficiado nessas instalações. Estas pertencem ao Departamento de Zootecnia, da Faculdade de Medicina Veterinaria, cujo diretor considera plenamente viavel a idéia, e está tomando todas as providencias para que a mesma se concretize.

Consideramos que, se houver o devido interesse por parte do Sindicato dos Vaqueiros e do D.P.A., a solução, pelo menos por algum tempo, está encontrada para os produtores de leite do Butantã. O beneficiamento do leite deverá ser gratuito, correndo por conta dos vaqueiros as despesas de combustivel, de energia eletrica, de material de limpeza, sendo fornecidos por eles a frascaria e a tampa metalica inviolavel.

Verifica-se assim que, no momento, o vaqueiro não mais viverá sob o complexo da perseguição. A Faculdade de Medicina Veterinaria se propõe a prestar a devida assistencia aos estabulos do Butantã que se dispuserem a se legalizar, e isso chegará até à aplicação da inseminação artificial ao gado do vaqueiro registrado. Consideramos que assim será prestado um trabalho util sob três aspectos: à Faculdade, pelo serviço de extensão que poderá prestar diretamente aos produtores que mais dele necessitam; aos vaqueiros, pela solução de um problema que se eterniza, e, ao povo em geral, pelos maiores volumes de leite higienizado, que poderá consumir. — J.A.R.

Valor nutritivo do leite: riqueza em proteínas e em calorias

Para se indicar o exato valor do leite, deve-se compará-lo com outros alimentos de valor conhecido. Assim, apresentamos o seguinte quadro, indicando os valores medios dos principais produtos de origem animal:

Não se pode dizer, com preci-

são, qual destes alimentos é o mais completo, qual o mais barato, qual o mais facil de ser produzido, nem qual o mais indispensavel à alimentação humana, de vez que cada um exige tecnica especial de produção e tem sua aplicação propria, sendo todos altamente pereciveis.

O leite, embora aparentemente seja o mais facil de ser obtido, exige condições especiais de trabalho, grande inversão de capital em gado, em terras, em instalações, em alimentação, em mão de obra, e mesmo em beneficiamento para distribuição, em grande escala, ao consumo.

PRODUTOS NO COMERCIO	Valor energetico - calorias por k	Proteínas gramas por k	Preços no varejo		
			por k do produto Cr\$	por caloria - Cr\$	por grama de proteína — Cr\$
Leite de consumo — tipo C	700	35	3,20	0,004	0,0091
Leite desnatado	360	35	1,00	0,0026	0,0028
Queijo fresco (Minas)	1500	300	20,00	0,013	0,09
Carne media	1360	200	12,00	0,009	0,06
Ovos (clara e gema)	1600	130	30,00 (Cr\$ 18,00 a dúzia)	0,011	0,23

(20 ovos
(de 50 g
(por kg

O ovo já apresenta aspecto muito diferente. Além do mais, por ser produzido perfeitamente embalado. Até agora não se conseguiu embalar nenhum produto alimentício com maior perfeição que o ovo. Este é posto, pela galinha, já com o envoltório próprio, o que afasta uma série de problemas comuns aos produtos de origem animal. A casca, além de proteger o conteúdo desde antes da obtenção do ovo, evita contaminações e fraudes — problemas que eternamente estarão para ser resolvidos na produção de leite e da carne.

O leite e os ovos são produzidos fisiologicamente. Justamente o contrario se verifica com a carne. Esta, para ser obtida, exige a morte do animal. Isso modifica o problema em sua essência, tanto técnica como economicamente.

Daí o não ser razoável a comparação dos preços dos vários produtos de origem animal, pois as variações de técnica e de custo da produção são imensas.

Entretanto, o mesmo não se pode dizer relativamente ao valor alimentício. Todos eles são os alimentos mais ricos em proteínas (justamente as de origem animal, que são as de que nosso organismo mais exige) encontráveis no comércio, além de serem altamente energéticos, pelas calorias que produzem. Como fonte de proteínas, os alimentos acima, assim como todos seus derivados, são os melhores. Como fonte de calorias há muitas outras sendo que as melhores e as mais baratas não são as de origem animal.

As gorduras são os elementos que mais produzem calorias, tanto em outros, como nos alimentos de origem animal, estes quase sempre pobres em hidratos de carbono (exclusivo o leite fresco). As gorduras alimentícias de origem animal (banha, manteiga) são, justamente em nosso meio, as mais caras por serem de difícil produção, e nem por isso são as melhores para o nosso organismo, do ponto de vista fisiológico. Nesta base, devemos considerar o valor dos produtos de origem animal pela sua riqueza em proteínas e não pelo teor de gordura. A gordura tende a en-

carecer os produtos (leite, queijo, farinha de carne, etc.) e a restringir-lhe o consumo como alimento. Daí a preferência que se deve ter para os produtos de origem animal de menor teor de gordura, que, além de mais baratos, estão mais de acordo com as exigências do nosso organismo no ambiente tropical do nosso clima.

BOLETIM DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

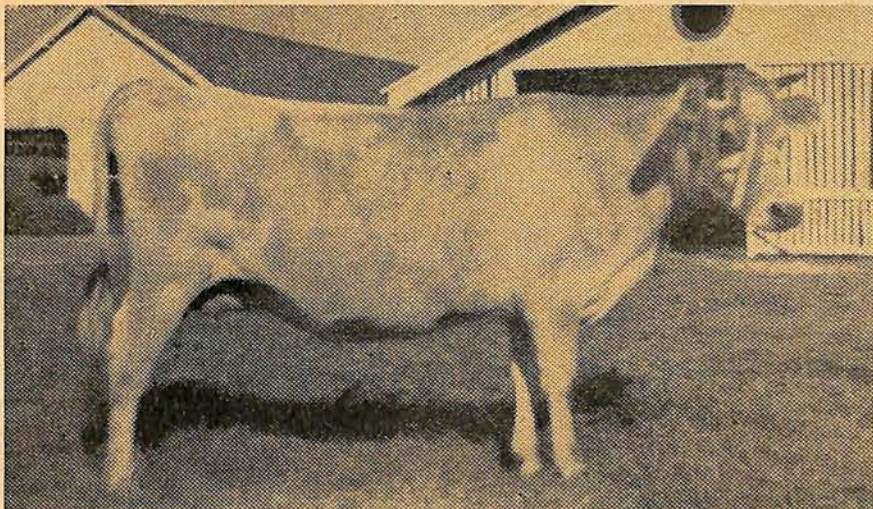
Foi editado o mês passado o primeiro numero do Boletim da Subdivisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura. A publicação divulga dados informativos sobre a situação agrícola do Estado. Nele, são tratados também problemas da política agrícola, defesa dos preços do algodão e criação do Instituto do Café, da situação da pecuária e da lavoura durante o mês de março ultimo, examinados os mercados e preços dos principais produtos agrícolas e divulgados quadros relativos à última previsão das safras e ao ultimo levantamento de preços.

“CRIAÇÃO DE PEIXES EM AQUÁRIOS”

A serie «ABC do Lavrador Prático», uma das coleções de assuntos agropecuários das Edições Melhoramentos, acaba de lançar o volume n.º 11, «Criação de Peixes em Aquários», de autoria do sr. Cirilo E. de Mafra Machado. O primeiro capítulo versa a construção de um aquário em diversas formas, capacidade, apresentação e com variados materiais. No segundo capítulo estuda o manejo do aquário, aparelhos e utensílios, colocação dos peixes, limpeza, alimentação dos peixes, doenças e remédios. Na terceira parte comparecem os peixes mais indicados para ornamentar os aquários brasileiros: No primeiro grupo os lebistes, plati, peixe-espada e molinésia; no segundo grupo: paulistinha, tanictis, barbos, japoneses, colisa, etc., num total de 16 variedades para os dois grupos. Ilustrações corretas e aplicadas especialmente para o clima e o ambiente brasileiros, fazem ainda mais completo e eficiente para todas as classes de interessados este livrinho. Os pedidos deverão ser encaminhados às Edições Melhoramentos — Caixa Postal, 8.120 — São Paulo.

GRANJA “N. S. DE LOURDES”

Prop.: WALDIR GOMES DE ARAUJO
CAMPOS — Estado do Rio



“CATITA DE PASSA TEMPO” — Pura de origem, foi campeã da raça Jersey, em Leopoldina, no ano passado. Este ano obteve o titulo de Campeã na V Exposição Estadual Agropecuaria de Cordeiro. A GRANJA “N. S. DE LOURDES”, apresentou, ainda, o melhor conjunto da raça Jersey.

Venda Permanente de Reprodutores

11.991 quilos — Recorde Brasileiro de Produção de Leite

"Perola S. Martinho", a nova campeã, pertence ao plantel da Granja São Martinho, de propriedade do sr. Dario Freire Meireles — Mais um esplendido resultado obtido pelo Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

Com a presença dos srs. João de Moraes Barros, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, e senhora; Augusto Meireles e sra.; Arnaldo de Camargo, diretor da Associação Paulista de Criadores de Bovinos; Lafayette Alvaro de Souza Camargo; comendador João Batista Scarpa, Ciro Scarpa, Amancio Esquibel, Armando Chieffi, secretario da Ass. Brasileira de Gado Holandês; Fidelis Alves Neto, do Serviço de Controle de Leite; Leovigildo Pacheco Jordão e Francisco de Paula Assis, do Departamento da Produção Animal; Celso de Souza Meireles; Mauro de Souza Meireles, Sebastião Paulino da Costa, Luiz Pena, diretor da REVISTA DOS CRIADORES; Tito Pacheco Junior e Luiz Afonso Alvares Otero e senhora, foi entregue dia 10 ultimo ao dr. Dario Freire Meireles, proprietario da Granja S. Martinho, em Campinas, o troféu "Balde de Ouro", por ter conseguido, por intermedio da vaca "Perola de S. Martinho", de sua propriedade, bater o recorde brasileiro de produção de leite.

A CAMPEÃ

"Perola de S. Martinho" é de raça holandesa, pura por cruz, e foi importada da Argentina. Tem 7 anos e está na terceira lactação. Procriou em 29 de julho deste ano, quando se iniciou, uma semana depois, o controle de sua produção.

Até o dia 10 ultimo, "Perola S. Martinho" produziu 11.991

quilos de leite, com 371,6 quilos de materia graxa (3,09%). Foi sua media diaria até aquela data 32,823 quilos, com 1,018 de materia graxa.

Damos abaixo as produções mensais desta extraordinaria produtora:

Controles	Produção total de leite KG	Produção total de M. G. KG
1.0	42,880	1,387
2.0	40,030	1,231
3.0	39,950	1,208
4.0	35,590	1,064
5.0	36,360	1,271
6.0	33,690	1,008
7.0	32,940	0,976
8.0	28,850	0,909
9.0	27,180	0,744
10.0	24,310	0,749
11.0	19,610	0,653

NO ALTO, as pessoas que estiveram na Granja "S. Martinho", por ocasião em que "Perola" batia o novo recorde brasileiro de produção de leite e embaixo, o Sr. Dario Freire Meirelles e Senhora, vendo-se também nova recordista brasileira.

	Em 305 dias	Em 365 dias
Produção total de leite ..	10.758.570	11.991.345
Produção total de gordura ..	331,840	371,570
Porcentagem ..	3,08	3,09

TRÊS RECORDES SUCESSIVOS

Com essa produção, "Perola de S. Martinho" bateu três importantes e sucessivos recordes: a marca anterior do "Balde de Ouro", que pertencia à vaca "Jardim Ilka", nacional, com 6 anos, de propriedade da Cia. Batista Scarpa e Comercio de Itanhundu (Minas), com 11.104 quilos de leite e 365,0 quilos de materia graxa em 365 dias; o recorde paulista, que pertencia à vaca "Agatha", também de propriedade do sr. Dario Freire Meireles, com 10.402 quilos e, finalmente, o recorde brasileiro, que pertencia a um animal de propriedade da Granja Maripiera, no Estado do Rio Grande do Sul.

ENTREGA DO "BALDE DE OURO"

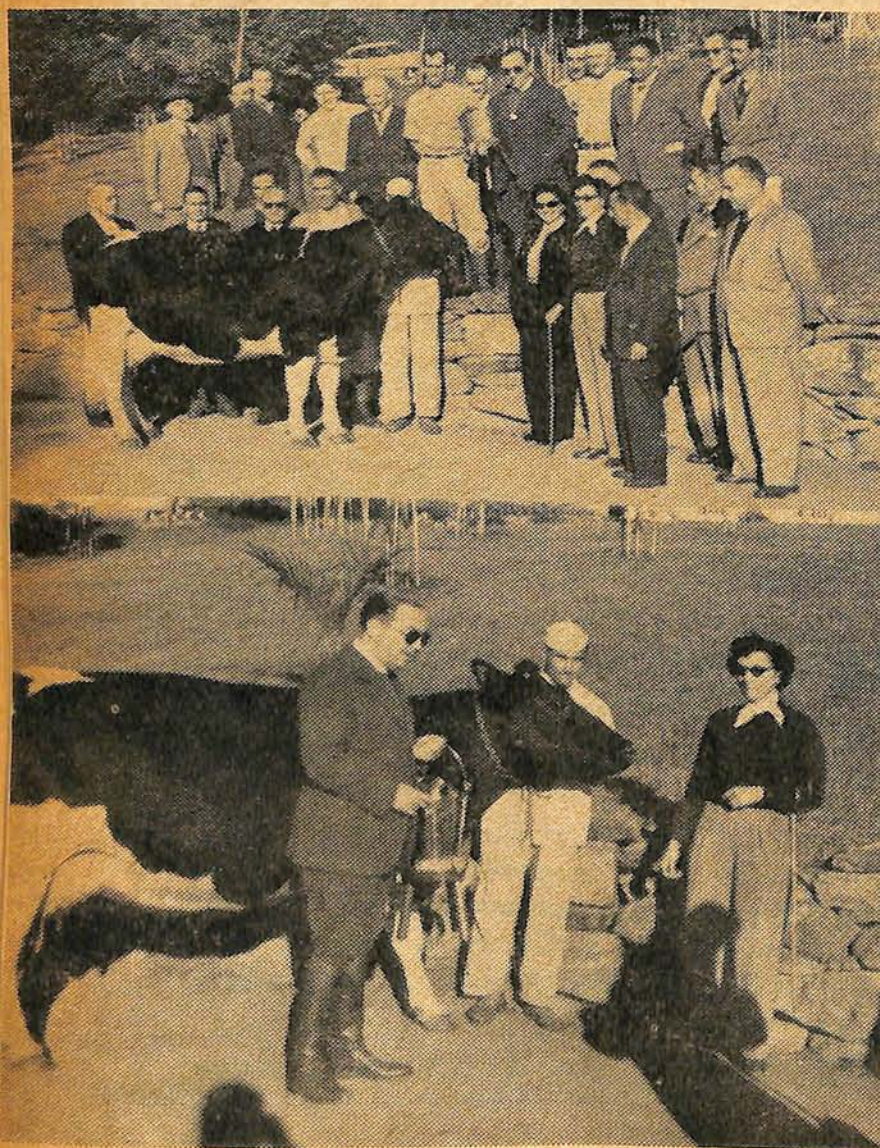
Após ter-se constatado a produção de "Perola S. Martinho", através da verificação do seu ultimo controle, na presença de todos convidados e em ambiente festivo, foi entregue ao dr. Dario Freire Meireles o troféu "Balde de Ouro", tão brilhantemente conquistado pela vitoria de "Perola S. Martinho". Em seguida, foi oferecido uma taça de champanhe aos presentes, na sede da Granja "S. Martinho".

POSSE DO "BALDE DE OURO"

O "Balde de Ouro", instituido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, já coube, como premio, aos seguintes animais: "Grauna", em julho de 1946, com 7.105 quilos de leite; "Manuelita", em maio de 1948 e agosto de 49, com 7.193 e 9.070 quilos, respectivamente; "Boa Vista Niagara", em março de 1950, com 9.594 quilos e "Jardim Ilka", em abril de 1950, com 11.104 quilos.

PLANTEL "SÃO MARTINHO"

Ao plantel de "S. Martinho" pertence também o recorde de produção de gordura, com "Agata", que produziu 378,870 quilos de manteiga em 365 dias. Neste plantel encontramos reprodutoras como "Agata S.M.", "Manoelita S.M." e "Albina", com produção superior a 9 mil quilos de leite e varias delas com produção superior a 8 mil quilos. Entre os reprodutores que atualmente servem o rebanho, estão "ROELAND RAG APPLE SUPREME", filho de "Roeland Cherry Re-Echo Rag Apple", recordista mundial de graxa na classe de 2 ordenhas diarias e 315 dias, com 5,02% e 9.142 ks de leite. E' também considerada "Excelente", que é a classificação maxima por tipo. "Roeland Rag Apple Supreme", tem suas antepassadas controladas com a produção media de 6.629 ks de leite e 417 ks de gordura com 4,32%, em 2 ordenhas e em 342 dias. Serve também o plantel o touro americano "Pabst Comet Roaker", filho de "Pabst Comet" e de "Pabst Roamer Wilken", recordista americana de graxa, na classe de 4 anos, 305 dias e 3 ordenhas, com a produção de 375,3 ks de graxa, 9.946 ks de leite com 3,8%. Em 365 dias de lactação, produziu 428,9 ks de graxa e 11.104 ks de leite com 3,8%. Serve ainda ao plantel "São Martinho" o touro canadense "Bonde Haven Rag Apple Reliance", descendente de uma das mais afamadas linhagens leiteiras.



Pratts.

(Complemento mineral para animais)

Nenhuma ração é realmente boa quando não está balanceada proporcionalmente em todos os seus nutrientes essenciais. Mas, muitos criadores julgam que «boas rações» são aquelas que estão perfeitamente balanceadas em proteína, nutrientes totalmente digestíveis, gorduras, fibras, vitaminas e minerais principais (calcio e fosforo), somente. Entretanto, a ciencia moderna compreendeu que as rações, tambem devem ser balanceadas com os «elementos minerais» adequados para conservação da saude dos rebanhos e obtenção dos resultados maximos. E' esta a razão porque se deve adicionar à ração do gado o Complemento Mineral PRATTS, que é um produto altamente concentrado e rigorosamente formulado.

O Complemento Mineral PRATTS tambem está fortificado com a vitamina «D» adequada, afim de prevenir a deficiência comum dessa vitamina na alimentação atual (quatro vezes mais rico em vitamina «D» do que o proprio oleo de fígado de Bacalhau). Em condições normais o produto fornece toda a vitamina «D» que as vacas e bezerros precisam para evitar o raquitismo e é indispensavel para que as vacas voltem a lactação normal. O Complemento Mineral PRATTS restaura os «elementos minerais» vitais da alimentação e corrige essa deficiência nas forragens que a Natureza emprega para manter em funcionamento o organismo e prolongar a vida. Ministrado diariamente nas quantidades recomendadas, ele proporciona as seguintes quantidades de «elementos minerais» por parte de milhão de alimento:

Manganês	30	Cobalto	1,5
Cobre	1,9	Magnésio	50
Ferro	29	Iodo	2

e tambem traços de titânio, silício, alumínio, zinco, boro, cromo, níquel e praticamente todos os outros elementos minerais existentes no corpo ou no leite dos animais.

PARA USO DIARIO, CONTINUO:

Tipo de ração	Quantidade de Complemento Mineral PRATT	
	por 100 grs. de ração	por tonelada de ração
Ração para terneiros	230 grs.	2,300 kgs.
Ração comum para leiteiras	115 "	1,150 "
Ração de alta porcentagem proteica (30%) p. leiteiras	450 "	4,500 "
Ração comum para suínos	115 "	1,150 "
idem de alta porcentagem proteica (30 ou 40%)	680 "	6,800 "
Ração para cavalos	115 "	1,150 "

O Complemento Mineral PRATTS pode ser administrado como um ingrediente nas rações diárias, ou misturado com sal.

MISTURADO COM SAL 1 kg. em cada 10 kgs. de sal.

Onde não há possibilidade de misturar o Complemento Mineral na ração, dão-se 5 grs. por dia por cabeça no cocho do animal.

NA COMPRA DE SUAS RAÇÕES DÊ SUA PREFERENCIA ÀS FABRICAS QUE MISTURAM PRATTS NA RAÇÃO

Sim, seus animais podem precisar de elementos minerais adicionais, mesmo que as suas terras não sejam deficientes, porque os pastos e forragens verdes absorvem apenas os elementos necessarios para seu sustento sem considerar as necessidades do animal. Mesmo crescendo num solo rico em minerais, os pastos e forragens muitas vezes contêm menos de certos minerais essenciais do que o animal necessita. Hoje em dia a vaca tem que produzir de 5 a 8 vezes mais do que há uns 20 anos atras. E' claro que tal produção exige algo mais do que os elementos minerais previstos pela natureza. — O COMPLEMENTO MINERAL PRATTS, adicionado à ração, confeciona uma maior resistencia de um alto nivel produtivo.

Custa menos de Cr\$ 26,00 por ano, em uso diario, para um animal de grande porte. Se tão pouco pode dar resultados tão grandes, porque arriscar? Procure seu fornecedor ainda hoje e insista no

COMPLEMENTO MINERAL PRATTS.



Enquanto as necessidades da produção do leite têm aumentado, o suprimento de «Elementos Minerais» do solo tem decrescido. E todos os pastos são tão deficientes quanto o proprio solo.

FABRICADO PELA

PRATT FOOD COMPANY
PHILADELPHIA - Pa. E.U.A.
(estabelecido desde 1872)

Representante exclusivo para o Brasil:
Representações Milmay Ltda.

Rua do Mexico 98, 7.º - Rio de Janeiro
DISTRIBUIDORES NOS ESTADOS

A PRATT FOOD COMPANY oferece interessante publicação, gratuitamente, sobre a IMPORTANCIA DOS MINERAIS NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL, a quem solicitá-la aos seus representantes: REPRESENTAÇÕES MILMAY LTDA., Caixa Postal n.º 4628, Rio de Janeiro, ou aos seus distribuidores.

XVII EXPOSIÇÃO-FEIRA AGROPECUARIA DE UBERABA

Discurso proferido pelo presidente da Republica — Dividas da pecuaria e concessão direta de credito — A introdução do zebu e a expressão economica

Com a presença do sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, ministro da Agricultura, governador do Estado, uma comitiva da ilha do Marajó, dos ministros da Venezuela e da India e de numerosas outras pessoas gradas e visitantes de outros Estados, realizou-se em maio ultimo, no Estado de Minas Gerais, a XVII Exposição-Feira Agropecuaria de Uberaba.

Esse certame, que se efetua anualmente no Triangulo Mineiro, alcançou desta feita maior brilho que nos anos anteriores e revestiu-se de excepcional importancia, em virtude do ressurgimento da raça Zebu.

ATO INAUGURAL

Iniciando a cerimonia, o sr. Carlos Smith, presidente da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, grande criador e patrono dos pecuaristas da região, proferiu brilhante discurso, durante o qual apelou para o presidente da Republica, no sentido de que seja novamente concedido financiamento à pecuaria, por intermedio do Banco do

Brasil, em virtude de grande numero de criadores se acharem em situação verdadeiramente precaria, que somente uma solução urgente poderá amenizar a crise em que se encontra a classe.

DISCURSO DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Em seguida, o chefe da nação proferiu um discurso, lembrando inicialmente que esteve no Triangulo Mineiro há pouco tempo e que bem conhece os problemas e as dificuldades da região, ocasionadas pela administração anterior do país.

«Relembro, nesta oportunidade — prosseguiu o sr. Getulio Vargas — as palavras que proferi em setembro de 1950, quando fui acolhido pela vossa hospitalidade, em plena campanha eleitoral. E não tenho retificações a fazer. Cumpre-me apenas reafirmar agora o meu desejo constante de atender, com presteza e eficiencia, os interesses e problemas desta região ex-

tensa e fertil, que é uma das grandes fontes da riqueza brasileira.»

Referiu-se em seguida à decadencia da pecuaria, nestes ultimos tempos. Frisou a crise e os prejuizos sofridos pelos pecuaristas — «dirigidos pelo proprio poder publico» — e ressaltou a realidade dos resultados desses prejuizos, «que aí estão patentes aos olhos da nação».

«Quando o mercado mundial se mostra avido de carne, o Brasil não a pode exportar; e até para satisfazer as necessidades do consumo interno, fomos obrigados a abater animais antes da idade apropriada, dizimando rebanhos. Esta foi a herança que recebeu o meu governo. Para combatê-la, corrigir-lhe os erros e desmandos, construir a grandeza e a prosperidade do Brasil, é que fui eleito numa gigantesca demonstração de fé e de civismo das forças populares.»

DIVIDAS DA PECUARIA E CONCESSÃO DIRETA DE CREDITO

Mais adiante, afirmou o presidente Getulio Vargas:

«Precisamos reagir quanto antes, contra esse estado de coisas, e nisto já se acha empenhado o meu governo. Num projeto de lei que pretendo submeter à apreciação do Congresso Nacional, já estão delineadas as soluções para os problemas das dividas da pecuaria e para o exame apurado da situação de cada pecuarista, com a possível liberação dos rebanhos apenados e com a permissão do livre exercicio das atividades dos criadores, dentro das normas comuns. Por outro lado, tenciona o governo voltar à politica da concessão direta dos creditos aos criadores, eliminando-se os intermediarios gananciosos, de forma que se possa recompor com rapidez o rebanho bovino em decrescimo. A manança das crias deve ser proibida, muito especialmente a de exemplares femeas. Estas são as medidas mais urgentes que já foram examinadas e aprovadas pelo meu governo. Outras, porem, de enorme alcance, devem



O presidente Getulio Vargas, quando conversava com o sr. Mario de Almeida Franco e membros de sua familia

completá-las. Por exemplo, as que se referem à formação de cooperativas para industrialização do produto. Enquanto o criador não tiver meios para resistir à pressão dos intermediários, permanecerá a situação atual de dependência e servidão. Para obviar a esses inconvenientes, só há o processo de efeitos positivos: enveredar pela indústria dos frigoríficos.»

A INTRODUÇÃO DO ZEBU E A EXPRESSÃO ECONOMICA

«Enfrentando opiniões contrárias e obstáculos de toda a espécie, opostos à introdução do gado zebu no Brasil, os fazendeiros do Triângulo Mineiro realizaram uma verdadeira revolução em matéria de cruzamento. Substituíram o gado «peduro», sem resistência e sem peso, pelos rebanhos atuais de mestiçagem indiana, levando ao mercado carnes de um tipo novo de boi, perfeitamente adaptado ao meio, resistente, superior ao primitivo tipo indiano para aqui importado, precoce e de alta produtividade. Essa vitória deve encher a todos de justo orgulho. Graças a ela, o Brasil Central passou a ter expressão econômica. Os campos e serrados, outrora desertos, destas vastas regiões, transformaram-se nos promissores e ativos redutos de trabalho da atualidade, onde florescem 100 centros populosos, cidades esplendidas, como Uberaba e muitas outras, que se ergueram sobre os estagnados e pobres arraiais de tempos não muito remotos».

Finalizando seu discurso, prometeu o presidente da República todo o apoio necessário para que os pecuaristas do Triângulo Mineiro possam desenvolver e estabilizar a vida econômica daquela fértil região.

ANIMAIS QUE CONCORRERAM À EXPOSIÇÃO

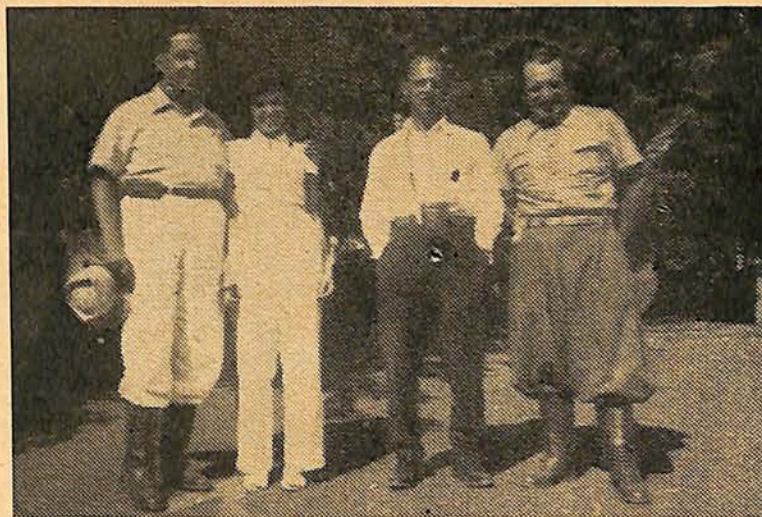
Cerca de seiscentos animais estiveram expostos no certame, todos eles das raças Gir, Nelore e Indubrasil. Nenhum representante da raça Guzerá esteve presente.

Das raças concorrentes, estavam inscritos: 389 animais da Gir; 153, da Nelore; e 60 da Indubrasil. Predominaram os machos.

CLASSIFICAÇÃO POR RAÇAS Indubrasil

Foi a seguinte a classificação da Exposição:

CAMPEÃO DA RAÇA — «Tubarão», do sr. Joaquim Pedro da Costa, Campo Florido. **RESERVADO CAMPEÃO** — «Rio Branco», da Chacara Santa Edwiges, Uberaba.



Sr. Paulo Guimarães, tendo ao seu lado sua filha, srta. Helen Nice, e o dr. Plínio Mendonça e sr. José Gabriel Ferreira Neto, expositores-visitantes à Exposição.

CAMPEÃ DA RAÇA — «Campina», do sr. Pedro Dirceu de Castro, Campo Florido. **RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA** — «Camelia», do sr. Pedro Dirceu de Castro, Campo Florido.

Machos com dois dentes. Animais registrados: «Tubarão», do sr. Joaquim Pedro da Costa, Campo Florido. **Machos com 4 dentes** — «Rio Branco», da Chacara «Sta. Edwiges», Uberaba. **Machos com mais de 4 dentes** — «Iorque», do sr. João Machado Borges, Veríssimo. **Fêmea com 2 dentes** — «Campina», do sr. Pedro Dirceu de Castro, Campo Florido. Animais «controlados». **Machos até 14 meses** — «Camarão», do sr. Lauro Machado Borges, Veríssimo. **Machos de 14 a 29 meses** — «Guaporé» da sra. Olinda Arantes Cunha, Uberaba. Animais registráveis. **Machos de 14 a 29 meses** — «Congo», do dr. Pedro de Paulo Lemos, Araxá. **Fêmeas até 14 meses** — «Bonita» do dr. Pedro de Paula Lemos, Araxá. **Fêmeas até 14 29 meses** — «Araponga», do sr. Ursiano Coelho Lemos, Araxá. Lotes de animais registrados. Lote de propriedade do sr. Pedro Dirceu de Castro, com os seguintes animais: «Milagre», «Campina», «Camelia», «Realina» e «Colina». Animais registráveis — Lote de propriedade do dr. Pedro de Paula Lemos, com os seguintes animais: Congo, Bonita, Mogiana, Palinha e Cadilque.

Nelore

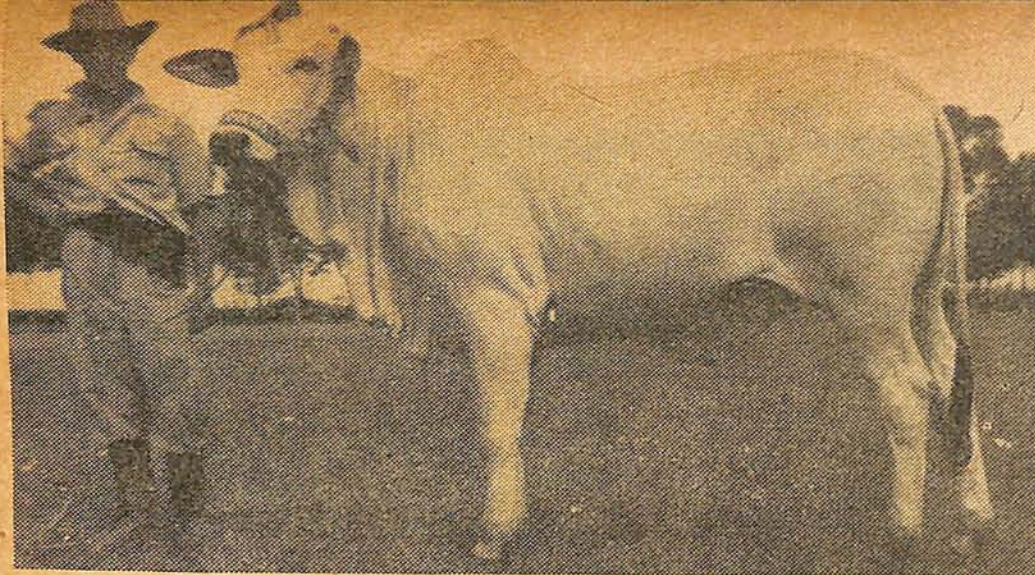
CAMPEÃO DA RAÇA — «Eculo», do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, Uberaba. **RESERVADO**

CAMPEÃO — «FAB», do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, Uberaba. **CAMPEÃ DA RAÇA** — «Unica», do sr. Virgílio Pinto da Cruz, Uberaba. **RESERVADA CAMPEÃ** «Rainha», do sr. Mario de Almeida Franco, Uberaba.

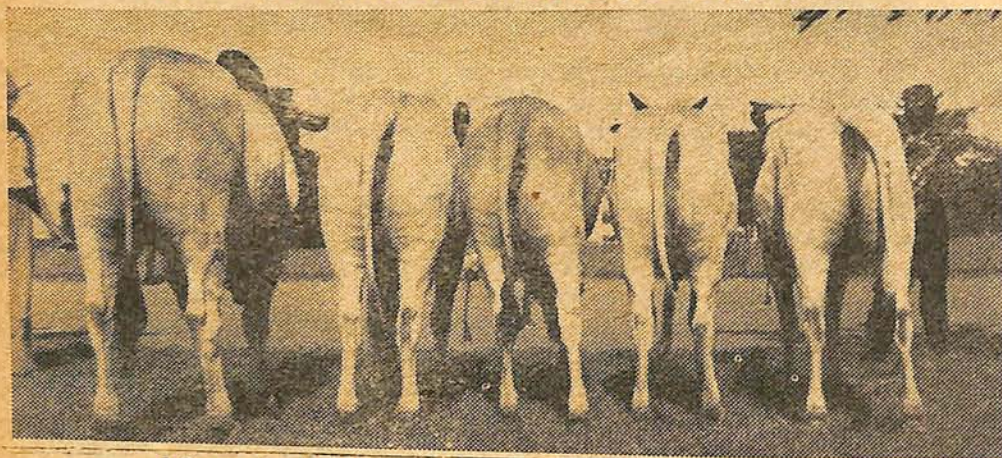
Machos com dois dentes. — Registrados «Botafogo», do sr. Mario de Almeida Franco, Uberaba. **Machos com 4 dentes.** — Registrados — «Completo», dos srs. Clovis Rezende e Edmundo Mendes, Uberaba. **Machos com mais de 4 dentes.** — Registrados — «Eculo», do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, Uberaba. **Fêmeas com dois dentes.** — Registrados — «Rainha», do sr. Mario de Almeida Franco, Uberaba. **Fêmeas com mais de 4 dentes.** — Registrados — «Unica», do sr. Virgílio Pinto da Cruz, Uberaba. **Fêmea até 14 meses.** — «Ida», do sr. Mario de Almeida Franco, Uberaba. Animais registráveis — **Machos até 14 meses.** — «Esporte», do srs. Rivaldo e Arnaldo Machado Borges, Uberaba. **Machos de 14 a 29 meses.** — «Pintor», do sr. Mario de Almeida Franco, Uberaba. **Fêmeas até 14 meses.** — «Andorinha», do sr. Afranio Machado Borges, Uberaba.

Lotes de animais registrados — do sr. Mario de Almeida Franco, com os seguintes animais: «Botafogo», «Rainha», «Farda», «Fantasia» e «Paulista». **Lote de animais registráveis** — dos srs. Rivaldo e Arnaldo Machado Borges, com os seguintes animais: «Esporte», «Guleza», «Hipocrita», «Rumba» e «Galia».

(Conclui na pag. 70)



"RAINHA", 1.º premio e reservada campeã da raça Nelore



1.º premio de conjunto da raça Nelore na mesma exposição



2.º premio de conjunto da raça Gir, no mesmo certame

FAZENDAS "SÃO GERALDO", "BOA SORTE", "AGUA LIMPA" E "CANABRAVA"

UBERABA — EST. MINAS GERAIS

PROPRIETARIO:

MARIO DE ALMEIDA FRANCO

As Fazendas do sr. Mario de Almeida Franco concorreram à XVII Exposição de Uberaba, obtendo os seguintes premios da raça Nelore: "Rainha", reservada campeã; "Farda", 2.º premio; "Fantasia", 3.º premio; "Botafogo", 1.º premio, animais estes que conseguiram alcançar o 1.º premio de conjunto. Obteve ainda 1.º premio com "Pintor" e "Ida", 2.º premio com "Fluminense" e menção com "Imbé". Na raça Gir, obteve, com "Copacabana", 1.º premio e CAMPEÃO DA RAÇA, 2.º premio com "Suíça" e 3.º com "Imperial". "Perola", "Fleusa", "Niterói", todas obtiveram menção honrosa e formaram o conjunto que tirou o 2.º premio. Na raça Indubrasil, "Brazão" obteve o 3.º premio e, "Continental", menção honrosa.



Criação intensiva das raças de origem indiana.

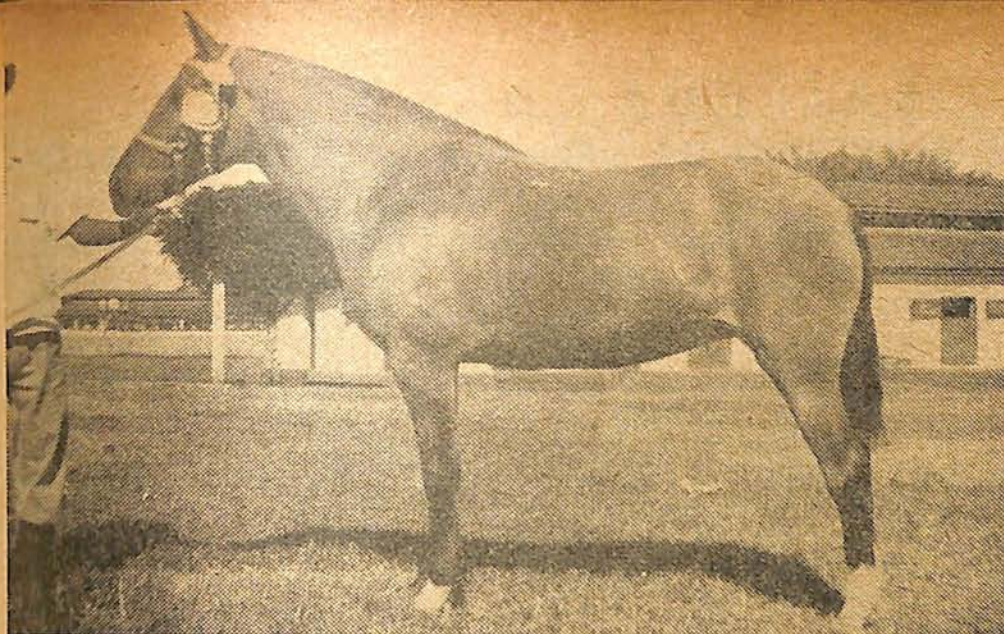


O sr. Mario de Almeida Franco, mantém exposição permanente em Uberaba, na Chacara "São Geraldo".

Embaixo, um lote de tourinhos Indubrasil, com 24 meses de idade, crioulos do sr. Mario de Almeida Franco.



Lote de tourinhos Indubrasil
com 24 meses de idade
Propriedade de
Mario de Almeida Franco



"RAINHA" — 1.º premio e Campeã da raça Campolina, na XVII Exposição de Uberaba

FAZENDA "SANTO ANTONIO"

Prop.:

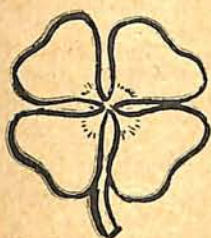
PAULO GUIMARÃES

Caixa Postal, 101

BELO HORIZONTE

Est. Minas Gerais

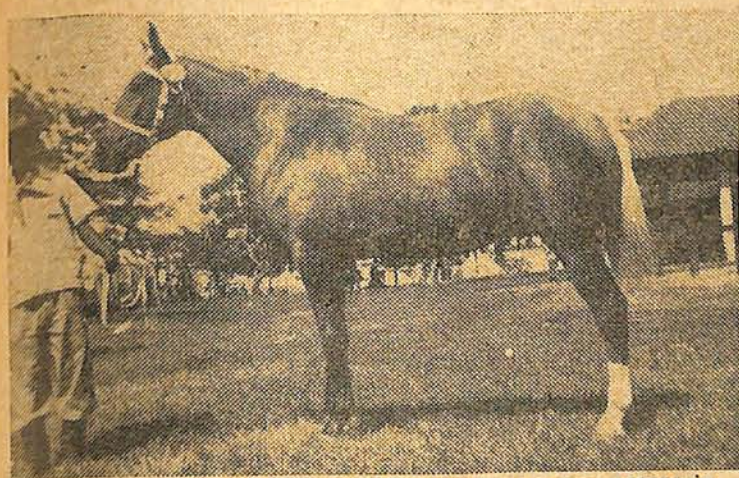
MARCA



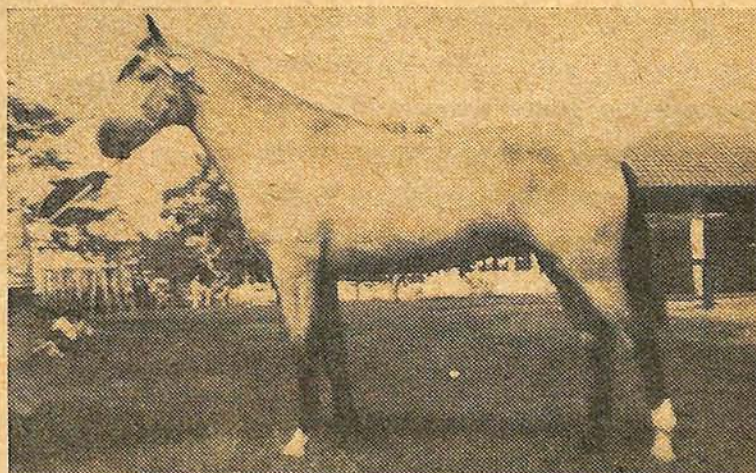
REGISTRADA



"OURO NEGRO" — 1.º premio e Campeão da raça Campolina, na XVII Exposição de Uberaba.



"DODGE" — 2.º premio, em sua categoria



"PRIMOR" — 3.º premio, em sua categoria

A Fazenda "Santo Antonio" concorreu com 4 animais à XVII de Uberaba e obteve 6 premios, como sejam: dois campeões, dois primeiros premios e dois terceiros premios.

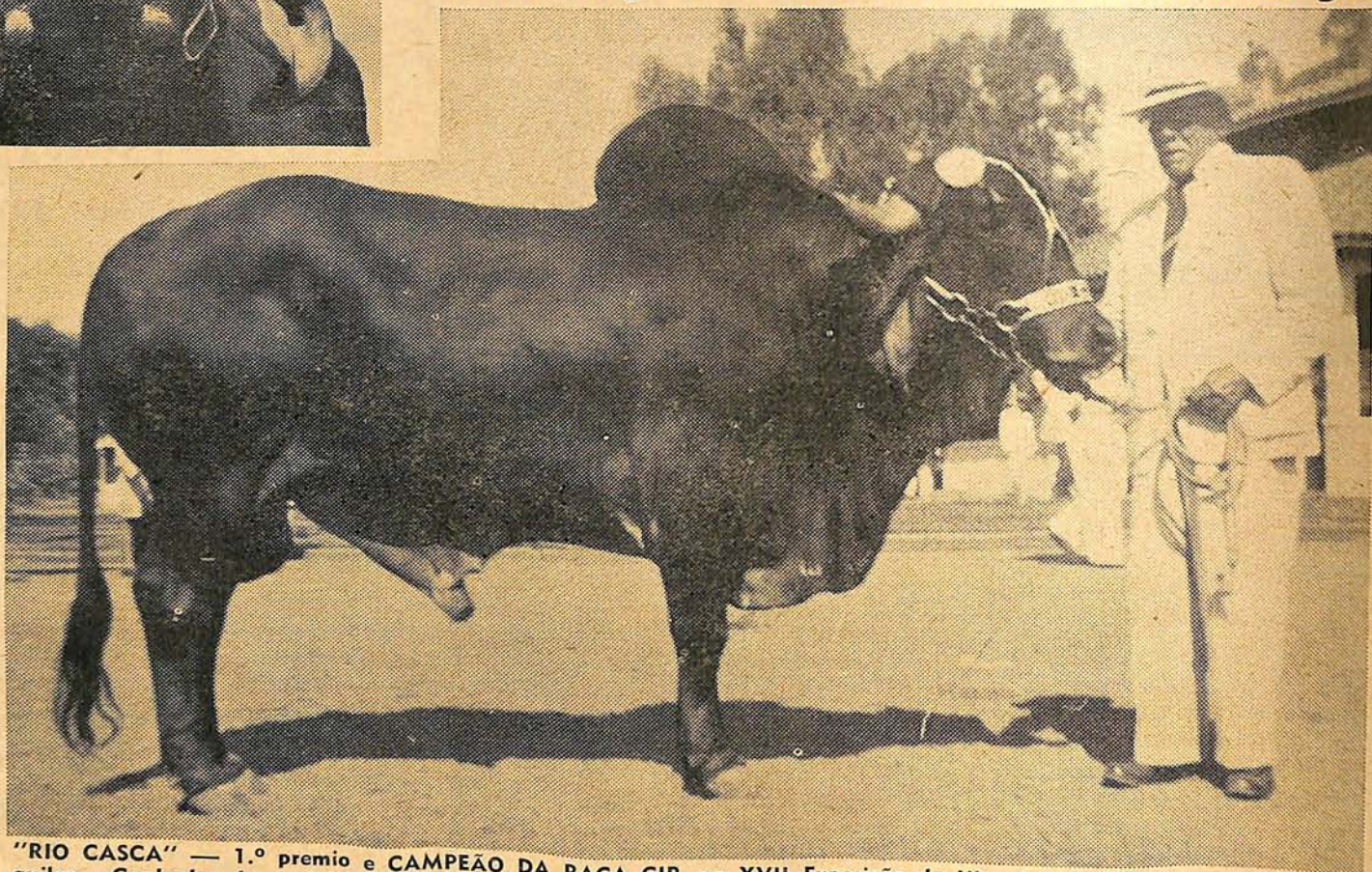
A Fazenda "Santo Antonio" tem sido premiada em diversas Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais.



FAZENDA "AGUA LIMPA"

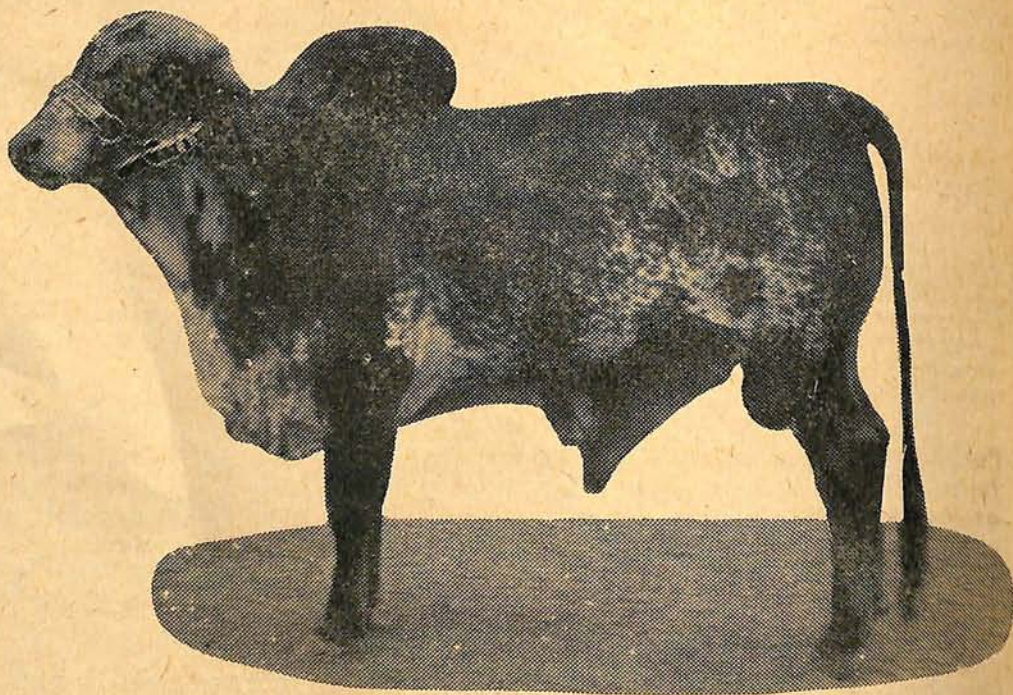
MUNICIPIO DE UBERABA — MINAS GERAIS

Propriedade:
João Borges Sobrinho e Adhemar Cruvinel Borges



"RIO CASCA" — 1.º premio e CAMPEÃO DA RAÇA GIR na XVII Exposição de Uberaba, com 3 anos e meio e 659 quilos. Ganhador da medalha de ouro oferecida pelo Banco da Lavoura. "RIO CASCA" é filho do touro "COMANDO" e "COLORADA", sendo "Colorado" campeão da Exposição de Uberaba de 1949, e julgado pelos juizes americanos o melhor animal do mundo. "Comando" é filho de "Hawai" e "Rainha", filhos do importado "Maxixe". "RIO CASCA" está seguro por seu proprietário, o cel. João Borges Sobrinho, que completou a 7 de maio 82 anos.

Depois de vinte anos de trabalhos de seleção, o sr. Delcides Cruvinel Borges, conseguiu esplendidos exemplares, todos roxos e chitados de vermelho, demonstrando assim o aprimoramento e perfeição a que chegou. Após seu falecimento, o sr. Delcides Cruvinel Borges não teve a ventura de ver premiados seus esforços, cabendo esta gloria aos continuadores de sua obra, srs. João Borges Sobrinho e Adhemar Cruvinel Borges.



"DETEFON" — 1.º premio da raça Gir, com 2 anos e meio, pesando 530 quilos, filho de "Comando" e "Baratinha" ambos registrados, sendo este juntamente com "Rio Casca" os comandantes do rebanho.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

XII EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA E INDUSTRIAL DE CURVELO

Realizou-se na cidade de Curvelo, Estado de Minas, de 20 a 24 de maio ultimo, a XII Exposição Agropecuária e Industrial, certame que obteve invulgar êxito e constituiu significativa expressão econômico-social e demonstração da pujança da agropecuária e indústrias daquela região mineira.

Promovido pela Sociedade Rural de Curvelo, com a colaboração dos governos federal, estadual e municipal, o certame serviu como atestado da capacidade, da tenacidade e da confiança dos homens de Minas no futuro da pecuária, malgrado os últimos reflexos da crise que atingiu tão profundamente toda economia mineira.

Sem dúvida alguma, Curvelo, devido à excelência de suas pastagens, condições climáticas e posição geográfica, tornou-se um dos maiores centros de criação de zebu no Brasil, o que faz com que criadores de diversas regiões do país ali vão, para admirar os seus apurados rebanhos.

Incontestavelmente, o prestígio dos rebanhos daquela região vem sendo mantido. Quando da realização da última Exposição Nacional, em Belo Horizonte, a representação zebuina de Curvelo alcançou quase a unanimidade dos principais prêmios.

Na XII Exposição de Curvelo foram expostos 338 animais, representativos de 13 municípios do Centro Norte de Minas, destacando-se na representação bovina, a da raça Guzerat, com 85 espécimes.

O referido certame ofereceu aos técnicos e criadores de todo país a oportunidade para apreciação do maior e melhor plantel de gado Guzerat do Brasil. Os animais ali expostos, tanto da raça Guzerat como o Gir e o Indubrasil, foram considerados como dos melhores e mais puros do Brasil.

INAUGURAÇÃO

A XII Exposição Agropecuária e Industrial de Curvelo solenemente inaugurada, com a presença do governador do Estado, dr. Juscelino Kubitschek; dr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura; dr. Romulo Joviano, inspetor-chefe da I. R. de Pedro Leopoldo e representante do ministro da Agricultura, dr. Hugo Mario Ladeira, secretário da Saúde; dr. Americo René Giannetti, prefeito de Belo Horizonte;

sr. José Julio Mascarenhas, prefeito de Curvelo; dr. Joaquim F. Braga, superintendente do Departamento de Produção Animal; deputado federal J. A. Vasconcelos Costa; dr. Sebastião de Brito, vice-prefeito de Belo Horizonte; deputado estadual Emilio Vasconcelos Costa; brigadeiro Dyott Fontinelli, diretor do DAC; sr. João Herculino, dr. Osvaldo de Paula Pinto, dr. José Pedro Epiphânio, respectivamente, prefeitos de Sete Lagoas, Corinto e Felixlândia; dr. Paulo de Salvo, representando o prefeito de Pirapora; sr. Geraldo Carlos Firmino, representante do prefeito de Paraopeba; sr. José Advento, representando a Associação Comercial de Minas; dr. José Maria Barbosa, chefe do Serviço de Fomento do Algodão; sr. Euzebio Pereira, presidente da Câmara Municipal de Curvelo; dr. Evaristo Soares de Paula, sr. Ernesto de Salvo, dr. Breno Gonzaga, sr. Antonio Pitangui, sr. Sica Pio Fernandes e sr. Aloisio de Paula Penna, diretores da Sociedade Rural; dr. Pericles Pinto, dr. João Lima Guimarães, cel. Juscelino Pio Fernandes; juiz de Direito e promotor de Justiça de Curvelo, srs. Vilmondes Cruvinell Borges e Geraldino Rodrigues da Cunha, da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro; técnicos dos Departamentos de Produção Animal e Vegetal do Estado, da IR de Pedro Leopoldo e do Ministério da Agricultura, prefeitos e vereadores de municípios vizinhos, representantes do comércio, indústrias e da imprensa, inclusive da «Revista dos Criadores», além de numerosas pessoas de destaque nos meios econômicos, financeiro e sociais do Estado.

Inicialmente, em nome da Sociedade Rural, o dr. João Lima Guimarães, saudou o governador e visitantes. O orador, muito brilhantemente, teve ensejo de historiar o início da criação do zebu em Curvelo e a vida da Sociedade Rural e retratou a figura do dr. Juscelino Kubitschek, seu dinamismo e entusiasmo em trabalhar cada vez mais à frente do governo mineiro, para o progresso do Estado de Minas. Após, falou o dr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura, que fez uma saudação aos expositores presentes, pelo êxito alcançado naquele certame.

Por fim, o governador Juscelino

Kubitschek falou sobre a pecuária mineira, afirmando dos propósitos de seu governo de amparar este ramo da nossa economia. Fez eloquente saudação ao fazendeiro curvelano, conclamando-o a trabalhar sempre pelo progresso do Brasil e do aperfeiçoamento da indústria pastoril e, sob calorosos aplausos, declarou inaugurada a XII Exposição Agropecuária e Industrial de Curvelo.

Fato que muito entusiasmou aos presentes foi o oferecimento que o governador do Estado fez à Sociedade Rural, de mandar construir um pavilhão de arquibancada no Parque de Exposições.

A notícia foi recebida com prolongada salva de palmas e imediatamente a Sociedade Rural decidiu denominar de «Governador Juscelino Kubitschek» o pavilhão que acabava de ser doado. Em seguida, foi iniciado o desfile dos animais inscritos, quando os dres. Romulo Joviano e Joaquim F. Braga prestaram pormenorizadas explicações sobre a qualidade, valor e demais detalhes de cada animal apresentado. À noite, nos salões do Curvelo Clube foi oferecido, pela Prefeitura Municipal e Sociedade Rural, um grande baile em homenagem ao sr. governador, autoridades e expositores presentes ao certame.

MUNICIPIOS REPRESENTADOS

A XII Exposição de Curvelo foram apresentados animais dos seguintes municípios: Curvelo, Cordisburgo, Corinto, Belo Horizonte, Abaeté, Pirapora, Montes Claros, Dorcas do Indaia, Baldim, Felixlândia, Sete Lagoas, Santa Luzia e Betim. A maior representação foi de Curvelo, com 143 bovinos, 19 equídeos e 83 aves, sendo que da raça Guzerat foram expostos 65 animais.

A Exposição Agro Industrial compacteram mais de 300 expositores, com os mais variados produtos de suas lavouras ou indústrias. Dos estandes, destacaram-se os da Cia. Textil Othon Bezerra de Mello, Cia. Cedro Cachoeira, do Serviço de Fomento do Algodão, da Escola Profissional da E. F. C. B. em Corinto, Laticínios Soares Nogueira, da Sotrec — Maquinas Agrícolas.

COMISSÕES JULGADORAS

As comissões julgadoras estavam assim constituídas:

RAÇA GIR — Srs. Romulo Joviano,

Por ocasião do julgamento da raça Guzerat, na Categoria de fêmeas com mais de 4 dentes-registradas, foi feita esta chapa, mostrando o belíssimo grupo apresentado. Um trabalho difícil para os juizes, — de escolher as melhores em um conjunto tão uniforme e magestoso. Em exposições de pecuária, poucas vezes observamos um atestado como o de Curvelo que é o baluarte do GUZERAT no Brasil.





O dr. Romulo Joviano, inspetor-chefe da I.R. de Pedro Leopoldo e que, na ocasião, representava o ministro da Agricultura, dá pormenorizadas explicações ao governador do Estado, sobre as belas qualidades do reprodutor "Ogun", da Soc. A.D.M. Ltda., que se sagrou Campeão da Raça Nelore.

Oswaldo Paixão e Vilamondes Cruvinell Borges.

RAÇA NELORE — Srs. Joaquim F. Braga, Romulo Joviano e Geraldino Tito Rodrigues da Cunha.

RAÇA GUZERAT — Srs. Romulo Joviano, Oswaldo Alvarenga e Vilamondes Cruvinell Borges.

RAÇA INDUBRASIL — Srs. Oswaldo Paixão, Rubem Tavares de Rezende e Oswaldo Alvarenga.

A organização geral da XII Exposição esteve a cargo do veterinário Gil Guimarães Andrade, do Departamento de Produção Animal, auxiliado pelos srs. Humberto Canabrava Pereira, Celio Coelho Soares e srta. Felipa Soares. A seção agro-industrial esteve a cargo do dr. Samuel Alves Terra, do Departamento de Produção Vegetal, auxiliado pelos srs. Agostinho Dourado, Nelson França, Vicente de Paula Pinto, Orestes Rodrigues, Geraldo Carlos Firmino, Vicente Rocha e Geraldo Terra. O serviço de Defesa Sanitária Animal esteve a cargo dos srs. Humberto Canabrava Pereira, Silvio Maranhão Junior, Ary Marcos da Silva, Daga João Maria e Almiro Moreira.

DISCURSO DO GOVERNADOR DO ESTADO

Foi o seguinte o discurso proferido pelo governador Juscelino Kubitschek, por ocasião da abertura da exposição:

"Quando por estas paragens trilhamos os primeiros povoadores, não era, talvez, seu propósito estacionar e fixar-se, porque iam de longada, um tanto à aventura, tendo como bússola a fé e por norte a miragem das riquezas. Chegaram, porém, às terras que tomaram o nome de seu primeiro povoado. Agradaram-se do sítio, estabeleceram os primeiros currais, iniciaram o núcleo de civilização que haveria de prosperar e expandir-se.

"Tangiam o gado, sertão adentro, atraí-

dos por esse ímã poderoso das minerações de que corria fama nos povoados do Norte brasileiro, determinando a migração que despovoava canaviais e engenhos. Era o gado que vinha a alimentar os buscadores de ouro e pedras preciosas, tão ofuscados pelo brilho metálico e pelo esplendor das gemas que não viam pedaço de solo onde plantassem para seu sustento. Não era, contudo, a vã cobiça que os inspirava, pois se tratava de homens de fé, tocados de graça, a implantar neste sertão admirável a civilização cristã, aqui erigindo o primeiro templo sob a invocação de Santo Antonio, patronímico do fundador desta cidade. E tanto apego tomou pela terra que a luta se desenvolveu longa e tenaz, até que Curvelo se integrou definitivamente no que haveria de ser o Estado de Minas Gerais. Curvelo é terra mineira e tem sido o berço de gente ilustre que a Minas e ao Brasil serviu e servirá com a bravura de seu civismo, a tenacidade de seu trabalho, a constância de seu esforço, no afã de engrandecer a pátria. Os curvelanos têm sido exemplo de pioneirismo, que é herança de seus maiores e será, sem dúvida, a constante de sua evolução, que se acelera acompanhando o ritmo de nosso tempo e conformando-se aos imperativos das circunstâncias.

"Se o pastoreio foi a primeira atividade econômica a fixar o homem nestas paragens, tendes guardado essa tradição, não com esse conservadorismo a que repugnam inovações, antes com o desejo de aperfeiçoar e evoluir, do que é testemunho eloquente este certame pecuarista. Se as condições ecológicas possibilitaram esta admirável melhoria dos rebanhos, de nada valeriam essas condicionantes se lhes faltassem zelo e cuidado, senso selecionador e descortínio amplo. Descortinastes no selecionamento dos espécimes bovinos a fórmula de que dependeria a valorização dos rebanhos e, por isso, aplicastes na seleção capitais e trabalhos, com a pertinácia que é um dos traços distintivos de vossa formação moral e social. Não tendes poupado conselhos nem riscos, indo longe adquirir os exemplares que mais se recomendavam pelos caracteres étnicos. No caso não prevalece somente a valia do espécime adquirido, porque todos sabem dos cuidados que ele exige para se conservar em perfeita forma e não degenerar. A prova de que vossos conhecimentos e intuição no apuramento das raças bovinas é algo mais

do que investimento de capital, por vezes vultoso, em um único exemplar, aqui está oferecida nas mostras dos plantéis de vossas fazendas, neste soberbo conjunto que confere à tradicional Exposição de Curvelo lugar relevante entre certames congêneres.

"Os zootecnistas encontram nesta exposição, que pela décima quarta vez aqui é promovida, material para cotejo, estudo e observação, principalmente da raça Guzerat, que neste Centro-Norte de Minas vem sendo aprimorada de modo a impor-se à admiração geral. A caracterização das zonas ecológicas por certo que conduzirá necessariamente, à caracterização econômica. Não se estranha, portanto, que se deparasse na criação de raças zebuínas, dentre as quais vindes dando preferência à Guzerat, a adequação mais própria às condições mesológicas. Mas, como em tantas outras formas de atividade humana, influíram razões de ordem econômica para esta preferência, centro criador e invernoista que é esta região. Não seguistes, no entanto, a lei do menor esforço, porque, até que se chegasse a este aprimoramento da pecuária regional, muita energia se despendeu, muitas tentativas frustradas ocorreram, muito capital foi investido, muitas desilusões sobrevieram.

"A todos os fatores adversos se contrapôs a vossa tenacidade inquebrantável, a vossa vontade incoercível. Assim, o resultado de vossa tentativa e de vossa atividade bem orientada, durante décadas e décadas de diligência e preocupações, gerações após gerações, exprime magnificamente o que vale a animosa coragem de prosseguir em um obstáculo e não desistir de alcançá-lo. Contéis do Centro-norte Mineiro e, contemplando este desfile de espécimes apurados, maior é a nossa confiança na prosperidade de Minas, porque esta exposição reflete um aspecto do potencial econômico da região. O essencial era formar os rebanhos que possam ser economicamente aproveitados e valorizados, o que depende muito da uniformidade de tipos e da pureza de raças bovinas. Essa contribuição vós a estais dando, do que é evidente demonstração o certame que temos o prazer de inaugurar. Com a vossa cooperação muito mais se poderá emprestar e realizar para que se aproveite racionalmente este potencial econômico. Feliz é esta região porque nela confluem elementos suficientes para que lhe seja proporcionado rápido e firme surto de progresso em todas as modalidades econômicas.

"Não vos quedastes no pastoreio que, aliás, já deixou de ser considerado uma etapa da evolução econômico-social, pois se tornou atividade econômica a reclamar tirocinio, conhecimentos técnicos, regras normativas do selecionamento e mesmo concentração de capital. Já a indústria se instaura com possibilidades que bem compreendemos pelos característicos de solo e clima e pelas disponibilidades de energia elétrica. Solo e clima se conjugam a possibilitar a produção de matéria-prima para a indústria têxtil. Nesta região se observam condições que permitam o desenvolvimento da lavoura algodoeira, nos melhores termos econômicos, porque o rendimento por hectares é satisfatório e a qualidade de fibra de excepcional apresentação.

"Se a atividade pastoril emprega um mínimo de trabalhadores na lavoura e principalmente na indústria haverá utilização do elemento humano que, por essa forma, se radica, não tendo necessidade de migrar, ao mesmo tempo que se lhe pode elevar o padrão de vida. O momento que atravessamos exige de cada cidadão redobrado esforço a fim de que Minas se restaure e se imponha pelo contingente de sua contribuição para o progresso do país. Não necessitaremos solicitar-vos empenhos todas as vossas energias para a consecução deste desiderato, porque conhecemos a vossa tempera de lutadores em que se aliam animo resoluto, capacidade realizadora e espírito descortinado, predados que habilitam para as maiores empresas. Não será, pois, de exortação a palavra que vos dirigimos no sentido de conclamar-vos para a tarefa de soerguimento de Minas, porquanto reconhecemos que já estais irmanados neste mesmo propósito. Será de incitamento para que prossigais, trazendo-vos aplausos pela obra já executada com a plena certeza de que Minas vos encontrará na primeira linha dos que compreenderem ser esta a hora de construir, que é a herança sagrada de nossos antepassados e é também a crença do futuro do povo mineiro, tanto esse ideal permanece vivo e

palpitante no coração de cada um de nós.

"Este encontro convosco, participando de vossa festa em que se exalta o trabalho não é o primeiro nem será o último, porque em vosso convívio encontramos estímulo para continuar a jornada e inspiração para a tarefa que nos impusemos de trabalhar pelo engrandecimento de Minas, dedicando-lhe até as horas reservadas ao repouso, supor-tando de animo sereno as incompreensões de uns e as injustiças de outros. O vosso exemplo de atividade operosa, dinâmica e edificante não nos surpreende porque o temos admirado e já o conhecíamos. Serve-nos, porém, para robustecer a nossa confiança nos destinos de Minas e é por isto que nos sentimos gratos por esta oportunidade de conviver e de vos dizer dos nossos sentimentos com a sinceridade que tanto estimais e a convicção, não apenas nossa, em particular, porque será a de todos os Mineiros, de que o nosso Estado retomará a caminhada luminosa que clareia as páginas de nossa história e reassumirá a missão que historicamente lhe está adstrita de ser centro de gravidade da integração brasileira. Para alcançar esse objetivo é necessária a comunhão de todos os mineiros no momento alto que sobreleva as contingências e na mesma disposição para superar as dificuldades. Com estas palavras, saúdo os criadores e o povo de Curvelo, formulando votos pela crescente prosperidade deste município, a que me prendem tantos laços de afeição e de estima."

Após o julgamento, foram dados a conhecer os resultados gerais, como se seguem abaixo:

BOVINOS RAÇA GIR

CAMPEÃO DA RAÇA: EVEREST, da Viuva Euripedes de Paula e sr. Vicente Soares de Paula, Fazenda do Curtume, Curvelo.

RESERVADO CAMPEÃO: MARACANÁ, do sr. Efrên Epifanio Pereira, Fazenda Xarqueada, Curvelo.

CAMPEA DA RAÇA: REALINA, da Viuva Euripedes de Paula e sr. Vicente Soares de Paula, Curvelo.

RESERVADA CAMPEA: ORIENTAL, do dr. Evaristo Soares de Paula, Curvelo.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA: Constituído dos animais: Everest, Potiguara, Tania, Lapidada e An-

dorinha, da Viuva Euripedes de Paula e sr. Vicente Soares de Paula, Curvelo.

MELHOR GRUPO DE FAMÍLIA: Constituído pelos animais: Oriental, Miramar, Juréia e Ramadã, do dr. Evaristo Soares de Paula, Curvelo.

Melhor conjunto de família das raças Indianas, apresentado na Exposição: Conferido ao grupo formado de filhos de White, prop. do dr. Evaristo Soares de Paula, Curvelo.

Machos registrados, 2 dentes: 1.º Maracanã, do sr. Efrên Epifanio Pereira, Fda. Xarqueada, Curvelo.

Machos registrados com mais de 4 dentes: 1.º Everest, da viuva Euripedes de Paula e sr. Vicente Soares de Paula, Fda. do Curtume, Curvelo; 2.º Furacão, de Marcos Mascarenhas Barbosa; 3.º Tupinambás, do sr. Redelvim Andrade, Santa Luzia.

Fêmeas registradas com 2 dentes: 1.º Miramar, do dr. Evaristo Soares de Paula, Fda. Tamboril, Curvelo; 2.º Andorinha, da viuva Euripedes de Paula e Vicente Soares de Paula; 3.º Ramadã, do dr. Evaristo Soares de Paula; M. Honrosa: Juréia, Rubiara, Rumaiana, Nagóia, do dr. Evaristo Soares de Paula, Curvelo.

Fêmeas registradas com 4 dentes: 1.º Oriental, do dr. Evaristo Soares de Paula, Curvelo.

Fêmeas registradas com mais de 4 dentes: 1.º Realina, da Viuva Euripedes de Paula e sr. Vicente Soares de Paula, Curvelo; 2.º Marajina, do dr. Evaristo Soares de Paula, Curvelo; 3.º Caldéia, da Viuva Euripedes de Paula e Vicente Soares de Paula; M. H.: Uruçania, Bahianinha e Paqueta, do dr. Evaristo Soares de Paula, Curvelo e Primorosa e Haiti, da Viuva Euripedes de Paula e Vicente Soares de Paula, Curvelo.

RAÇA NELORE

CAMPEÃO DA RAÇA: Bahiano, do sr. Ernesto Salvo, Fazenda Canoas, Curvelo.

RESERVADO CAMPEÃO: Indianinho, do sr. Efrên Epifanio Pereira, Fazenda Xarqueada, Curvelo.

CAMPEA DA RAÇA: Sabá, do sr. Euclides Campos Valadares, Fazenda Imbirussu, Felixlândia.

RESERVADA CAMPEA: Porcelana, do sr. Efrên Epifanio Pereira, Fazenda Xarqueada, Curvelo.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA: Constituído pelos animais: Bahiano, Bela Vista, Hungria e Gazola, do sr. Ernesto Salvo, Fazenda Canoas, Curvelo.

MELHOR GRUPO DE FAMÍLIA: Constituído pelos animais: Quati, Rubi, Guaranta, Tulipa e Galena, de d. Mercedes de Paula Penna, Granja Americana, Curvelo.

Melhor reprodutor das raças Indianas, sob o aspecto econômico: Eldorado, do sr. Ernesto Salvo, Fazenda Canoas, Curvelo.

Machos sem muda: 1.º Alvorço; 2.º Moderno, do sr. Ernesto Salvo, Fazenda Canoas, Curvelo; 3.º:

Zorro, prop. do sr. Efrên Epifanio Pereira, Curvelo; M. H.: Malmequer, do sr. Aloísio de Paula Penna, Fazenda das Flores, Curvelo; M. H.: Soberbo e Panamá, prop. do sr. Efrên Epifanio Pereira, Curvelo; M. H.: Marajó, do sr. Tancredo de O. Penna, Curvelo.

Machos sem registro de 2 dentes: 3.º Joazeiro, do sr. Tancredo de O. Penna, Curvelo; M. H.: Fado, do sr. Tancredo de O. Penna, Curvelo.

Machos registrados de 2 dentes: 1.º Indianinho, do sr. Efrên Epifanio Pereira, Curvelo; 2.º Alá, da Soc. A. D. M. Ltda., Curvelo.

Machos registrados com mais de 4 dentes: 1.º Bahiano, do sr. Ernesto Salvo, Curvelo; 2.º Danúbio, dos Irmãos Paula, Fazenda Sto. Hipólito, Corinto; 3.º Mamoré, de d. Mercedes de Paula Penna, Granja Americana, Curvelo; M. H.: Atômico, do sr. Tancredo de O. Penna, Curvelo.

Fêmeas sem muda, não registradas: 1.º Rumba, da Soc. A. D. M. Ltda., Curvelo; 2.º Galena, de d. Mercedes de Paula Penna, Granja Americana, Curvelo; 3.º Moeda, do sr. Ernesto Salvo, Curvelo; M. H.: Caçula, do sr. Efrên Epifanio Pereira, Curvelo.

Fêmeas de 4 dentes, sem registro: 1.º Harmonia, do sr. Euclides Valadares, Fazenda Imbirussu, Felixlândia; 2.º Tulipa, de d. Mercedes de Paula Penna, Curvelo; 3.º Tribuna, do sr. Tancredo de O. Penna, Curvelo.

Fêmeas registradas com mais de 4 dentes: 1.º Sabá, do sr. Euclides Campos Valadares, Felixlândia; 2.º Porcelana, do sr. Efrên Epifanio Pereira, Curvelo; 3.º Gazola, do sr. Ernesto Salvo, Curvelo; M. H.: Miramar e Germana, de d. Mercedes de Paula Penna, Curvelo; Balisa, do sr. Efrên Epifanio Pereira, Curvelo; M. H.: Hulha e Cafua, da Soc. A. D. M. Ltda., Curvelo.

Machos sem muda: 3.º Baião, de D. A. Crawford.

Machos registrados de dois dentes: 3.º Rotak, da Soc. A. D. M. Ltda., Curvelo.

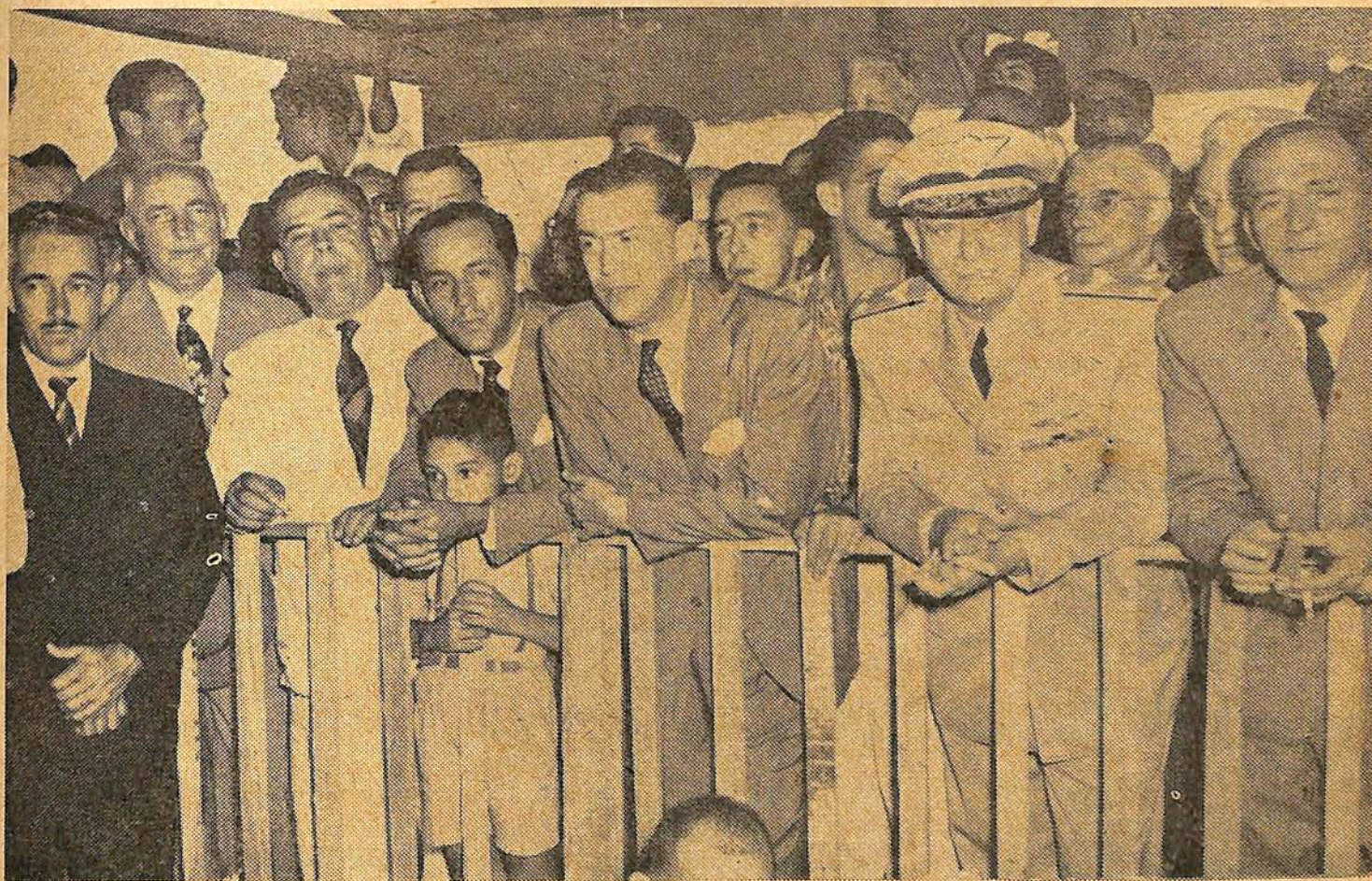
Machos registrados de 4 dentes: 1.º Ogum, da Soc. A. D. M. Ltda., Curvelo; 3.º Ambolé, de Othon Bezerra de Melo Junior, Curvelo; M. H.: Dragão, do sr. Othon Bezerra de Melo Junior, Curvelo.

Fêmeas de 2 dentes: 1.º Singapura, prop. da Soc. A. D. M. Ltda.

Fêmeas com mais de 4 dentes: 1.º Baianinha; 2.º Matinha; 3.º Cristalina; M. H.: Uruguia, todos de propr. da Soc. A. D. M. Ltda., Fazenda Cachoeira, Curvelo.

CAMPEÃO DA RAÇA: Ogum, da Soc. A. D. M. Ltda., Fazenda Cachoeira, Curvelo.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA: Constituído pelos animais: Ogum, Bahianinho, Matinha, Cristalina e Uruguia, da Soc. A. D. M. Ltda., Fazenda Cachoeira, Curvelo.



O governador Juscelino Kubitschek, tendo à sua direita o dr. Evaristo Soares de Paula, presidente da Sociedade Rural de Curvelo; sr. José Julio Mascarenhas, prefeito da cidade; dr. Americo Renê Gianetti, prefeito de Belo Horizonte e ex-secretário da Agricultura e, à esquerda, o brigadeiro Dyott Fontinelli, assiste ao desfile dos animais expostos.



Aspecto do desfile inaugural

RAÇA INDUBRASIL

Melhor conjunto da Raça Indubrasil: Famoso, Marinheira, Educada e Fernet do sr. Sica Pio Fernandes, Curvelo.

Fêmeas sem muda e sem registro: 2.o. Maizena II, do sr. Sica Pio Fernandes, Curvelo; 3.o. Malú, de Sica Pio Fernandes.

Fêmeas registradas com 4 dentes: 2.o. Marinheira, de Sica Pio Fernandes; 3.o. Joalma, prop. de Sica Pio Fernandes, M. H. Condessa, prop. de Sica Pio Fernandes.

Fêmeas registradas, com mais de 4 dentes: 1.o. Índia, do sr. Casimiro Colares, Fazenda Santa Helena, Montes Claros; 2.o. Cubana, do sr. João Campos Pitangui; 3.o. Havana, de João Campos Pitangui; M. H.: Espanha, do sr. João Campos Pitangui; M. H.: Cristalina, Educada e Favorita.

Fêmeas registradas: com 2 dentes: 1.o. Maringá, prop. do sr. João Pitangui.

Campeã da Raça Indubrasil: Índia, do sr. Casimiro Colares, Fazenda Santa Helena, Montes Claros.

Machos sem registro e sem muda: 1.o. prêmio: Ginásio, do sr. Sica Pio Fernandes; 2.o. Bauru, do sr. Sica Pio Fernandes; 3.o. Darian, prop. de Sica Pio Fernandes.

Machos não registrados de 2 dentes: 3.o. Palermo, de João Pitangui; M. H.: Tesouro, de João Pitangui e Galante, do sr. Sigefredo Costa, Dóres do Indaia.

Machos registrados com mais de 4 dentes: 2.o. Orion, do sr. Casimiro Colares, Fazenda Santa Helena, Montes Claros.

Machos registrados de 4 dentes: 1.o. Famoso, de Sica Pio Fernandes; 2.o. Fernet, de Sica Pio Fernandes; 3.o. Vigor, do sr. João de Campos Pitangui, Curvelo.

RAÇA JERSEY

1/2 sangue — Fêmeas sem muda — 2.o. Palmeira, do sr. Saturnino Roberto Freitas, Cordisburgo; 3.o. do sr. Saturnino Roberto Freitas, Cordisburgo.

RAÇA HOLANDESA, VERMELHA E BRANCA

Machos sem muda — 1.o. Comunista, do sr. Casimiro Colares, Fazenda Santa Helena, Montes Claros; 2.o. Congo, do sr. Casimiro Colares; 3.o. Minas Gerais, prop. do sr. Casimiro Colares.

EQUIDEOS

Fêmeas registradas com mais de 4 dentes — 1.o. Cobiola, do sr. Casimiro Colares, Fazenda Santa Helena, Montes Claros; 2.o. Silhueta, prop. do sr. Antonio Campos Pitangui; 3.o. Paraguaia, prop. do sr. Casimiro Colares, Montes Claros.

Fêmeas registradas com 2 dentes — 1.o. Sorocaba, de Antonio Pitangui, Curvelo; 2.o. Cançoneta, prop. de Antonio Pitangui; 3.o. Safira, de Casimiro Colares, Montes Claros.

Machos sem muda — 1.o. Integral; 2.o. Frevo; 3.o. Acapulco.

Machos de 2 dentes — 2.o. Gringo.

Fêmeas de 2 dentes — 2.o. Ciranda.

Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.o. prêmio: Gaucho; 2.o. prêmio: Garacha.

Campeã da Raça Mangalarga Marchador: Cobiola, prop. do sr. Casimiro Colares, Fazenda Santa Helena, Montes Claros.

RAÇA CAMPOLINA — Machos sem registro de 2 dentes — 2.o. Baton.

Machos sem muda e sem registro — 1.o. Belmont.

Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.o. Fantasia, de Casimiro Colares.

MUARES TIPO SELA — Machos sem muda — 3.o. prêmio: Ministro.

Machos com 4 dentes — 1.o. Mar'nhcira.

Fêmeas com 4 dentes — 1.o. Malícia; 2.o. Canária, de Antonio Pitangui.

Fêmeas com 2 dentes — 3.o. Paulicéia.

Fêmeas com mais de 4 dentes — 3.o. Planista, de Domingos Diniz Couto.

Fêmeas sem muda — 1.o. Democrata, prop. de Casimiro Colares; 2.o. Paulista; 3.o. Indiana.

AVINOCULTURA

AVES NEW HAMPSHIRE — Campeão da Raça: N.o 288, de Antonio Alexandre Monteiro, Curvelo.

AVES RHOD ISLAND RED — Casal Adulto: 1.o. n.o 289, de Tertuliano Pena e 3.o. n.o 212, do sr. Adauto de Paula Pena.

Casal jovem — 1.o. n.o 200, de Antonio Monteiro, e 2.o. n.o 197, do sr. Antonio A. Monteiro.

Categoria 563 — 1.o. n.o 283 e M. H.: n.o 284, ambos de Antonio A. Monteiro.

Ternos Adultos — 1.o. n.o 210, de d. Maria Ercília Malvino, e 2.o. n.o 209, prop. de d. Maria Malvino.

AVES PLIMOUTH ROCK BARRADAS — Ternos Adultos — 2.o. 3.o. e H. Honrosa as aves de n.os 285, 286 e 287 respectivamente, do sr. Tertuliano Pena.

AVES LIGHT SUSSEX — Ternos adultos — 2.o. e 3.o. prêmios, respectivamente, as aves de n.os 204 e 202 de Antonio Pitangui, Curvelo.

NEW HAMPSHIRE — Terno adulto n.o 287, prop. Tertuliano Pena — 1.o. prêmio.

RHOD ISLAND RED — Terno adulto — n.o 232, prop. Eny Guimarães Pau'a — 1.o. lugar.

PREMIOS

Aos animais e produtos melhores classificados foram conferidos os seguintes prêmios:

RAÇA GIR

Prêmio «Banco Hipotecario e Agrícola de Minas Gerais» — (medalha de ouro) — ao Campeão da raça Gir — «EVEREST» — prop. Viuva Eurípedes de Paula e Vicente Soares de Paula — Curvelo; «Taça Propac» — ao melhor grupo de família: «ORIENTAL», «RAMAIDA», «MIRAMAR» e «JUREIA» — prop. dr. Evaristo Soares de Paula — Curvelo; Taça «Ministerio da Agricultura» — I. R. Pedro Leopoldo ao melhor conjunto de raça Gir: — «EVEREST», «POTIGUARA», «LAPIDA DA» e «ANDORINHA» — prop. Viuva Eurípedes de Paula e Vicente Soares de Paula; prêmio «Revista dos Criadores» — assinatura de 1 ano — ao Campeão da raça — «EVEREST» — prop. Viuva Eurípedes de Paula e Vicente Soares de Paula — Curvelo.

RAÇA NELORE

Medalha «Banco do Brasil» — ao campeão da raça Nelore — «OGUM» — prop. Soc. A. D. M. Ltda. — Curvelo; Taça «Ministerio da Agricultura» — I. R. Pedro Leopoldo — ao melhor conjunto da raça Nelore: — «OGUM», «BAIANINHA», «MATINHA», «CRIS-

Associação Paulista de Criadores Bovinos

22 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. João de Moraes Barros

Vice-Presidente

Dr. João Baptista Lara

1.º Secretário

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

2.º Secretário

Dr. Osni da Silva Pinto

1.º Tesoureiro

José C. Moraes

2.º Tesoureiro

Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo

Eliseu Teixeira de Camargo

Dario Freire Meirelles

Antonio Caio da Silva Ramos

Orlando Barros Pereira

Dr. Naur Martins

A. Antony Assumpção

Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles

Dr. Pio de Almeida Prado

Dr. Francisco Pereira Lima

Dr. Fernando Leite Ferraz

Alberto Ferraz

Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles

Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

TALINA» e «URUGUAIA» — prop. Soc. A. D. M. Ltda. — Curvelo; premio «Revista dos Criadores» — assinatura de 1 ano — ao campeão da raça — «OGUM» — prop. Soc. A. D. M. Ltda. — Curvelo.

RAÇA GUZERAT

Taça «Departamento de Produção Animal» — ao campeão da raça — «BAIANO» — prop. Ernesto de Salvo — Curvelo. Taça «Ministerio da Agricultura» — I. R. Pedro Leopoldo ao melhor conjunto da raça Guzerat: «ELDORADO», «HUNGRIA», «ALTESA» e «BELA VISTA» — prop. Ernesto de Salvo — Curvelo; premio «Revista dos Criadores» — assinatura de 1 ano — ao campeão da raça — «BAIANO» — prop. Ernesto de Salvo — Curvelo; premio «Soares Nogueira e Cia.» à campeã da raça Guzerat: — «SABÁ» — prop. Euclides de Campos Valadares — Felixlandia; premio «Caixa Economica do Estado de Minas Gerais», ao melhor reprodutor das raças indianas — «ELDORADO» — prop. Ernesto de Salvo, Fazenda das Canoas — Curvelo; premio «Caixa Economica do Estado de Minas Gerais» — ao Reservado Campeão da Raça Guzerat — «INDIANINHO» — prop. do sr. Ephrem Epiphanyo Pereira — Fazenda da Xarqueada — Curvelo.

RAÇA INDUBRASIL

Taça «Banlavoura», oferta do Banco da Lavoura, de Minas Gerais S. A. ao campeão da raça Indubrasil — «FAMOSO» — prop. do sr. Sica Pio Fernandes — Fazenda Jataí do Parauna — Curvelo; premio «Banco de Credito Real do Estado de Minas Gerais» — ao campeão da raça Indubrasil — «FAMOSO» — prop. do sr. Sica Pio Fernandes — Fazenda Jataí do Parauna — Curvelo; premio «Revista dos Criadores» — ao campeão da raça Indubrasil — «FAMOSO» — prop. do sr. Sica Pio Fernandes — Fazenda Jataí do Parauna — Curvelo; taça «Ministerio da Agricultura» — I. R. de Pedro Leopoldo — ao melhor conjunto da raça Indubrasil: «Famoso», «Educada», «Marinheira» e «Fernet» — prop. do sr. Sica Pio Fernandes — Fazenda Jataí do Parauna — Curvelo.

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Premio «Banco Mineiro da Produção» — à Campeã da raça Mangalarga Marchador — registrada — «COBAIA» — prop. sr. Casemiro Collares — Fazenda Santa Helena — Montes Claros; premio «Revista dos Criadores» — assinatura de um ano à Campeã da raça Mangalarga Marchador — «COBAIA» — prop. sr. Casemiro Collares — Fazenda Santa Helena — Montes Claros.

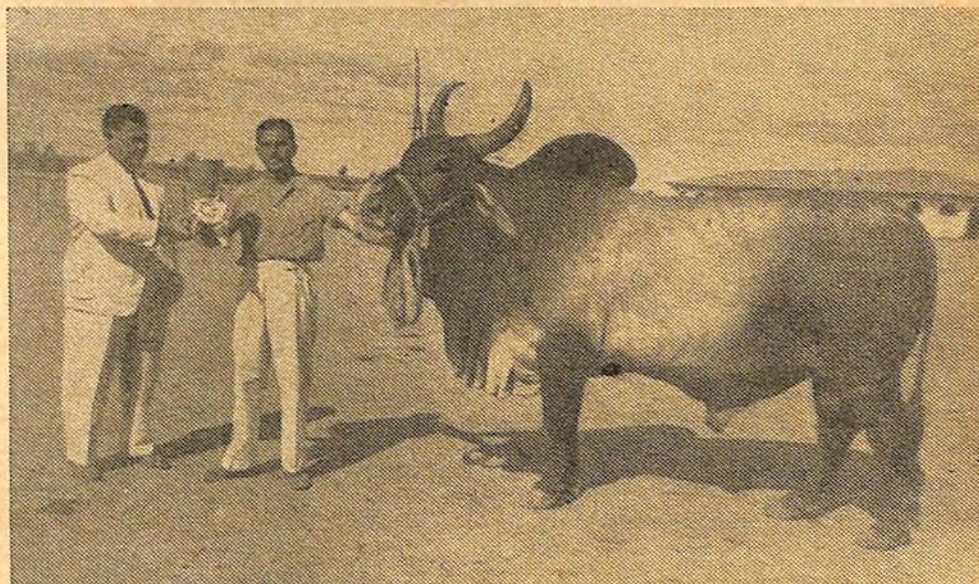
RAÇA JERSEY

Premio «Mesbla S. A.» a melhor fêmea da raça Jersey — categoria 125 — «PALMEIRA» — prop. sr. Dimas Henriques de Freitas — Fazenda Sarandi — Cordisburgo.

DIVERSOS

Premio «Revista dos Criadores» — ao reprodutor das raças Indianas que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para produção de carne — «ELDORADO» — da raça Guzerat, prop. sr. Ernesto de Salvo

TAÇA «REVISTA DOS CRIADORES»



Durante a XII Exposição Agropecuária e Industrial realizada na cidade de Curvelo, Estado de Minas Gerais, no mês de maio ultimo, despertou vivo interesse entre criadores e expositores a disputa do Grande Premio «REVISTA DOS CRIADORES», destinado ao «Reprodutor das Raças Indianas que Apresentar os Melhores e Mais Acentuados Caracteres para Produção de Carne».

Concorrendo ao grande premio, varios reprodutores das raças «Gir», «Nelore», «Guzerat» e «Indubrasil» se apresentaram. Foi vitorioso o grande reprodutor da raça «GUZERAT», de nome «ELDORADO», registrado na S. R. T. M. e pertencente ao sr. Ernesto de Salvo, proprietario da Fazenda das Canoas, no municipio de Curvelo.

«ELDORADO», que tem sido considerado um dos melhores reprodutores da raça «Guzerat», desde 1948 vem levantando os mais elevados e merecedores premios e titulos nas Exposições de Pecuaria a que comparece.

— Fazenda das Canoas — Curvelo; premio «Departamento de Produção Animal» ao expositor que obteve maior numero de bovinos premiados — vencedor — Soc. A. D. M. Ltda., Fazenda da Cachoeira — Curvelo, com 20 animais premiados; taça «João de Campos Pitangui & Cia, Ltda.» ao equino da raça Mangalarga Marchador, de 1 a 3 anos, registrado ou não, que logre melhor classificação na XII Exposição «INTEGRAL» com 24 meses, prop. Antonio Pitangui — Fazenda do Barreirinho — Cordisburgo; premio «Prefeitura Municipal de Curvelo» ao expositor do melhor equino, macho ou fêmea, nascido no municipio de Curvelo ou municipio limítrofe — vencedor — «Sorocabá», Reservada Campeã da raça Mangalarga Marchador — prop. sr. Antonio Pitangui — Fazenda do Barreirinho — Cordisburgo; premio «Industria Mineira de Moagem Ltda.» ao grupo de familia da raça Guzerat, classificado em 2.º lugar: «Marujó», «Fado», «Avião», «Marajó» e «Trevos», filhos de Atomico — prop. do sr. Tancredo de O. Penna — Curvelo; premio «Prefeitura Municipal de Curvelo» — ao expositor do melhor terno de galinhas de qualquer raça — vencedor Terno n.º 278 — da raça New-Hampshire — prop. sr. Tertuliano Penna — Curvelo; premio «Instituto Mineiro de Aftosa» — IMA — ao 1.º lugar da Categoria 324 — raça Indubrasil — «Maringá» — prop. João de Campos Pitangui — Fazenda Santo Antonio — Curvelo; premio «Cia. Quimica

Rhodia Brasileira» — ao 2.º lugar da Categoria 311 (machos 1 mais 4 dentes) raça Guzerat: «Danubio» — prop. Irmãos Paula — Corinto; premio «Cia. Quimica Rhodia Brasileira» — ao 1.º lugar da Categoria 416-A (fêmeas mais 4 dentes) raça Mangalarga Marchador — «Gaúcho» — prop. Dalle Mascarenhas Ltda. — Fazenda São Sebastião — Corinto; premio «Cia. Quimica Rhodia Brasileira» — ao 1.º lugar Concurso de Marcha para Muas — «Pianista» — prop. Domingos Diniz Couto — Curvelo; premio «Laboratorio Hertape Ltda.» — a Reservada Campeã da raça Gir — «Oriental» — prop. dr. Evaristo Soares de Paula — Fazenda Tamboril — Curvelo; premio «Laboratorio Hertape Ltda.» — à Reservada Campeã da raça Guzerat «Porcelana» — prop. Ephren Epiphanyo Pereira — Fazenda Xarqueada — Curvelo; premio «Laboratorio Hertape Ltda.» — ao 1.º lugar da Categoria 316 (fêmeas com 2 dentes) da raça Guzerat — reg. — «Guaranta» — prop. D. Mercedes de Paula Penna — Granja America — Curvelo; premio «Papellaria Castro Alves» — oferta do sr. José Avelar Santos à melhor Manteiga apresentada na XII Exposição — Manteiga «Lirio» — fabricada por Soares Nogueira & Cia. — Curvelo; premio «Cia. Fabio Bastos» para o 1.º lugar de Conjunto de equinos da raça Mangalarga Marchador: conjunto pertencente aos srs. Dalle Mascarenhas Ltda. — Fazenda São Sebastião — Curvelo.

FAZENDA DA XARQUEADA

Propriedade do Sr.

EPHREM EIPHANIO PEREIRA

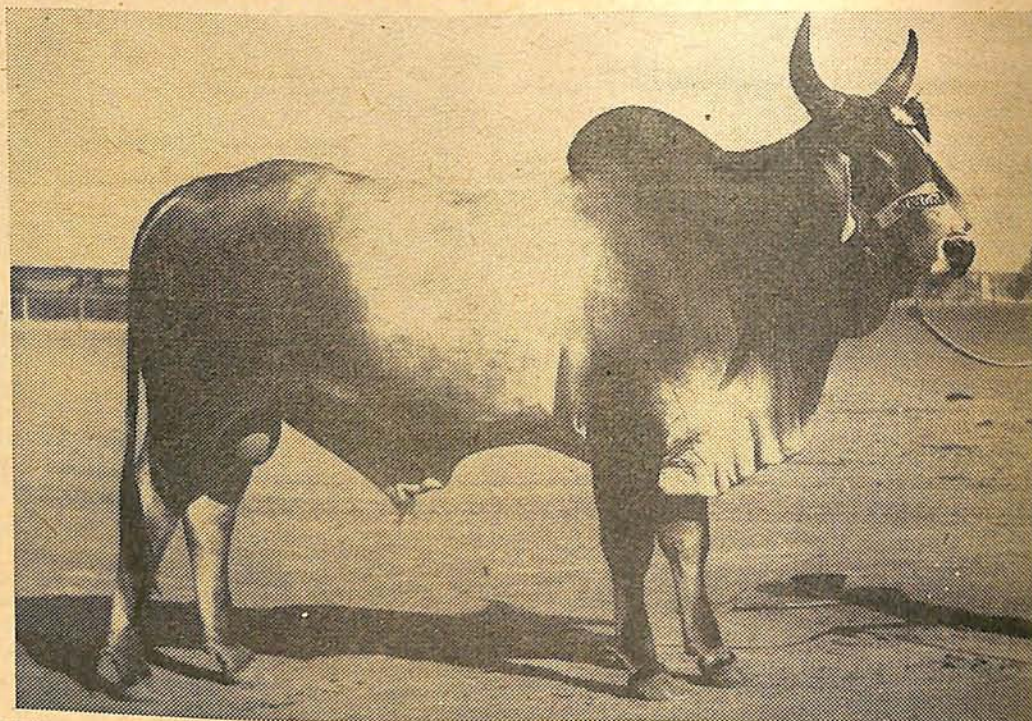
Município de CURVELO — Estado de Minas Gerais — E.F.C.B.

Selecionado rebanho de bovinos da raça GUZERAT, registrado e controlado pelo Registro Genealógico das Raças Indianas — S.R.T.M.

*

A FAZENDA DA XARQUEADA, distante apenas 10 minutos do centro da cidade de Curvelo, há varios anos é um grande reduto de criação de gado Guzerat puro sangue, com muitos Campeonatos em Exposições Nacionais e Regionais.

**VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES PURO
SANGUE**



"INDIANINHO", da raça Guzerat, registrado — 31 meses. Filho de dois Grandes Campeões Nacionais — "INDIANO e CURVELANA" — foi Reservado Campeão da raça na XVII Exposição Nacional de Belo Horizonte, 1950 e na XII Exposição Agropecuária de Curvelo, 1951. Orgulho da Fazenda da Xarqueada.

*

Belo Conjunto GUZERAT, registrado, de cor clara, constituído pelos animais: "INDIANINHO", Reservado Campeão; "PORCELANA", Reservada Campeã; "CLARONA" e "JAVA", Menção Honrosa e 2.º lugar de Conjunto de Raça na XII Exposição de Curvelo.

*

"INDIANINHO", "BALIZA", "LORDINA" e "GLORIOSA" formam maravilhoso CONJUNTO GUZERAT - registrado, de cor cinza. São animais que muito recomendam o seu criador e a Fazenda Xarqueada.

Da Fazenda da Xarqueada têm saído centenas de excelentes reprodutores puros que hoje enriquecem os rebanhos Guzerat em todas zonas de criação daquela raça.

Os grandes premios alcançados pela Fazenda da Xarqueada nas Exposições de Pecuaria, são os melhores atestados da pureza e da boa qualidade do seu rebanho Guzerat.



CAMPEÕES DA RAÇA "GUZERAT" FAZENDA DAS CANOAS

PROPRIEDADE DO SR. ERNESTO DE SALVO

Caixa Postal, 13 - Municipio de Curvelo - Est. de Minas - E.F.C.B.

A Fazenda das Canoas, no municipio de Curvelo e de propriedade do sr. Ernesto de Salvo, continua sendo a detentora dos mais elevados premios da raça "GUZERAT", nas Exposições Regionais e Nacionais.

Em 1948, o reprodutor "ELDORADO" foi o Reservado Campeão da Raça na XIV Exposição de Uberaba e Campeão Junior na IX de Curvelo, onde ainda obteve 9 premios, com animais de sua criação.

1949 — "ELDORADO" — Campeão da Raça, "ALTEZA" — Campeã; o conjunto de "ELDORADO", "ALTEZA", "INDIA" e "DIANA", 1.º lugar de conjunto de raça e o "Melhor Conjunto Tipo Corte" entre as quatro raças Indianas e mais 14 premios na X Exposição de Curvelo.

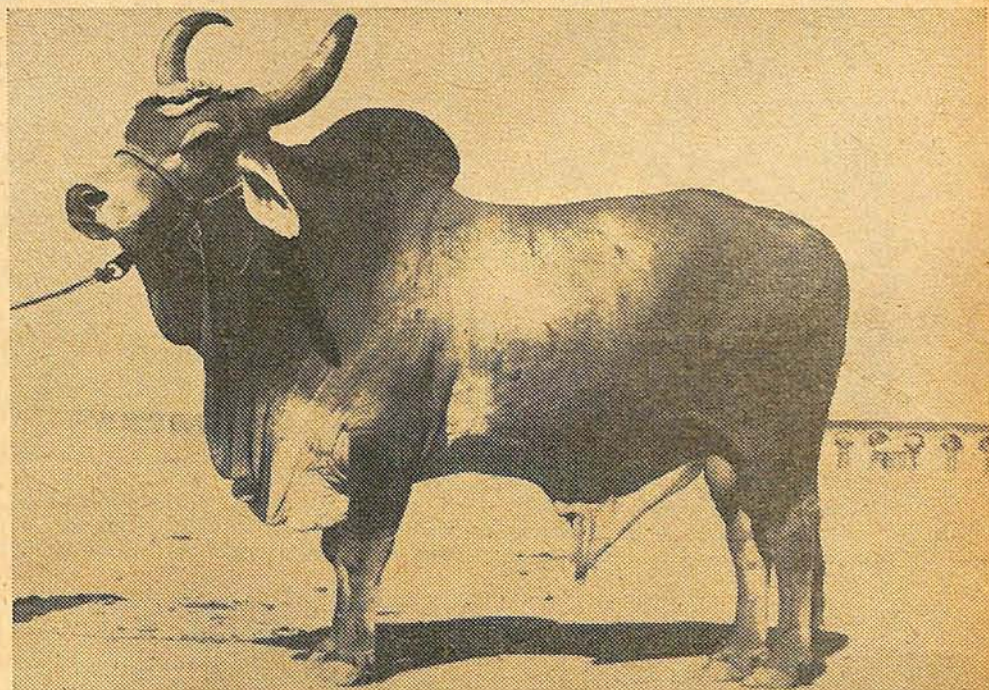
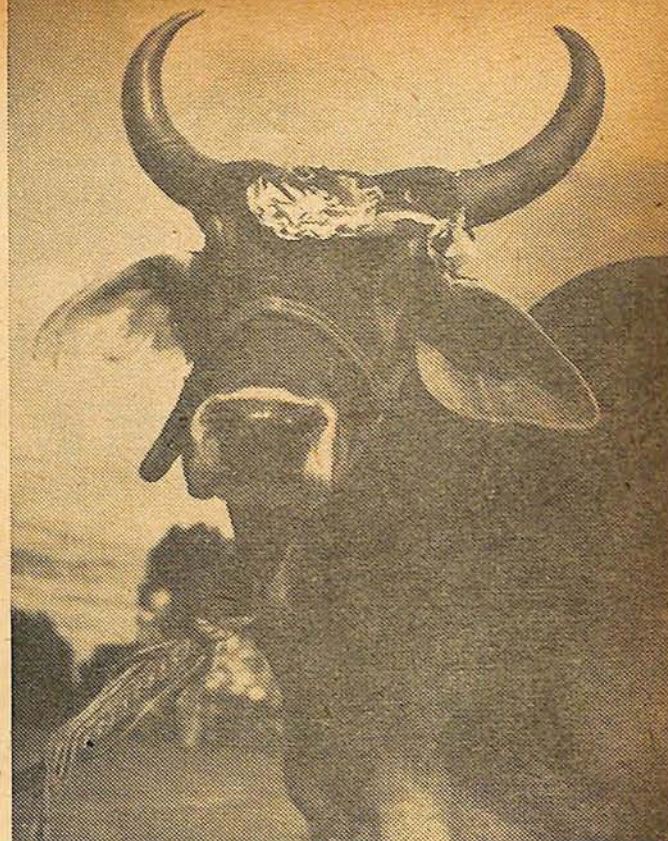
1950 — Na XI Exposição de Curvelo: "INDIO" — Campeão da raça, e o conjunto de "INDIO", "CONDE", "HUNGRIA" e "BELA VISTA" — 1.º lugar de conjunto de raça e mais 10 premios.

Na XVII Exposição Nacional em Belo Horizonte, "INDIO" sagrou-se Campeão da Raça e o conjunto de "INDIO", "ELDORADO", "BELA VISTA", "ALTEZA" e "HUNGRIA", 1.º lugar.

Com este admiravel conjunto de raça "GUZERAT", conquistou a taça "PAULINO CAVALCANTI", destinada ao melhor lote de reprodutores entre as raças Indianas.

Agora, em 1951, na XII Exposição de Curvelo, a "FAZENDA DAS CANOAS", alcançou novamente o Campeonato da raça com o bovino "BAIANO" e 1.º lugar de conjunto de raça, constituído dos animais: "ELDORADO", "ALTEZA", "BELA VISTA" e "GAZOLA" e conquistou, com "ELDORADO" o premio **Revista dos Criadores**, destinado "Ao Reprodutor das Raças Indianas que Apresentar os Melhores e Mais Acentuados Caracteres para Produção de Carne". Nesta ultima Exposição de Curvelo, conquistou 9 premios.

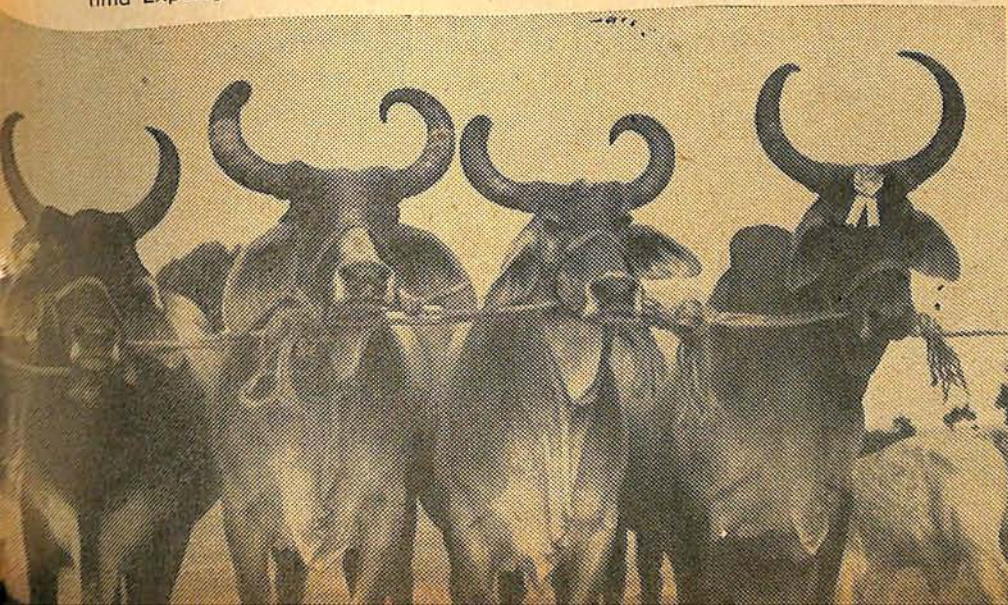
"BAIANO" — 1.º Premio e "GRANDE CAMPEÃO" da raça "Guzerat", na XII Exposição Agropecuaria e Industrial de Curvelo, em 1951 e um futuro Campeão Nacional.



EM CIMA — "INDIO" — Grande "CAMPEÃO" da raça "Guzerat" na XI Exposição de Curvelo e XVII Exposição Nacional de Animais de Belo Horizonte, em 1950. É um belo espécime. EM BAIXO — 1.º Premio de Conjunto de raça "GUZERAT", na XII Exposição de Curvelo. Conjunto constituído de:

"ELDORADO", "ALTEZA", "BELA VISTA" e "GAZOLA"

FAZENDA DAS CANOAS
CRIAÇÃO, SELEÇÃO E VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES





FAZENDA DA CACHOEIRA

Propriedade da SOC. A. D. M. Ltda.

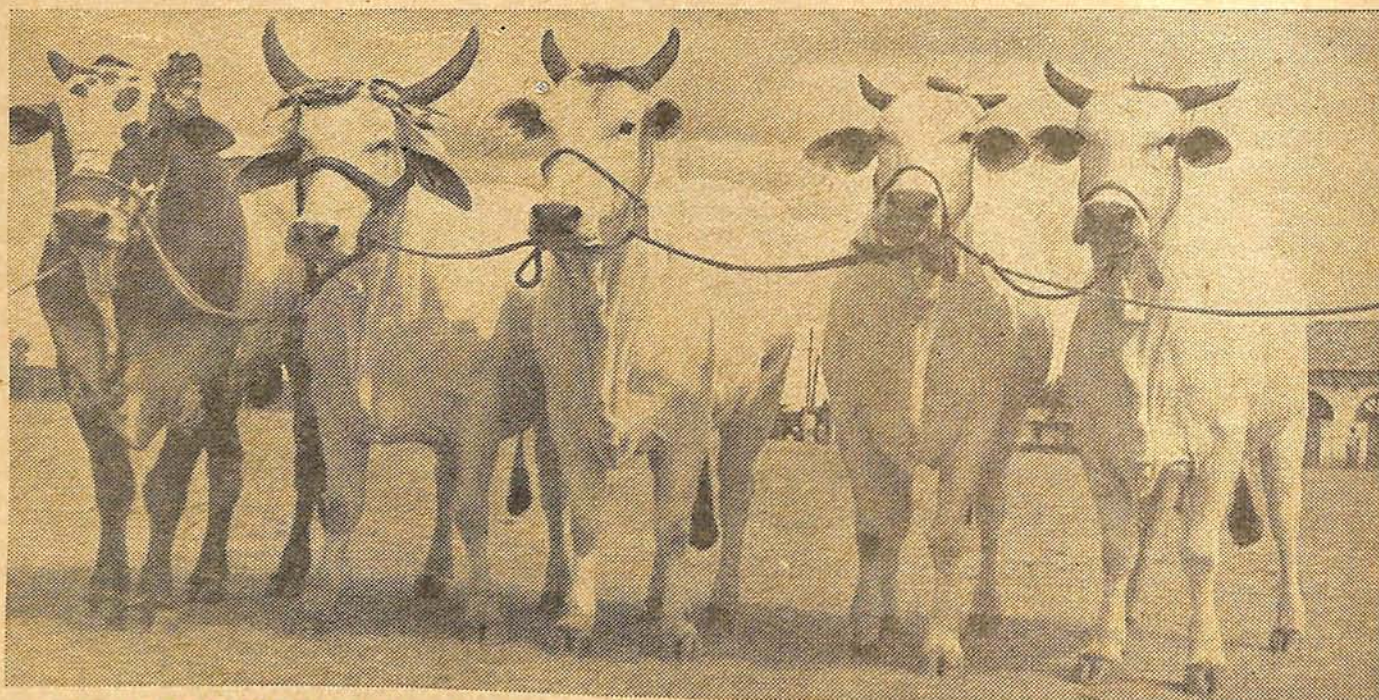
Município de CURVELO — E.F.C.B. — Estado de Minas

Caixa Postal, 40 — End. Teleg. ADeMe

Criação e seleção de bovinos das raças "Guzerat" e "Nelore"

Porcos da raça PIÁU

Animais registrados e produção controlada pela S. R. T. M.



CONJUNTO DE RAÇA "NELORE", classificado com 1.º premio na XII Exposição Agropecuária de Curvelo, constituído pelos animais: "OGUN" — Campeão da raça; "BAIANINHA" — Campeã; "MATINHA" — 2.º premio; "CRISTALINA" — 3.º premio, e "URUGUAIA" — menção honrosa. Todos registrados na S.R.T.M. É um belo conjunto, que muito recomenda a FAZENDA DA CACHOEIRA.

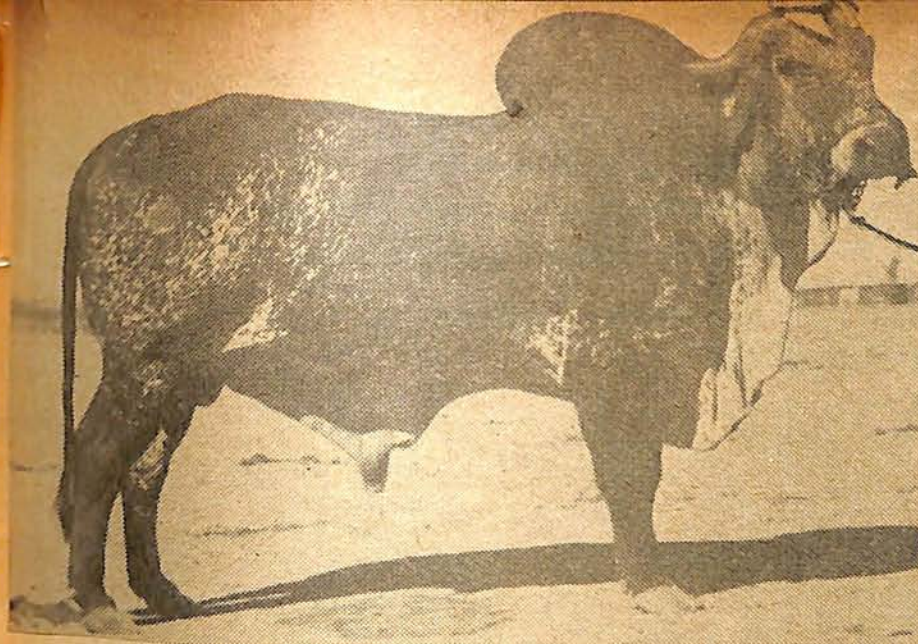


A FAZENDA DA CACHOEIRA há varios anos vem selecionando seus rebanhos "GUZERAT" e "NELORE" e tem conquistado os mais significativos triunfos nas Exposições Nacionais e Regionais, tendo obtido, no ultimo certame de Curvelo, o maior numero de vitórias. Conquistou todos os premios da raça Nelore. Levantou VINTE premios.

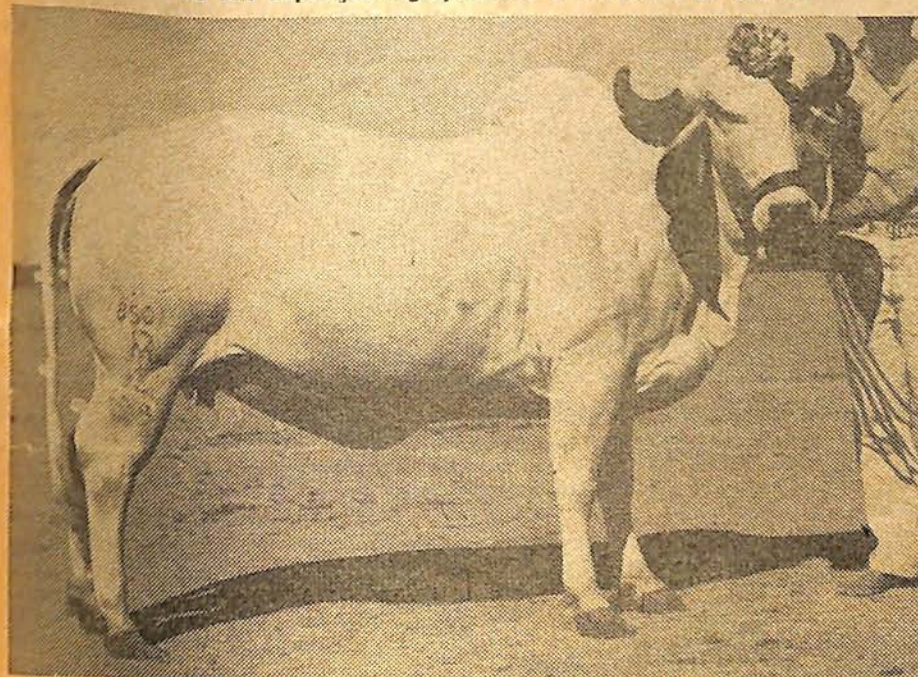
**APURADA E CUIDADOSA
CRIAÇÃO**

**VENDA DE REPRODUTORES
DE ALTA LINHAGEM**

Belo Conjunto "GUZERAT", premiado na XII Exposição de Curvelo, integrado pelos animais: "ITAQUI", registrado, "CAFÚA", reg., "HULHA", reg. e "RUMBA", controlada.



"EVEREST" — 1.º Premio e Grande CAMPEÃO da raça "GIR" na XII Exposição Agropecuária e Industrial de Curvelo



"REALINA" — 1.º Premio e Grande CAMPEÃ da raça "GIR" na XII Exposição de Curvelo — Bela Campeã!

Pioneiros da criação do Gado "GIR" em Minas Gerais

FAZENDA DO CORTUME

Propriedade de
Viuva Euripedes de Paula

e
Vicente Soares de Paula

CURVELO — Est. de Minas

Caixa Postal, 19 - E.F.C.B.

Criação e Seleção de bovinos das raças "GIR" e "NELORE"

A Viuva Euripedes de Paula e Vicente Soares de Paula, proprietários da Fazenda do Cortume, em Curvelo, com a realização da XII Exposição Agropecuária e Industrial daquela cidade deram, mais uma vez, viva demonstração de que não descuidaram do aprimoramento e seleção de seu rebanho "Gir", ali introduzido pelo saudoso cel. Euripedes de Paula, em importação diretamente da Índia, em 1917.

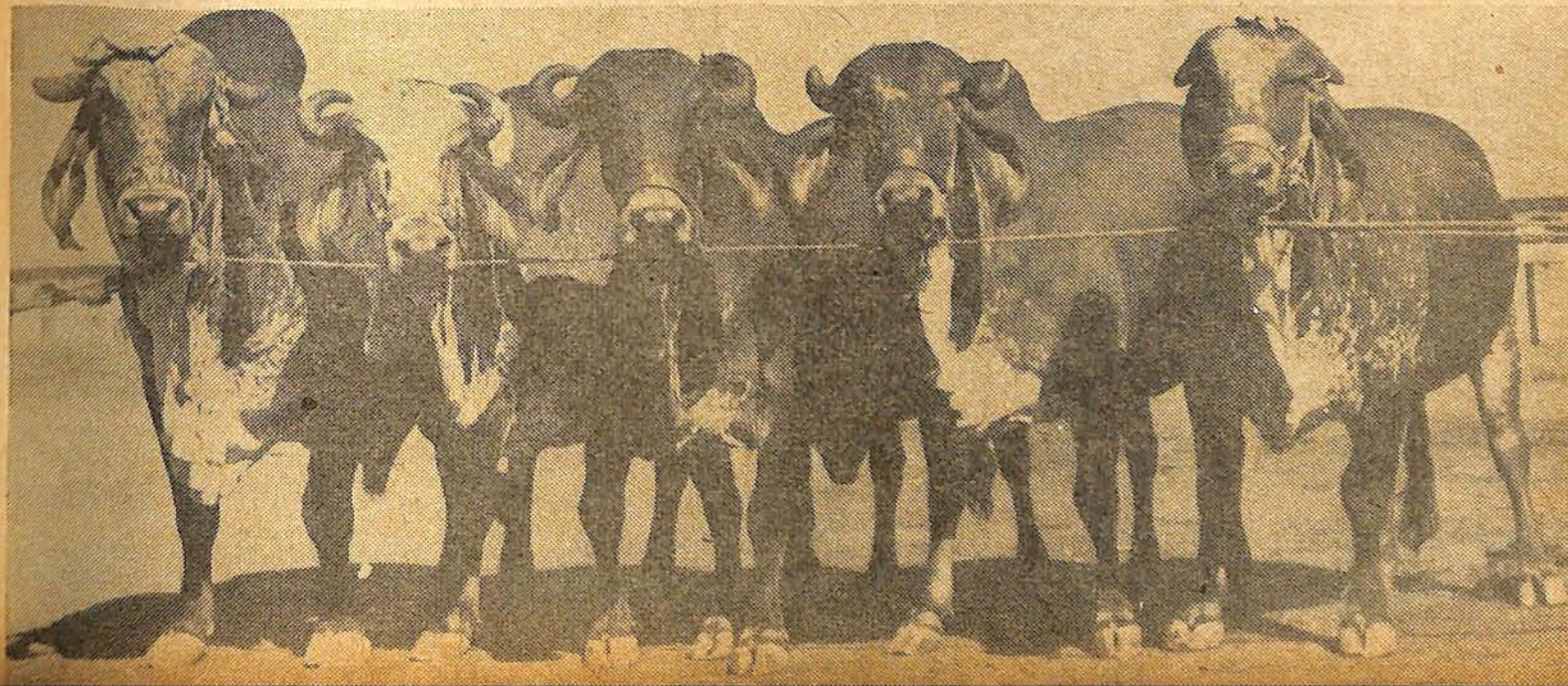
A prova do alto grau de desenvolvimento conseguido na seleção do "Gir" da Fazenda do Cortume está nas vitórias várias vezes alcançadas nas Exposições Nacionais e Regionais de Animais e agora no ultimo certame de Curvelo, quando lograram, com "Everest", Campeão da raça, "Realina", Campeã e o 1.º e 2.º prêmios de Conjunto de Raça, além de mais 9 outros significativos prêmios.

A criação do "Gir" da Fazenda do Cortume tem merecido, por parte de técnicos e criadores, os mais justos elogios e a afirmativa de que é este um dos melhores e mais apurados rebanhos da raça no Brasil.

As fotos que ilustram esta página mostram alguns excelentes exemplares da raça "Gir", de criação da Fazenda do Cortume.

Venda de Reprodutores Puros Rebanhos "GIR" e "NELORE", registrados e controlados pela S.R.T.M.

EM BAIXO: "EVEREST", "POTIGUARA", "TANIA", "LAPIDADA" e "ANDORINHA", todos registrados, formam o CONJUNTO DE RAÇA "GIR" premiado em 1.º lugar no certame de Curvelo.



FAZENDA "SANTA HELENA"

PROPRIEDADE DO SR. CASEMIRO COLLARES

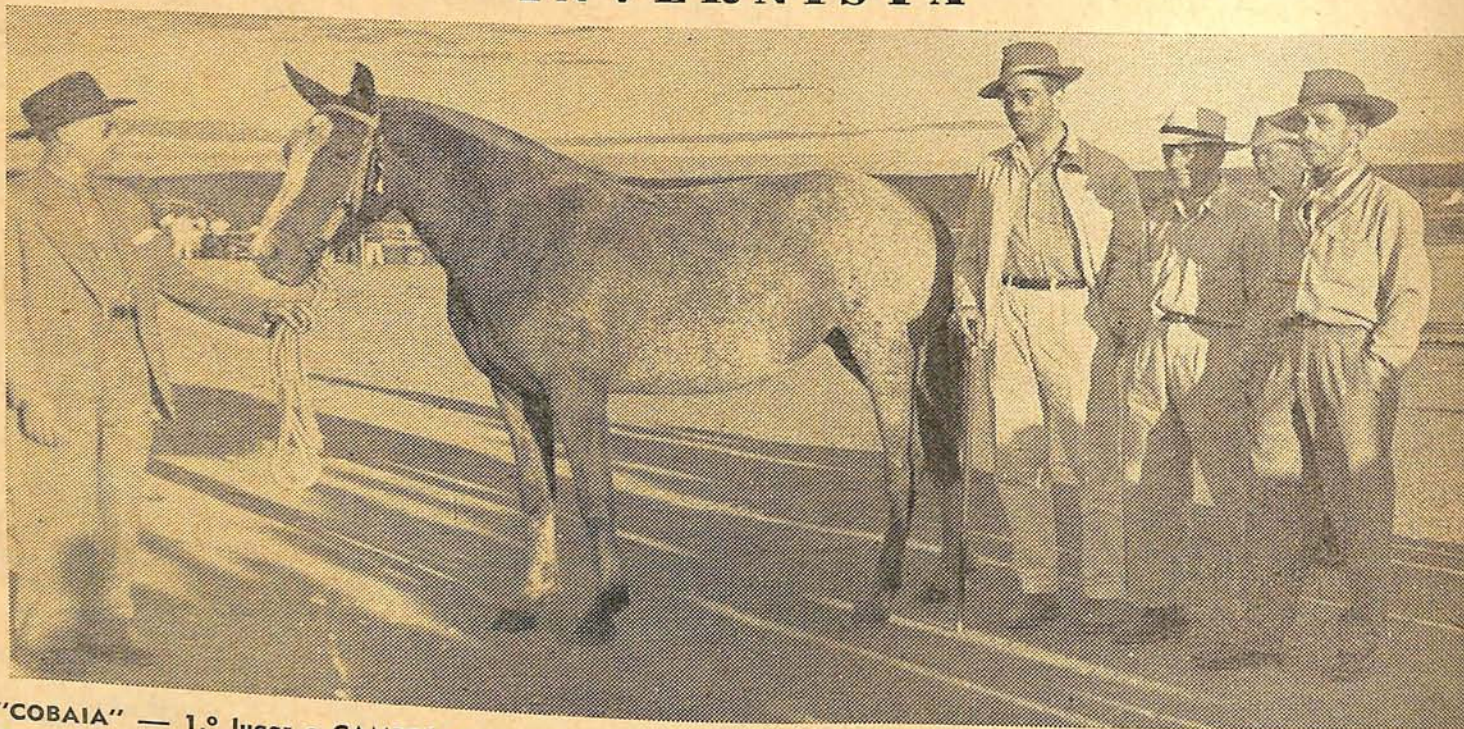
MUNICIPIO DE MONTES CLAROS

ESTADO DE MINAS GERAIS - E.F.C.B.

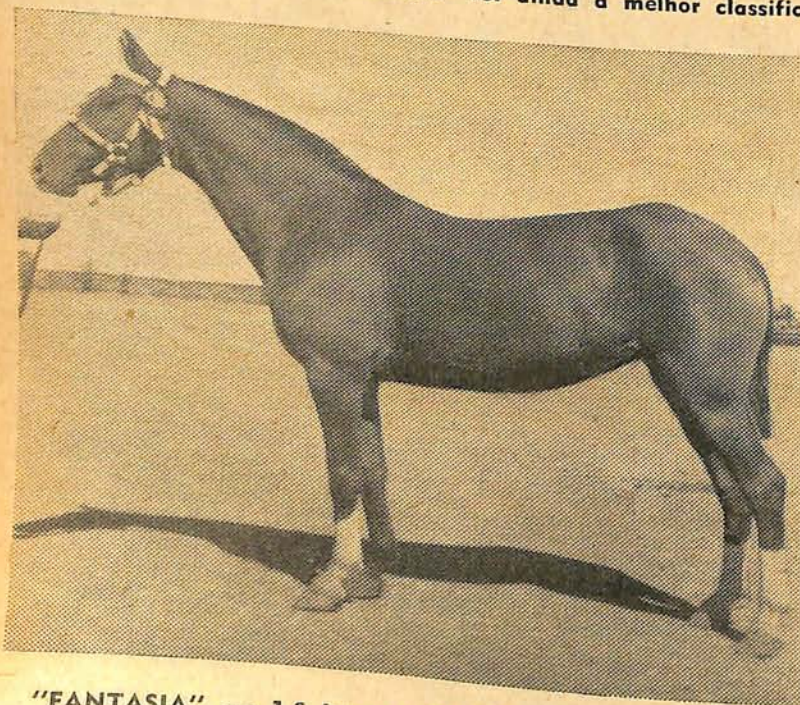
Selecionada criação de bovinos da raça Indubrasil e equinos das raças Mangalarga Marchador e Campolina e asininos da raça Pêga.

MAIOR REBANHO DE EQUINOS E JUMENTOS REGISTRADOS

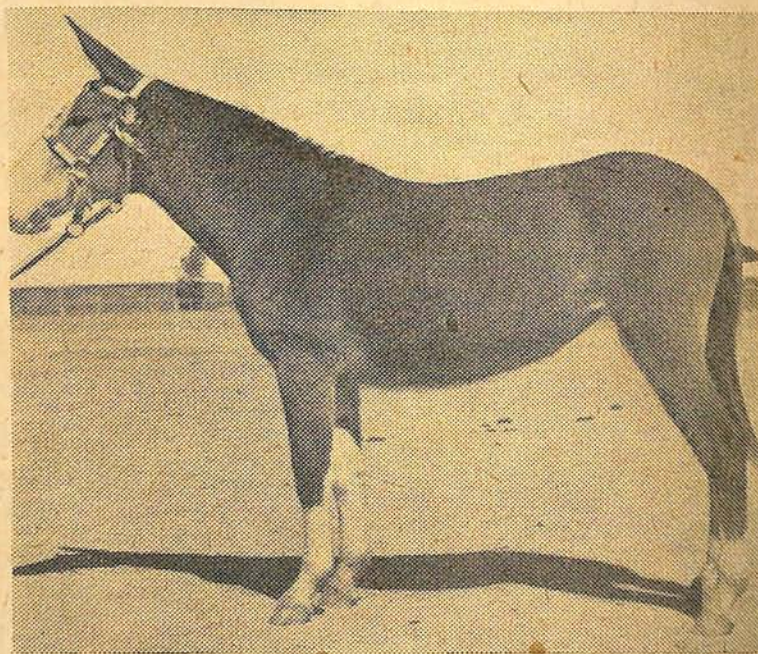
INVERNISTA



"COBAIA" — 1.º lugar e CAMPEÃ da raça Mangalarga Marchador (Registrada na A.C.C.M.R.M.) — na XII Exposição Agropecuária e Industrial de Curvelo — 1951 — Ao alto, flagrante tomado por ocasião do julgamento de Cobaia, vendo-se seu proprietário, sr. Casemiro Collares, e os juizes drs. Junqueira, neto, Vicente Picorelli e o sr. José Antonio dos Santos. "COBAIA" foi ainda a melhor classificada no concurso de marcha para femeas.



"FANTASIA" — 1.º lugar e CAMPEÃ da raça Campolina Registrada na XII Exposição de Curvelo — Idade 5 anos. Foi a 2.ª colocada no Concurso de Marcha para Eguas.



"DEMOCRATA" — Belo luar tipo sela, com 17 meses e 1m44 de altura. Alcançou o 1.º lugar na Categoria de Femeas sem Muda, na XII Exposição de Curvelo — 1951.

A FAZENDA SANTA HELENA, com 15 equideos, inscritos na XII Exposição Agropecuária e Industrial de Curvelo, obteve 17 grandes premios.

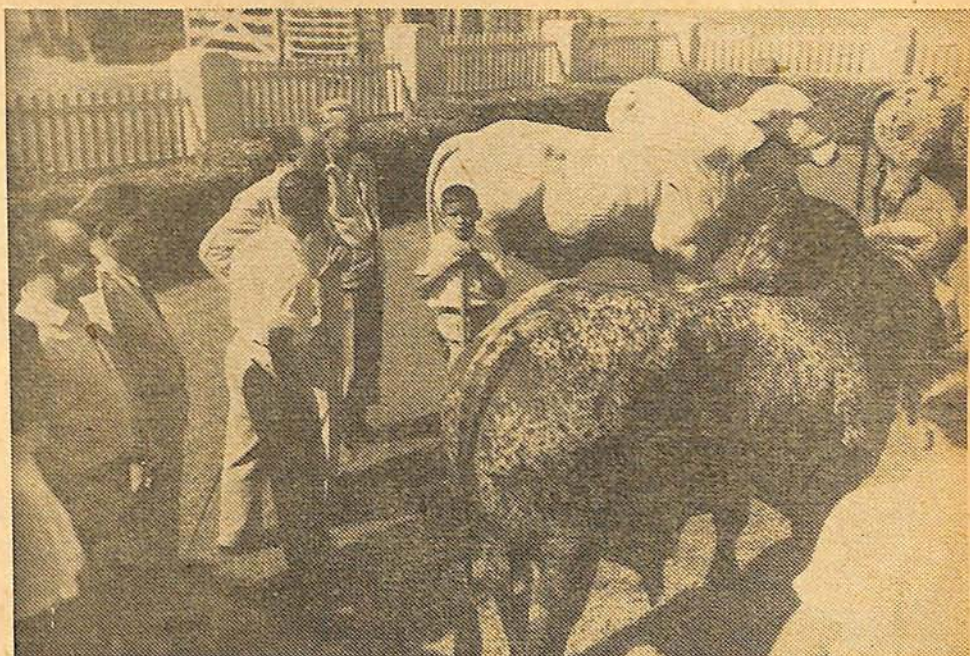
CRIAÇÃO, SELEÇÃO E VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES REGISTRADOS

Magnifica criação de gado "GIR", que honra o rebanho nacional

O dr. Evaristo Soares de Paula, proprietário da Fazenda do Tamboril, em Curvelo, figura por demais conhecida em nossos meios sociais e financeiros, acaba de conquistar, na XII Exposição Agropecuária de Curvelo, os mais significativos prêmios, com a sua extraordinária representação de bovinos da raça Gir, filhos do grande raçador "White".

Na referida exposição, onde obteve 12 prêmios, uma das filhas de "White" sagrou-se Campeã de sua raça, mantendo com isto a performance do notável raçador e um belíssimo grupo de suas filhas alcançou grande vitória, com o título de "Melhor Grupo de Família da Raça Gir" e o "Melhor Conjunto Entre as Quatro Raças Indianas" presentes ao certame de Curvelo, fato que impressionou todos quantos puderam admirar as linhas majestosas dessa nobre família, que muito honra o rebanho bovino nacional.

Por estes motivos, a criação "Gir" da Fazenda do Tamboril tem sido alvo por parte dos técnicos conhecedores do assunto, como um dos rebanhos mais perfeitos e puros que possuímos — uma glória para o Brasil.



Belo conjunto de reprodutores, vendo-se ao fundo o magnifico "WHITE", o raçador n.º 1 da Fazenda do Tamboril.

FAZENDA DO TAMBORIL

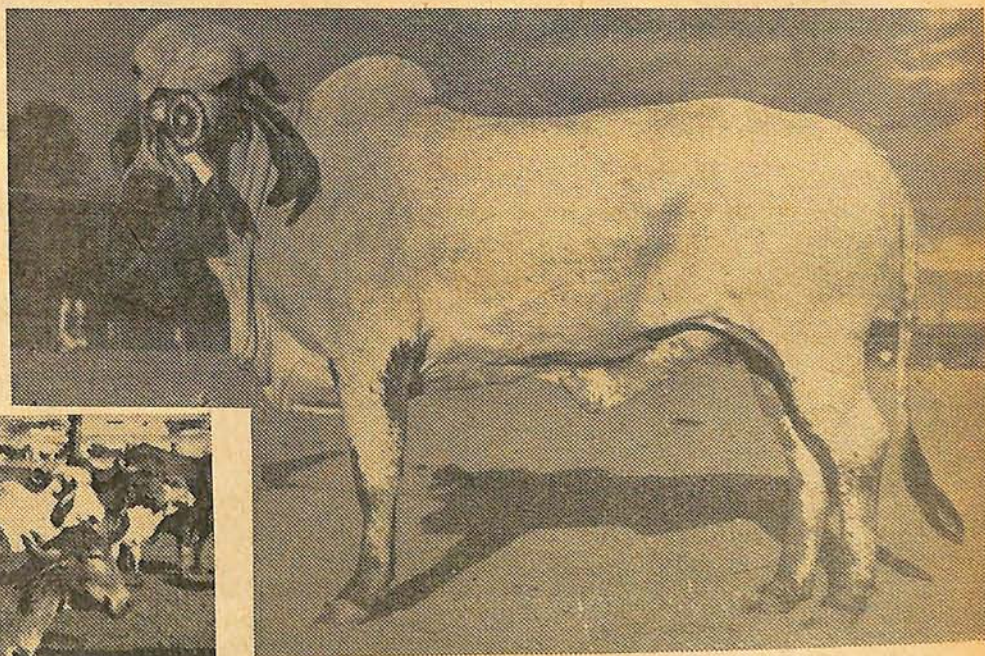
Prop. do dr. Evaristo Soares de Paula

Município de CURVELO
EST. DE MINAS — E.F.C.B.

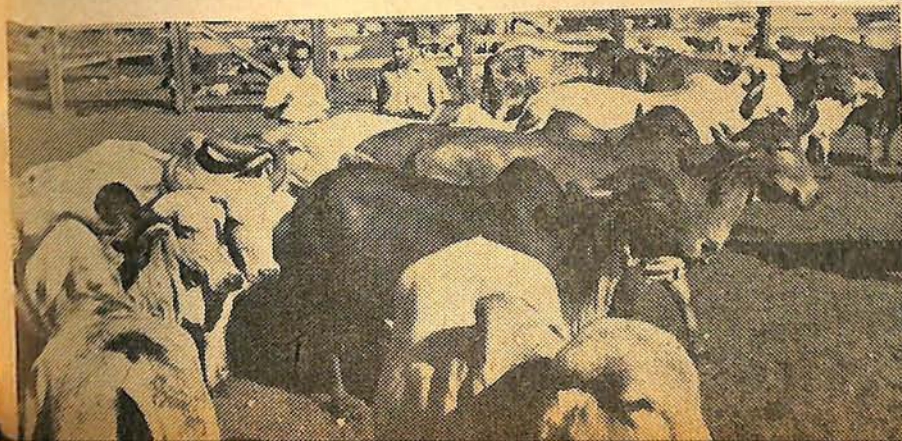
Seleção e Criação de Bovinos da Raça GIR

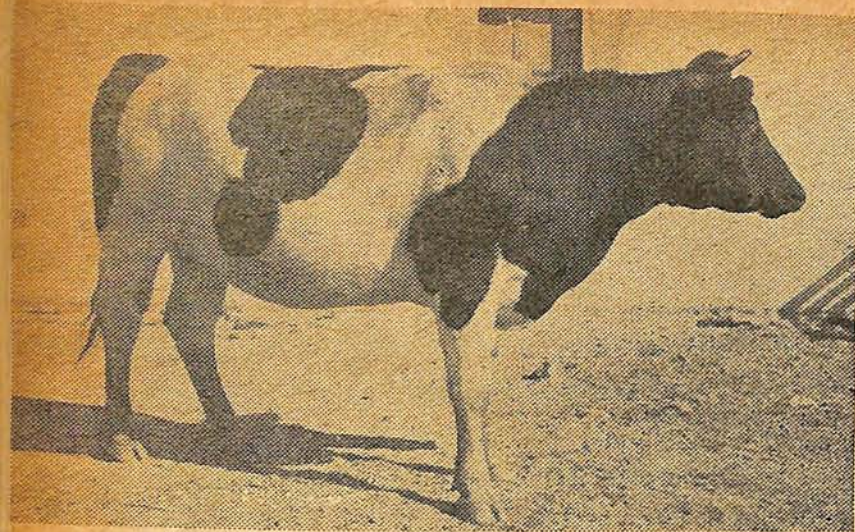
Rebanho registrado na S.R.T.M.

AO LADO — "ORIENTAL", filha de "WHITE", grande "pedigree" de criação do dr. Evaristo S. de Paula e classificada na XII Exposição de Curvelo — 1951. EM BAIXO — Outra maravilhosa vista do gado "GIR", da Fazenda do Tamboril.



VENDA DE REPRODUTORES





Novilha importada da Argentina através da Estancia "Amazonas".



GRANJA "SANTA FAZENDA "DOIS CORREGOS"

prop.: FRANCIS



EMBAIXO — "HOARNE ROLAND CIV. n.º 36. 461, filho de "SIKKEMA LXXVIII" e "ATJE CXXXIII", recentemente importado diretamente da Frisia, sob a escolha dos drs. Arnaldo de Camargo e Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Está com 3 anos e é sob a responsabilidade da sua alta linhagem que fica o plantel selecionado da Granja "Santa Carolina".

Quem acompanha de perto as nossas atividades rurais constata que, no setor leiteiro, São Paulo vai avançando em progressão geométrica e se preparando para ocupar uma posição destacada na America do Sul. Se ainda, em certas épocas do ano, enfrentamos uma determinada escassez de leite é porque há uns tantos embaraços que precisam ser removidos pelos poderes publicos e que dificultam a boa vontade da iniciativa particular. Há, porem, de parte dos nossos criadores um grande esforço neste sentido e, pode-se dizer, até mesmo um apaixonado interesse de dotar São Paulo de um parque leiteiro à altura do seu progres-

so. Gra
nossos
rebanhos
capazes,
do seu
com o
Unidos.

O s
levando
Carolina
Valinhos
Paulo, p
constitu
cas, de
da Arg
nacionais
Alvaro d
rebanho

Lote de m



CAROLINA”

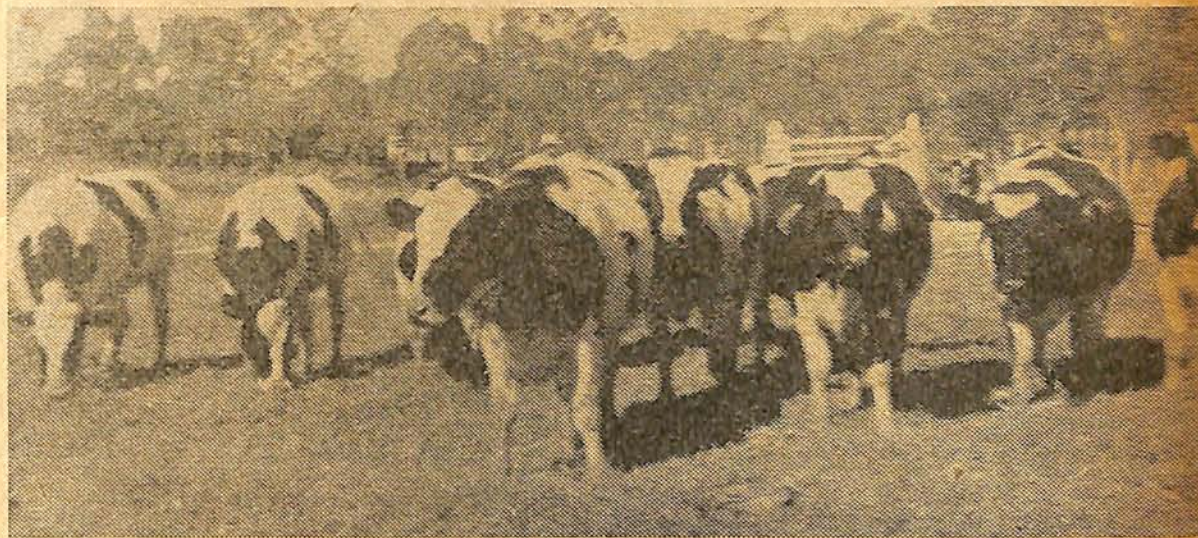
VALINHOS - C. P.

ORBES

capitais têm sido invertidos pelos
dores no aprimoramento dos seus
na instalação de granjas modernas,
a seleção do gado e pela perfeição
elhecimento, de serem confrontadas
de mais completo nos Estados

Francis Forbes, por exemplo, está
feito a instalação da Granja Santa
sua Fazenda Dois Corregos, em
uma das mais perfeitas de São
conta com um rebanho de escol,
de vacas holandesas preto e bran-
cedencia da Estancia Amazonas
e, ao mesmo tempo, de produtos
criação e seleção do dr. Lafayette
Camargo. Para pasturar esse
moso, do qual damos nestas pa-

holandesas, preto e branco, oriundas de criação e seleção do dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo



Aspectos do plantel preto e branco, de procedencia argentina, da Granja "Santa Carolina".

ginas alguns aspectos, o sr. Francis Forbes acaba de receber diretamente da Holanda um magnifico touro de três anos, HOARNE ROLAND CIV, procedente de uma das mais finas linhagens, com diversas preferenciais.

A Granja Santa Carolina, que dentro de uns três meses já estará no mercado leiteiro de São

Paulo com a sua produção tipo A, vai especializar-se na criação de Tourinhos, filhos do magnifico reprodutor Roland, concorrendo, assim, para divulgar entre os nossos criadores uma linhagem tão nobre, considerada como o que de mais apurado a Holanda já conseguiu obter e exportar.



*Criador
prevenido...*

ANIMAIS COM SAÚDE!

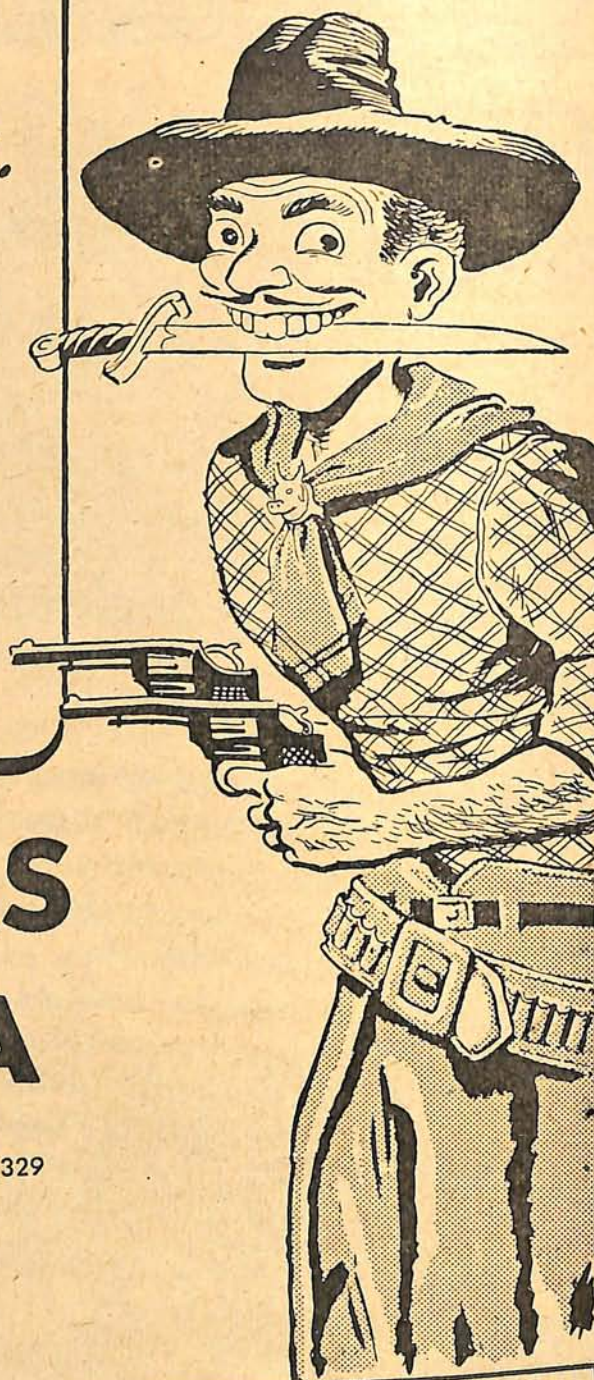
Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.

**VACINAS
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA



PANAM - Casa de Amigos

CONSTITUIRAM AS RAÇAS ZEBUINAS A QUASE TOTALIDADE DOS ANIMAIS EXPOSTOS NA XII EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA

PREFERENCIAS PELOS TIPOS INDUBRASIL — DISCURSO PROFERIDO PELO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL MATO-GROSSENSE

Com a presença dos srs. Fernando Correa da Costa, governador do Estado de Mato Grosso, comandante da Região Militar, senador Vespasiano Martins, representante do ministro da Agricultura, secretários do Estado, prefeito municipal de Campo Grande e demais autoridades civis e militares, e, diante de grande publico e criadores do Estado, inaugurou-se dia 27 de maio ultimo, em Campo Grande, a XIII Exposição Agropecuaria e Feira de Amostras de Mato Grosso.

A exemplo dos anos anteriores, seguindo um programa de trabalho já plenamente consagrado, a Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso realizou mais um certame agropecuario, reunindo o que de melhor havia em pecuaria a ser apresentado em 1951.

Nesse certame destacaram-se três seções bem distintas: a primeira, e mais importante, constituída pelos bovinos; a seguir a feira de amostras, com os produtos diversos, inclusive algo da industria local e por fim uma boa apresentação de equinos.

RAÇAS ZEBUINAS

Como não podia deixar de acontecer, por ser o Sul de Mato Grosso região tipicamente devotada à criação de gado de corte, as raças zebuinas constituíram a quase totalidade dos bovinos apresentados. Não fora pequenas ex-

ceções criadas com a presença de animais de raças leiteiras exibidos pela Faz. Experimental do Ministerio da Agricultura (reprodutores) e por um criador (alguns mestiços) e poderíamos dizer que a XIII Exposição de Campo Grande foi uma exposição de zebus.

Dentre as raças zebuinas, não aconteceu na Exposição de Mato Grosso aquilo que foi observado em Barretos: predominância de animais de uma só raça. Em Campo Grande pôde-se verificar que as preferencias dos criadores sul-mato-grossenses ainda estão distribuídas entre o tipo indubrasil e as raças Gir e Nelore. Parece mesmo haver maior numero de criadores de animais do tipo indubrasil e raça Gir. O pequeno progresso observado na seleção de zebus na região do Sul de Mato Grosso nestes ultimos anos foi muito acentuado. Comparando-se os animais premiados em 1951 e mesmo a media dos animais apresentados neste certame, com aqueles que o foram em 1944, verifica-se que os criadores desta região brasileira progrediram muito neste setor.

No pavilhão de amostras houve uma pequena demonstração do que já vai sendo feito em Campo Grande, em materia de industria e, através das poucas demonstrações feitas, as ricas possibilidades das terras do sul de Mato Grosso.

No setor equinos, foram apresentados alguns belos exemplares puro sangue, de criação particular, alguns da raça arabe, puros e mestiços, outros mestiços de corrida de sangue persa e,

por fim, os conhecidos petiços matogrossenses tão apreciados na região.

INAUGURAÇÃO

Encerrado o julgamento, foi inaugurada a Exposição, com a presença das autoridades e seguido pelo classico desfile dos animais premiados.

Esta solenidade constituiu-se num belo espetáculo apresentado pela pecuaria de Mato Grosso. E' de se lamentar apenas que durante o julgamento dos animais, não se contasse com maior assistencia e maior interesse em se colher o que de realmente util e proveitoso pode ser alcançado nesses certames, afora a parte demonstrativa e particular dos proprios criadores. Dia 26, à noite, realizou-se o banquete oferecido pelas Associações Comercial e dos Criadores, do qual participaram o Governador do Estado e demais autoridades e convidados à XIII Exposição, durante o qual falaram o presidente da Associação dos Criadores, dr. Paulo Coelho Machado, o senador Vespasiano Martins e, encerrando, o dr. Fernando Correa da Costa, governador do Estado.

Dado o interesse que apresenta para os criadores do Sul de Mato Grosso e em geral, transcrevemos a seguir trechos do discurso proferido pelo dr. Paulo C. Machado.

«Campo Grande trabalha e avança galhardamente para uma situação privilegiada entre os municipios brasileiros. A atual conjuntura economica de Campo Grande demonstra os seus anseios de progresso, principalmente considerada sua colocação dentro de um Estado subdesenvolvido, como é Mato Grosso.

«Estamos frente a uma cidade pioneira. Nova, plena de vitalidade; arrogante e audaz em suas iniciativas; vigorosa nos empreendimentos; arrojada nas transformações. Um dos males que aflige Mato Grosso e o coloca em situação de inferioridade perante as demais unidades da Federação é o de sua fraca densidade demografica. Dentro do Estado, Campo Grande toma posição satisfatoria. Enquanto Mato Grosso acusa uma população relativa de 0,29 habitantes por quilometro quadrado, nosso municipio atinge 3,5, colocando-se proximo das unidades medias do país, mas aquém da densidade fisiologica de Ferenczi (6,20) e muito longe do otimo sintetico integral que é de 15 habitantes por quilometro quadrado.

«Diz um sociologo americano, Elmer Morgan, que o deslocamento das populações segue, em termos gerais de observação, o curso do dinheiro. E' evidente o atrativo das zonas ricas, de imensas possibilidades, com procura de



O governador do Estado do Mato Grosso, sr. Fernando Correia, ladeado por outras autoridades

braços, de técnicos e onde a moeda circula com abundância e celeridade. A conjuntura econômica campo-grandense, a despeito do grande período de crise, está em condições de exercer essa atração. Nosso município é dos poucos do Brasil Central que já superou a fase de pecuária extensiva, entregando-se hoje à cultura do café e algodão, enveredando pela criação intensiva, a engorda dos bovinos e acena já para estagio industrial.

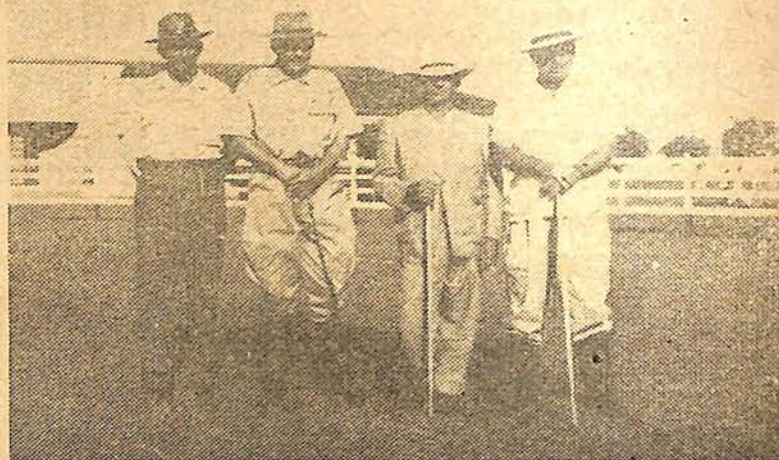
Relativamente aos demais do Brasil, Campo Grande não é um município descapitalizado e apresenta as melhores possibilidades para investimentos. A agricultura já ruma para a mecanização. Aquele sistema primitivo de aproveitamento da terra, que consistia em derrubar a mata, instalar a cultura para depois de dois ou três anos abandonar a área e fazer novas derrubadas, mais adiante, está felizmente banido de nosso uso. A área cultivada de nosso município é de 15.015 hectares dos quais 3.750 de cultivo permanente, segundo dados colhidos na última operação censitária.

«Com seus 32.848 habitantes na cidade e 58.305 no município, Campo Grande está abaixo de 13 cidades de São Paulo, 3 de Minas, 5 do Rio Grande, e 2 do Paraná, colocando-se em 37.º lugar entre os maiores núcleos povoados da hinterlandia brasileira. No setor de pecuária está realizando aqui

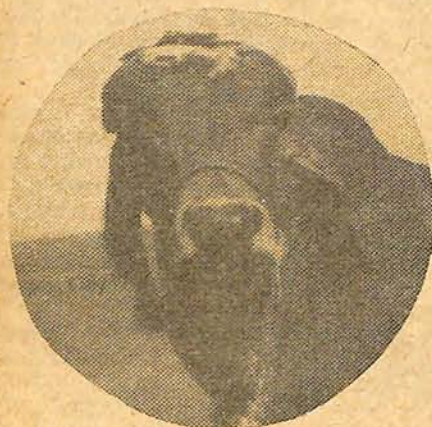
lo que se tem chamado modernamente uma «organização vertical». O município cria o gado de corte e o reprodutor recria, inverte e abate.

«Necessitamos agora encetar nova luta: conquistar os meios de transpor-

tes para que a atividade do matadouro local não se reduza ao charque. O objetivo visado é abastecer carne verde aos grandes mercados consumidores. Para isso lançamos um apelo àqueles que nos possam ajudar em tal mister.

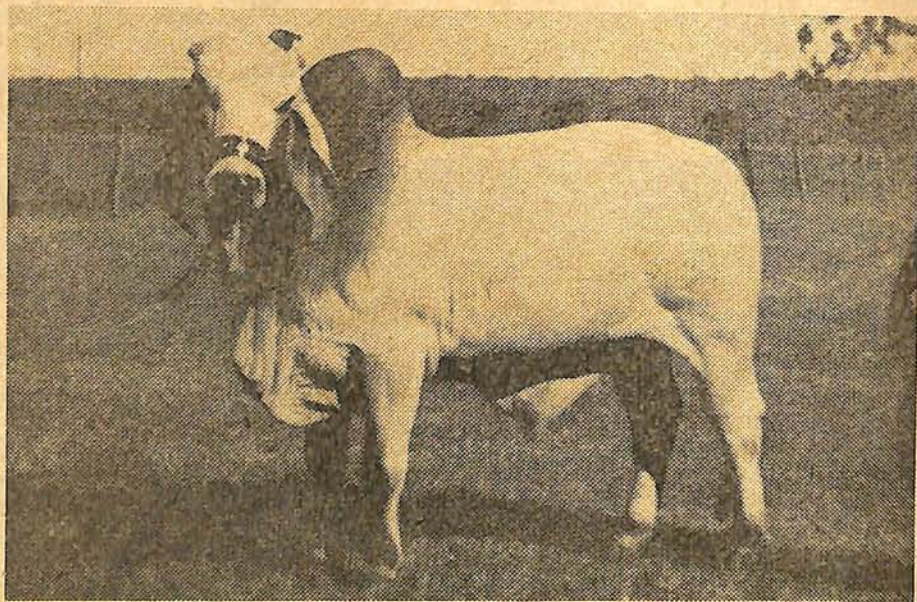


Neste clichê, vêm-se, da esquerda para a direita: srs. Dinamerico Inacio de Sousa, comissario da Exposição, e os membros da Comissão julgadora de bovinos: Afonso Ribeiro Pires, Adhemar Borges e Clovis de Rezende.



"Acapulco" — Irmão de "Rio Casca", campeão da XVII Exposição de Uberaba. É filho de "Comando", campeão da raça Gir na XVI Exposição de Uberaba e de "Iara". Criação e seleção de gado Gir, e Indubrasil e cavalos puro sangue.

FAZENDA "AGUA BRANCA" **Prop.: DR. PAULO MACHADO** **Município de Campo Grande — Est. de Mato Grosso**



"BOLERO" — Filho de "Singular" e "Rancheira", registrados. 1.º premio na III Categoria.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Lemos, não há muito, a noticia de que na Australia se construiu um frigorifico distante das zonas produtoras e por isso se está transportando o gado gordo em pé, por via aerea. Não poderemos nós transportar a carne, pelo menos as partes nobres, por esse meio? Em medidas semelhantes é que reside a solução do problema da carne. Carreando o produto existente no país será sempre o melhor do que ir buscá-lo fora. A contribuição campo-grandense não será de somenos, pois, no municipio existe um rebanho de 310.000 bovinos que se transforma aceleradamente em centro engordador.

«Para o bom desenvolvimento dessa economia, tão promissora, necessitamos acima de tudo de segurança e estabilidade. Não poderá prosperar o negocio num clima de intranquilidade e desassossego, na constante expectativa que nas oscilações do mercado. Daí a necessidade de preço-piso, principalmente para os produtos da lavoura. Como lembrou um tecnico patricio, a agricultura por sua natureza instavel, sujeita aos fenomenos meteorologicos e a tantas incertezas, precisa ter, pelo menos, a certeza de que uma vez produzido o cereal, a carne, o leite, encontrará o preço determinado, se o mercado não oferecer mais.

«A grande crise que abalou toda a estrutura da pecuaria brasileira, colocando-a num estado de coma economico, cavou aqui tambem profundos sulcos. Fruto de uma politica financeira flagrantemente inepta, a depressão de 1946 trouxe prejuizos incalculaveis á nossa principal riqueza determinando um nocivo hiato no aperfeiçoamento do principal produto. A brusca supressão do credito, acarretando absoluta ausencia dos meios de pagamentos, levou os criadores, mesmo os mais solidos, á contingencia de se absterem da compra de novos reprodutores. E o que vimos no ultimo foi o desmoronamento completo daquela florescente conquista do fazendeiro do Brasil Central, que era o novilho de corte de alta mestiçagem zebu.

«Particularmente, para os criadores de gado indiano de Mato Grosso, seria de grande auxilio se o Ministerio da Agricultura adquirisse aqui os reprodutores de que necessita a Fazenda Experimental de Campo Grande, quer para fornecer aos pequenos criadores, por emprestimo, quer para revenda a prazo como é pratica já adotada com relação a outros Estados produtores. Alem disso, é natural que reivindicemos para nós os mercados dos paises fronteirizos, Paraguai e Bolivia. Para tanto seria mister que o governo expedisse as diligencias necessarias ás facilidades para exportação de reprodutores para aquelas nações vizinhas.»

CLASSIFICAÇÃO POR RAÇAS

Indubrasil

1.ª Categoria — Machos — 1.º «CA-LOURO», do sr. Laucidio Coelho. Fêmeas — 1.º «CARTOMANTE», do sr. Laucidio Coelho. 2.ª Cat. Machos — 1.º «CALIFA», do sr. Ayres de Moura Ju-

nior. Fêmeas — 1.º «PARAGUAIA», do sr. Laucidio Coelho. 3.ª Cat. Machos — 2.º «BOLERO», do dr. Paulo Coelho Machado. CAMPEÃO DA RAÇA — Machos «CALIFA» do sr. Ayres de Moura Junior. Fêmea «PARAGUAIA», do sr. Laucidio Coelho. CAMPEÃO RESERVADO — Macho — «Monte CASTELO», do sr. Laucidio Coelho. Fêmea — «SAMBA», do cel. Americo Marinho Lutz.

Gir

1.ª Categoria — Machos. 1.º «CRU-ZEIRO», do sr. Laucidio Coelho. 2.ª Cat. Machos — 1.º «TUPAN», do sr. Leonardo Correa da Silva. Fêmeas — 1.º «TRINDADE», do sr. Laucidio Coelho. 3.ª Cat. Machos — 1.º «SENADO», do sr. Manoel Gonçalves Martins. Fêmeas — 1.º «MEXICANA», do sr. Laucidio Coelho. CAMPEÃO DA RAÇA. Macho — «TUPAN», do sr. Leonardo Correa da Silva. Fêmeas — «MEXICANA», do sr. Laucidio Coelho. CAMPEÃO RESERVADO DA RAÇA. Ma-

cho. «TENERIFE», do sr. Laucidio Coelho. Fêmea — «BALZAQUEANA», do sr. Laucidio Coelho.

Nelore

1.ª Categoria — Machos. 1.º «AMERICANO», do sr. Leonardo Correa da Silva. 2.ª Cat. Machos — 1.º «DORGI», do sr. Leonardo Correa da Silva. Fêmeas — 1.º «FALADA», do sr. Leonardo Correa da Silva. 3.ª Cat. Machos — 1.º «ROMANCE», do sr. Plinio Ferraz. Fêmeas. 1.º «TESOURINHA», do sr. Laucidio Coelho. CAMPEÃO DA RAÇA — Macho. «DORGI», do sr. Leonardo Correa da Silva. Fêmea — «TESOURINHA», do sr. Laucidio Coelho. CAMPEÃO RESERVADO DA RAÇA — Macho. «ROMANCE», do sr. Plinio Ferraz. Fêmea. «JATOBÁ», do sr. Leonardo Correa da Silva.

Jersey

1.º «GILDA», do dr. Rubens Teixeira.

Conheça

"MARAVILHA"

GARRAÇÃO de ALUMINIO

PARA ACONDICIONAR

FORMICIDA "V8"

INQUEBRAVEIS!

SEGUROS EM QUALQUER TRANSPORTE!



INOXIDAVEIS

SEM OS INCONVENIENTES DE ESCALPE E FERRUGEM DAS LATAS!

UM FORMICIDA PERFEITO EM VASILHAME CONDIGNO

UMA SÓ PEÇA SEM EMENDAS SEM SOLDAS!

CONSERVA INDEFINIDAMENTE O FORMICIDA V8 PERFEITO

EFICIÊNCIA GARANTIA SEGURANÇA 100%

8 VÊZES MAIS BARATO EM FRETES POR SER 8 VÊZES MAIS LEVE!

UMA ÚTIL VASILHA DE USO DOMESTICO! PODE SER DEVOLVIDO PARA SER ENCHIDO DE NOVO

"MARAVILHA"

GARRAÇÃO DE ALUMINIO

MAIS UMA REALIZAÇÃO DAS IND. J.B. DUARTE S.A.

SEMPRE EMPENHADAS EM APRESENTAR PRODUTOS PERFEITOS EM ACONDICIONAMENTOS ORIGINAIS E CONDIGNOS



PRODUTOS VETERINÁRIOS

O INSTITUTO PINHEIROS

(Caixa Postal, 951 - São Paulo)

apresenta aos Srs. Veterinários, Fazendeiros e Farmacêuticos os seguintes produtos:

SULFAGUANIDINA: Indicação: curativa das diarreias infecciosas dos animais domésticos.
Apresentação: embalagem com 10 e 100 comprimidos de 0,60 g.

VACINA CONTRA MANQUEIRA: Indicação: prevenção do Carbúnculo sintomático.
Apresentação: ampolas com 10 cm³ e frascos com 100 cm³.

SÔRO ANTI-TETÂNICO: Indicação: prevenção do tétano.
Apresentação: ampolas com 20 cm³ (1 500 U. A.)

TERNERINA: Indicação: preventiva e curativa da diarreia infecciosa dos bezerros.
Apresentação: Caixas de 4 e 48 frascos com 100 cm³

VACINA ANTIRRÁBICA VETERINÁRIA: Indicação: prevenção da raiva dos animais domésticos.
Apresentação: ampolas com 5 cm³, 10 cm³ e frascos com 100 cm³

VACINA CONTRA A BRUCELLOSE: Indicação: prevenção do aborto epizootico ou brucellose bovina.
Apresentação: ampolas com 20 cm³ e frascos com 100 cm³

VACINA CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA: Indicação: prevenção da Peste Suína.
Apresentação: ampolas com 10 cm³ e frascos com 100 cm³

STILBESTROL: Indicação: hormônio sintético que provoca o cio, elimina placenta retida, etc.
Apresentação: caixa com 5 e 50 ampolas com 2 cm³ contendo 5 mg por ampola.

Quaisquer consultas sobre os mesmos, bem como sobre as doenças dos animais domésticos, serão prontamente respondidas pelo Departamento de Veterinária.

Pelo sistema de reembolso postal, o Instituto Pinheiros atenderá diretamente a todos os pedidos de seus produtos, quando não encontrados na localidade de residência do solicitante.

Alcançou sucesso absoluto a IV Exposição de Animais

CONCURSO DE FINO GADO ZEBU — NOVO ALENTO PARA OS MEIOS CRIATÓRIOS DO BRASIL CENTRAL — AUTORIDADES PRESENTES

Texto de F. Durval VEIGA

GOIANIA — junho — Promovida pelo Ministerio da Agricultura, pela Secretaria da Agricultura do Estado e pela Sociedade Goiana de Pecuaria, e com a presença do sr. Pedro Ludovico Teixeira, governador do Estado de Goiás, sua exma. esposa, da. Gercina Borges Teixeira, do representante do ministro da Agricultura, sr. Nelson Maia, do deputado França Campos, credenciado pelo governador de Minas Gerais, do sr. J. S. Rodrigues Cunha, representante da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, outras autoridades estaduais e pessoas gradas desta cidade, realizou-se a IV Exposição de Animais e Produtos Derivados do Estado de Goiás.

CONCURSO DE FINO GADO ZEBU

Participaram da Exposição, que, aliás, alcançou extraordinario exito e muito brilho, representantes de fino gado zebu, descendentes de varios plantéis goianos, situados principalmente no sul deste Estado.

NOVO ALENTO

Segundo o pensamento externado pelos criadores dos Estados de Minas Gerais e Goiás que estiveram presentes ao certame, pode-se prever que a pecuaria do Brasil Central recebeu a realização da IV Exposição de Animais e Produtos Derivados do Estado de Goiás como um novo alento em prol do seu desenvolvimento. Em consequencia, deduz-se que a introdução das raças de precocidade em carne será incentivada daqui por diante.

ASSISTENCIA AO HOMEM DO CAMPO

Os planos de assistencia ao homem do campo, anunciados tambem no decorrer do certame pelas autoridades presentes fizeram com que os criadores deste Estado se sentissem mais amparados pelo poder publico. Fazendeiro como o é, o governador Pedro Ludovico Teixeira, na oração que proferiu inaugurando a maior parada de zebus desta região, salientou, com conhecimento, o seu maior interesse de, juntamente com o poder central, auxiliar e trabalhar decisivamente pelo desenvolvimento da zona rural, equacionando os problemas mais presentes reclamados pelo homem do campo.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO ESTADO DE GOIÁS

Com a presença do representante do Ministerio da Agricultura, no segundo dia da IV Exposição de Animais e Produtos Derivados, foi fundada nesta cidade a Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás.

Para a presidencia da nova entidade foi eleito o engenheiro-agronomo Joaquim Camara Filho, atual secretario da Agricultura deste Estado.

Essa novel organização classista, que reúne as entidades congeneres da capital e do interior do Estado de Goiás, está enquadrada no plano federal, recentemente posto em pratica pelo Serviço de Economia Rural, objetivando a arregimentação das classes produtoras nacionais.



NO ALTO E AO CENTRO

vê-se o governador goiano, dr. Pedro Ludovico Teixeira, notando-se à sua direita o deputado França Campos e à esquerda a primeira dama de Goiás, Da. Gercina Borges Teixeira, no momento em que assistiam do palanque oficial o desfile da IV Exposição.

EMBAIXO, aspecto do desfile de animais da IV Exposição de Goiás, vendo-se alguns exemplares de fêmeas da raça Gir.



PRODUTOS VETERINARIOS

Os produtos do LABORATÓRIO "PRADO" são confeccionados nos moldes das mais recentes conquistas científicas e obedecem a rigoroso controle antes de serem expostos à venda.

As vacinas são escrupulosamente testadas e controladas pelo Ministério da Agricultura, apresentando, por isso, o máximo possível de garantia. Procurem conhecer sua eficiência, suas embalagens originais e os seus modestos preços.

VACINA CONCENTRADA DE CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA. — Técnica e Fórmula exclusiva do LABORATÓRIO "PRADO".

Todas as suas partidas são rigorosamente TESTADAS e autorizadas pelo Ministério da Agricultura. — Embalagens originais onde acompanha gratuitamente o desinfetante apropriado para suas aplicações. — Prática em sua aplicação, econômica e absolutamente garantida e comprovada pelas centenas de milhares de suínos vacinados em zonas infectadas pela terrível doença, sem que se tenha conhecimento de um só caso de insucesso, quando aplicada de acordo com as indicações da bula.

VACINA ANTI-RABICA — Preventiva da Raiva dos animais domésticos.

VACINA CONTRA O PARATIFO DOS LEITÕES ("BATEDEIRA") — Preventiva.

SORO GLICOSADO HIPERTONICO "PRADO" — Vitaminado B1 33.333 U. I. por ampola de 20 cm³. (Fortificante de emergência).

CURA-BICHEIRA "PRADO" — Produto moderno, líquido incolor, cheiro agradável, com propriedade de destruir, em poucos minutos, qualquer bicheira de animais domésticos com uma única aplicação. — Não é tóxico, nem cáustico e nem corrosivo.

DESINFETAZUL "PRADO" — A base de Cloro, possui grande poder bactericida. Indicado no tratamento de Lesões de aftosa, Cirurgia animal, Córtex, esterilização de águas, desinfecção de estábulos, chiqueiros, galinheiros, pocilgas, instalações sanitárias, etc. etc..

P O M A D A "PRADO" (Vitaminada-cicatrizante) — A base de Sulfanilamida, uréia, óleo de clorofila, óleo de fígado de bacalhau, cânfora, iodofórmio, óxido de zinco etc. — Indicada no tratamento de abscessos abertos, feridas, frieiras, queimaduras, rachaduras da pele, inflamações piogênicas, etc..

SAL ALIMENTAR "PRADO" — Tônico recalcificante. Em sua fórmula entram todos os sais indispensáveis ao bom desenvolvimento dos animais em geral. Aumenta a produção do leite, melhora sua qualidade, proporciona maior rendimento à postura das aves e conserva a boa saúde de qualquer espécie de animal que, por isso mesmo, ficarão em melhores condições de reagir contra as inúmeras doenças que constantemente os ameaçam.

EXPULSA-BERNE "PRADO" — Eficiente e prático. Não é tóxico, nem caustico e nem corrosivo. Para Bernes, Sarnas Sarcótica e Psorótica, deve ser aplicado puro. — Para Carrapatos, micuins, pulgas, etc., mistura-se com querosene, metade por metade.

O LABORATÓRIO "PRADO" possui ainda a conceituada Seringa Veterinária Extra-forte "PRADO" de 20 cm³, bem como, outros produtos de reconhecida eficiência e indispensáveis aos Srs. Criadores, tais como: Vacina com a Cólera aviária, Carbúnculo Hemático, Sintomático (Manqueira), Curso branco, Antiprogênicas, Garrotilho, Sulfanilamida injetável, Urotropina, Sulfaguanidina, Carbonato de cálcio etc, etc..

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

FAÇAM SEUS PEDIDOS NO ENDEREÇO ABAIXO:

LABORATÓRIO "PRADO"

AVENIDA 7 DE SETEMBRO, 1968 (Antigo 460) — CAPANEMA

CAIXA POSTAL, 102 — FONE, 782

CURITIBA — PARANÁ — BRASIL

REERGUIMENTO DAS FAZENDAS DE CAFÉ

MEDIDAS APLICADAS NUMA FAZENDA DE SÃO JOSÉ DO RIO PARDO PARA A RESTAURAÇÃO DOS CAFEIROS

A elevação dos preços do café estimulou os fazendeiros das zonas velhas a restaurar os cafezais decadentes, visando colocá-los em posição de proporcionar-lhes melhores lucros. Este movimento restaurador é de grande importância se lembrarmos que já não dispomos de grandes áreas de terras virgens apropriadas para café.

O reerguimento das lavouras velhas torna-se mais importante quando se trata da zona da Mogiana e adjacências, que, além de ser produtora da quase totalidade do café fino do Estado, é formada por solos de ótima qualidade que sustentam lavouras por tempo mais longo do que os arenitos da Alta Paulista, Noroeste e Araraquarense.

Com o objetivo de apreciar as diversas técnicas de restauração desenvolvidas ultimamente, nos propusemos a visitar os cafeicultores que já iniciaram semelhantes trabalhos, a fim de avaliarmos seus efeitos. Assim, inicialmente, visitamos uma fazenda no município de São José do Rio Pardo, onde o engenheiro-agronomo Osmany Junqueira Dias vem aplicando medidas com muito bons resultados. A sua propriedade, deficitária há muitos anos, decrescia de produção, sistematicamente. De uma produção de 135 arrobas beneficiadas por mil pés, em 1927/28, passou para 20,3, em 1945/46. Torna-se, pois, necessário traçar um programa de reorganização, a fim de aumentar a renda líquida da propriedade. Como não pretendia dispor de capital para

transformar a empresa, e sendo as instalações e as terras existentes mais adaptáveis à cafeicultura do que a qualquer outra exploração, resolveu que a atividade principal da fazenda deveria continuar a ser o café. Em consequência, a elevação de renda deveria ser conseguida através de um aumento de produção por mil pés, aliada a uma diminuição de custo de produção. Este era, pois, o objetivo. Uma vez este estabelecido, pôde traçar o novo programa de organização, observando ainda os seguintes fatores limitantes: a) capital limitado; b) necessidade imediata de renda líquida.

O plano, em linhas gerais, foi o seguinte:

- 1) redução do cafezal;
- 2) aumento do rebanho leiteiro;
- 3) melhoria da técnica agrícola.

A redução foi motivada por estudos e observações próprias que o levaram à conclusão de que o tamanho econômico da exploração cafeeira da região está na proporção de 100 alqueires para 30.000 pés. Assim, sua propriedade com 400 alqueires deveria suportar apenas 120.000 árvores; isto é, os seus 190.000 pés deveriam ser reduzidos àquele número.

O aumento do rebanho leiteiro visava a duas finalidades essenciais: a) elevação da renda imediata da propriedade para auxiliar o custeio; b) produção de esterco e composto para a restauração do cafezal.

Como base do plano delineado, a primeira medida constou da eliminação dos cafeeiros excedentes, o que

foi feito por corte e abandono. No primeiro caso, a área desocupada era preparada e plantada com feijão guandu, e no segundo semeou-se capim ou formou-se eucalipto. A escolha desses substitutos prendia-se à obtenção de adubo verde, restauração do solo, forragens, lascas para cercas e pasto para aumento do rebanho. Para a eliminação dos cafeeiros, baseou-se no rendimento dos talhões, não se preocupando com o tamanho e localização dos mesmos. As informações pessoais e o aspecto das arvores, foram os indicativos usados.

RESTAURAÇÃO DOS CAFEIROS

Para a restauração dos cafeeiros deixados, aplicaram-se as seguintes medidas:

a) *Construção de curva de nível.* O custo desta prática, de Cr\$ 500,00 por quilometro, é relativamente baixo se comparado com o aumento de rendimento, que chega a 40%, segundo trabalhos do Instituto Agromônico. Além disso, esta prática foi considerada como passo inicial, uma vez que garante maior eficiência das medidas posteriores;

b) *Adubação orgânica completada por fertilizantes químicos.* A incorporação de composto, em quantidade de 20 litros por pé, foi feita periodicamente e completada em três anos.

Para a produção deste, o rebanho foi dividido em dois lotes de 50 cabeças cada, os quais foram mantidos diários e alternadamente no estabulo, visando ao melhor aproveitamento

A criação do gado leiteiro é um complemento da exploração agrícola



deste. O emprego de fertilizantes se fez em cobertura:

c) *Limpeza da árvore.* Foram feitas desbrotas, eliminação de fungos, desbaste de saia e arrancamento das mudas;

d) *Replantas.* Feitas somente nos melhores talhões;

e) *Carpas alternadas das ruas.* A fim de combater a erosão e permitir, consequentemente, maior aproveitamento da adubação química em cobertura.

f) *Carpa mecânica.* Estas foram feitas para auxiliar as capinas manuais e baixar o custo da operação e permitir maior arejamento do solo.

g) *Coroação e esparramação.* Feitas exclusivamente com rastelo e executadas, respectivamente, pouco antes do início e logo após o fim das colheitas. A finalidade dessa prática é não só reduzir a insolação sobre o solo como também evitar o ferimento do sistema radicular superficial da árvore. Estas operações estavam, contudo, dificultando a abanação, de modo a encarecer, provavelmente, a colheita.

Estas são, em linhas gerais, as práticas desenvolvidas na fazenda visitada.

Com a execução do plano traçado, os resultados obtidos são bastante satisfatórios e animadores, pois de uma produção de 20,3 arrobas por mil pés no ano que antecedeu o início da restauração — 145/46 — se elevou a 30,8 arrobas em 1949/50, e a 42 em 1950/51. O aumento verificado foi, pois, de 107%. Deve-se, ainda, salientar que para a realização do referido plano não se introduziram modificações substanciais no regime de trabalho e nem foram feitas despesas com novas benfeitorias e instalações.

As dificuldades a serem vencidas nas chamadas zonas velhas, para a restauração dos cafezais são muitas. Assim é que o espaçamento das árvores, a idade avançada das mesmas e as variedades cultivadas encarecem sobremaneira o custeio da exploração, mesmo quando efetivado um plano bem norteado.

O programa executado na Fazenda Graminha, deixaram-nos algumas dúvidas de caráter técnico, que passamos a mencionar, mais com o intuito de levantar discussão sobre o assunto do que criticar o excelente trabalho do seu administrador. Assim é o que indagamos:

1) — Não haverá vantagem em se ter uma escrituração para:

a) mostrar a produção dos diferentes talhões, de modo a determinar com melhor precisão aqueles que deveriam ser eliminados?

b) especificar os itens necessários para se determinar os custos das diversas operações culturais?

2) — Não se poderia aumentar o número de cafeeiros por área explorada, através de:

a) melhoria nas pastagens e outras técnicas de criação de gado que permitissem reduzir a área em pasto e manter maior número de cabeças?

b) formação de prados e mecanização do corte do mesmo para aumentar a

produção de composto e consequente redução do custo de sua fabricação?

3) — Não seria oportuno iniciar já um plano para renovar anualmente parte do cafezal dentro das modernas técnicas recomendadas?

4) — A replanta não deveria ser intensificada de modo a ocupar maior destaque na restauração? (Do Boletim da Subdivisão de Economia Rural).

Comunicado do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

Em complemento ao Relatório n.º 78, cumpre-nos ressaltar, ainda, neste relatório a lactação registrada pela vaca "Martona's Creator Drina", em período de 305 dias, em regime de duas ordenhas, que, aos 4 anos e 4 meses, produziu 6.698,0 ks. de leite com 235,9 ks. de gordura, marcando dessa forma um novo recorde para a respectiva classe e categoria, em produção de leite. O recorde anterior pertenceu a Manoelita S.M., quando produziu sua primeira lactação, estabelecendo o recorde da classe e posteriormente o absoluto de qualquer classe nessa mesma lactação.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

SUPERFOSFATO



«ELEKEIROZ»

SUPERFOSFATO
20/21% DE P_2O_5

SUPER COLHEITAS com o mais poderoso fertilizante

50 QUILOS
Produtos Químicos «ELEKEIROZ» S.A.
SÃO PAULO
Desvio - ELEKEIROZ
VARZEA - E.F.S.J.

De completa solubilidade

Indispensável em todas as culturas.

Acondicionado em sacos de papel tipo "BATES"

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

S. S. Public. - E-65

NACIONALIZAÇÃO DE FRIGORIFICOS, SUPRESSÃO DE MARCHANTES E MODERNIZAÇÃO DE AÇOUGUES

J. A. R.

A imprensa da capital publicou na ultima semana de maio as declarações de um dos membros da Comissão Estadual de Preços que, procedendo à leitura de um estudo sobre os problemas da carne e da orientação do governo federal em materia de preços, concluiu por afirmar ser o unico caminho a seguir o da nacionalização dos frigorificos, o da supressão dos marchantes e o da modernização dos açougues.

A primeira vista, estas providencias dão impressão de virem modificar profundamente o quadro geral do problema da carne, em nosso meio. Entretanto, fazendo-se exame circunstanciado da materia, verifica-se que estas medidas não passam de arranhão no intrincado do assunto, de vez que nada de substancial, com elas, será resolvido.

Isso afirmamos, dada a extensão das questões inerentes ao abastecimento de carnes a São Paulo, ao Rio e cidades circunvizinhas: Santos, Campinas, Niterói, etc., cuja solução está no aumento dos volumes disponiveis do produto — e isso é problema puramente de ordem zootecnica, veterinaria, tecnologica e economica.

A nosso ver, estes problemas, em nossa região, devem ser encarados pelo triplice aspecto: sanitario, tecnologico e economico, abrangendo a produção, o transporte, o beneficiamento (refrigeração e congelação da carne, e industrialização de resíduos) e a distribuição da carne no consumo.

Assim conduzindo o assunto, a sequencia das providencias de real efeito a serem tomadas pelos poderes publicos deve ser a seguinte:

1 — PRODUÇÃO:

a) assistencia veterinario-zootecnica permanente aos rebanhos de corte, nas zonas de criação, recreação e invernagem, objetivando: elevação do indice de natalidade; diminuição do coeficiente de mortalidade de bezeros; aplicação de melhores meios de combate às zoonoses, incluindo as parasitoses; elevação do indice de crescimento e de aumento de peso dos novilhos, etc.;

b) assistencia financeira direta aos criadores e aos intermediarios reconhecidamente indispensaveis, e racionalização dos meios de condução e de transporte do gado, evitando que o boi passe por numero excessivo de mãos (às vezes sete, entre produtor, comerciante, recreadores ch'ante), tendo de sofrer em cada interessado, longas e onerosas caminhadas, perdendo peso, diminuindo as propriedades nutritivas da carne, e cada vez adquirindo o mais preço.

São também pontos importantes a serem estudados nas fontes de produção: o diminuto aproveitamento do leite nas fazendas de gado de corte; falta absoluta de aproveitamento de esterco de curral, como adubo; excesso de impostos; nas barreiras interestaduais, de pedagio, nas passagens em barcas; juros extorsivos cobrados por bancos, em empréstimos para compra de gado e, finalmente, falta de pastagens apropriadas, que cada vez se tornam piores, dada a sucessão de queimadas, etc.

Consideramos que o primeiro ponto a ser resolvido, no problema da carne, é a definição exata das falhas existentes nas zonas de produção e a determinação de providencias, em carater permanente, para sua solução. Sem que sejam removidas as dificuldades que angustiam os verdadeiros criadores de gado de corte, não se poderá resolver o problema de abastecimento de carne. E, desde logo, cumpre distinguir, por meio de definição adequada, criador de gado de corte, pecuarista e zebuzeiro, a fim de se identificar com precisão o profissional que realmente irá contribuir para o abastecimento de carne ao consumo.

2 — TRANSPORTE DO GADO:

Este é um dos pontos nevrálgicos da questão. O ideal seria transportar o gado das fontes da produção para os grandes frigorificos, nos centros de consumo. Esta é a orientação que tem sido adotada em todos os países, mesmo no nosso. Entretanto, nossas condições não permitem isso. As zonas de produção estão longe demais das estradas de ferro, e estas não têm vagões suficientes para o transporte do gado. Nesta base, a orientação que o Ministerio da Agricultura está dando ao assunto é a de facilitar a montagem de frigorificos nos grandes centros de produção, em locais devidamente estudados, de modo a que a carne refrigerada ou congelada seja facilmente escoada aos centros de consumo.

3 — BENEFICIAMENTO OU INDUSTRIALIZAÇÃO:

Todos sabemos que em nosso meio, excluindo os frigorificos, de preferencia os estrangeiros, os demais estabelecimentos que tratam de carne de consumo, não têm instalações para beneficiamento integral e para industrialização dos resíduos.

A mão de obra especializada com que contam os frigorificos e a orientação tecnica eficiente que os mesmos vêm adotando há decenios lhes conferem posição de relevo no problema da carne, dos pontos de vista economico e tecno-

logico. A nacionalização dos frigorificos estrangeiros não virá resolver nenhuma das dificuldades presentes no abastecimento de carne, e, muito pelo contrario, agravará justamente uma das mais importantes, que é a orientação tecnica à industrialização.

4 — DISTRIBUIÇÃO DA CARNE AO CONSUMO:

Aqui reside um detalhe importantissimo, sob os pontos de vista sanitario, tecnologico, economico, e mesmo social. Neste particular, estamos perfeitamente de acordo com a ultima das modificações propostas. Entretanto, ao invés de "supressão de marchantes" e "modernização dos açougues", deve-se preferir supressão dos açougues. Isso permitirá venda da carne em condições reconhecidamente higienicas, tais quais as do leite. Referimo-nos à chamada "carne empacotada", que pode ser preparada nos frigorificos sob inspeção veterinaria permanente, fazendo-se cortes em condições tecnicas; embalagem em condições higienicas, com identificação da qualidade da carne, etc. Isso permitirá exclusão total dos açougues, e a carne empacotada poderá ser exposta ao consumo como os demais produtos alimenticios pereciveis.

O atual transporte da carne dos tendais aos açougues, o manuseio nestes estabelecimentos e sua entrega ao publico não resistem à menor critica tecnico-sanitaria. E, no ponto de vista economico, os açougues, como acabam de revelar os açougueiros, são o maior entrave na racionalização dos preços da carne.

Assim analisando o ciclo da carne, conclui-se que, se os poderes publicos quiserem mesmo resolver os problemas inerentes a este alimento de primeira necessidade, as providencias a serem tomadas devem ser: eficiente assistencia veterinario-zootecnica aos rebanhos de corte; financiamento em base razoavel aos criadores; instalação de frigorificos nos grandes centros de produção, e distribuição de carne empacotada, nos grandes centros de consumo.



IMPORTANTE!

Acceptamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", unica fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de virus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 - sala 5
Fone 2-6634 - São Paulo

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparados pelos melhores laboratorios de todo o Brasil.

★
Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinario em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

O AQUECIMENTO DOS PINTOS COM LAMPADAS DE INFRA-VERMELHO

Henrique F. RAIMO
Medico-Veterinario - D.P.A.

O aquecimento dos pintos nos diferentes sistemas de criação pode ser realizado através das mais diversas fontes de calor. Desde que os pintos exigem uma determinada temperatura para atender ao seu rapido crescimento inicial, qualquer tipo de aquecimento satisfaz na pratica da criação. E isto foi comprovado experimentalmente.

No entanto, quando o calor puder ser fornecido por um sistema pratico, eficiente e de baixo custo inicial, tudo se encaminha para o aquecimento ideal em avicultura.

Tal é, a nosso ver, o aquecimento dos pintos com lampadas de infra-vermelho. Este tipo de aquecimento se difunde rapidamente nos Estados Unidos e aqui entre nós diversos avicultores progressistas já se enquadram perfeitamente dentro desse sistema. Aliás, esse sistema não constitui novidade, pois na Holanda ele é muito difundido e os criadores de porcos nos Estados Unidos o empregaram para aquecer os leitões recém-nascidos, nos dias de muito frio.

Na avicultura, seu emprego se generalizou após a experiencia industrial, realizada pelo avicultor J. G. Townsend, de Millsboro, no Estado de Delaware, com a supervi-

são tecnica da Universidade de Delaware e da General Electric.

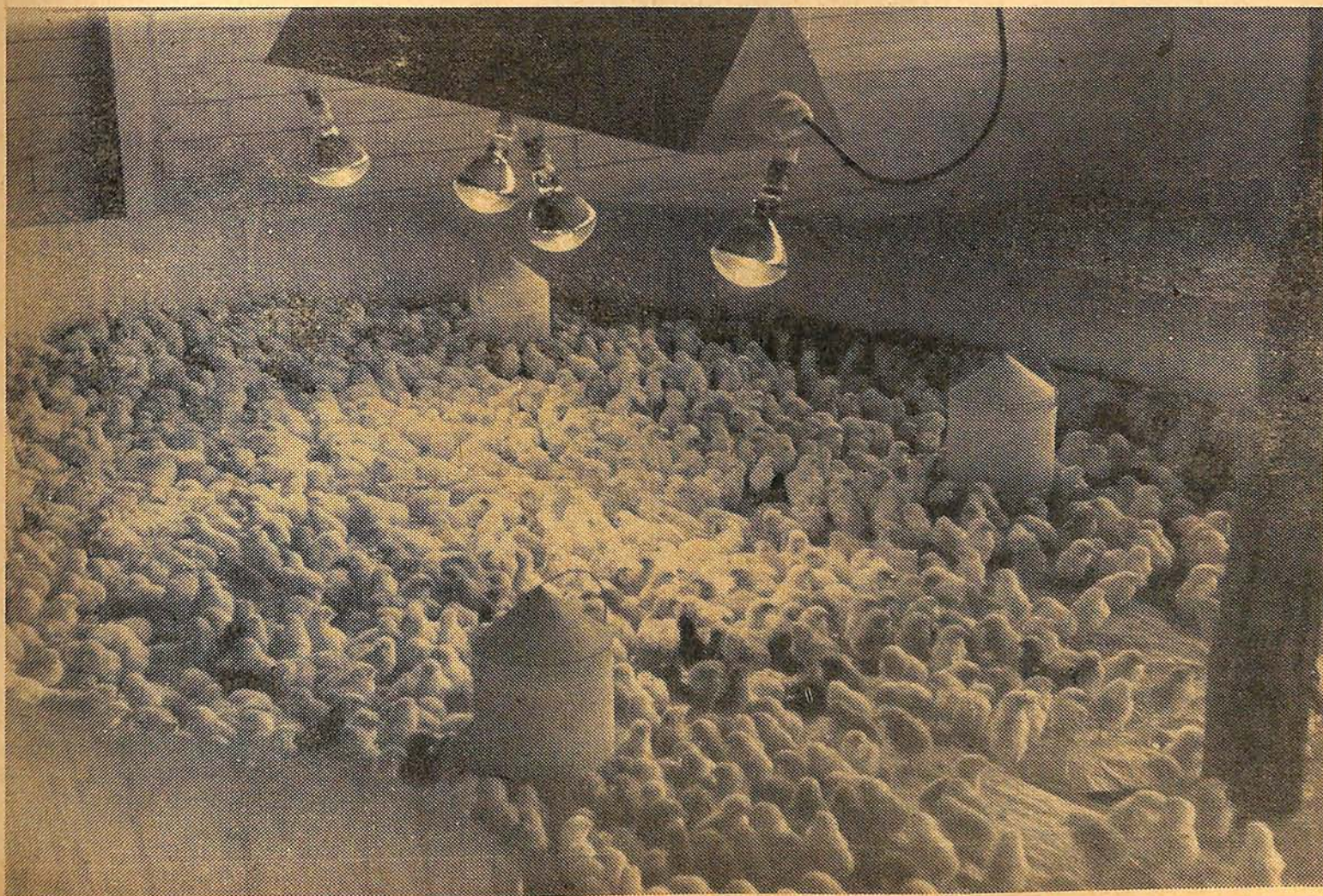
Em um pinteiro de 90 x 15 metros, para 20.000 pintos, foram colocados 38 conjuntos com 6 lampadas cada um, para aquecer 500 pintos em cada conjunto.

Os resultados obtidos no pinteiro de Mr. Townsend, foram confirmados em outras experiencias realizadas por diversas estações experimentais e mesmo por avicultores do Delaware e Estados vizinhos.

Quais os resultados obtidos na criação experimental e industrial, com lampadas de infra-vermelho? Em resumo, foram os seguintes:

1.o — baixo custo da instalação original; 2.o — as lampadas de aquecimento são adaptadas a qualquer tipo de criação de pintos e em qualquer volume de produção; 3.o — permite a criação em ambientes mais frios e ventilados; 4.o — custo de trabalho reduzido; 5.o — menores complicações devido a falhas no aparelhamento; 6.o — mais espaço no piso, para comedouros e bebedouros; 7.o — todos os pintos são observados ao mesmo tempo; 8.o — os pintos podem escolher a quantidade de calor que necessitam; 9.o

Instalação com lampadas de infra-vermelho, na Granja "Paraíso", do Sr. Luiz Bianchi



"DEENATE 50. W" E BHC 12% MOLHAVEL

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande numero de pragas da lavoura. Não prejudicam a saude das reses, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.

"DELSTEROL"

Fonte segura e uniforme de vitamina "D", para ser adicionada às rações de aves e animais

SULFATO DE MANGANÊS

Evita a "perose" das aves e fortifica a ossatura dos animais dando-lhes mais vigor e resistencia.

**PEÇAM FOLHETOS E INFORMAÇÕES À
SECÇÃO AGRICOLA**



**Industrias Quimicas Brasileiras
"Duperial" S.A.**

**RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR
Fone 34-5101 - Caixa Postal, 8112 - São Paulo**

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

— a cama ou forro do piso do pinteiro fica sêca; 10.o — menor mortalidade dos pintos (maior resistencia adquirida pela absorpção dos raios infra-vermelhos); 11.o — empenamento mais rapido dos pintos e, 12.o — maturação sexual precoce nas femeas.

Quais os padrões para se instalar as lampadas de infra-vermelho?

Seguindo-se o padrão americano, podemos apresentar o seguinte:

1.o — usar uma lampada de 250 watts para cada lote de 100 pintos ou um «chassis» com 6 lampadas de 250 watts para cada lote de 500 pintos.

Pelo que podemos observar, aqui entre nós, pode ser usado um «chassis» com 4 lampadas de 250 watts para cada lote de 500 pintos, colocados duas a duas, isto em pinteiros com ventilação perfeitamente controlada.

2.o — **colocação das lampadas** — usar soquetes de louça, com ligação eletrica somente para as lampadas.

As lampadas poderão ser providas de refletores, o que previne a quebra pelo gotejamento de agua e outros acidentes proprios do manejo das aves.

3.o — **altura das lampadas** — começar com 40 cm acima do piso onde estão os pintos. O «chassis» ou lampadas individuais, com refletores deverão ser mantidos em

posição, por cordas ou correntes de suspensão, providas de carretilhas para graduar a altura sobre o piso.

4.o — **gasto de eletricidade** — um kilowatt para 4 horas ou 6 kw. cada 24 horas de aquecimento.

5.o — **regulagem da temperatura** — a temperatura sobre os pintos pode ser regulada do seguinte modo:

a) — elevando ou baixando as lampadas ou «chassis».

b) — com termostatos «bi-metal».

c) — com controladores automaticos de voltagem.

6.o — **duração das lampadas** — as lampadas de infra-vermelho podem durar de 2.000 a 5.000 horas, dependendo da rede eletrica, que deve ser bem calibrada para a wattagem usada. Ao queimar uma lampada, a troca por outra é coisa de minutos, sem complicações.

Para o caso da criação de pintos em lotes menores de 500, os avicultores podem colocar lampadas isoladas providas de refletores e suspensos do teto, sobre madeiras ou piso de casa-criadeira ou pinteiro, afastados 60-80 cm uma das outras.

Em resumo, é o que se sabe até agora, com respeito ao aquecimento dos pintos com lampadas de infra-vermelho.

Novos periodos para a matança nas charqueadas

Portaria baixada pelo diretor-geral do DNPA

Considerando a necessidade de assegurar o abastecimento de carne durante o periodo de entressafra do corrente ano, o diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Nacional resolveu alterar a redação dos itens II e IV do Plano de Abastecimento de Carnes para 1951.

REDAÇÃO DO ITEM II

Assim, passa a ter a seguinte redação o item II:

«Ficam estabelecidos os seguintes periodos de matança para as charqueadas:

a) de 15 de outubro a 30 de julho para as localizadas no Estado de Mato Grosso; b) de 1.o de fevereiro a 30 de junho para as localizadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás».

O item IV passa a ter a seguinte redação:

«Ficam estabelecidas as seguintes normas de abate e industrialização: a) os abates de cada estabelecimento não poderão ultrapassar a respectiva capacidade de trabalho, entendendo-se como tal o abate propriamente dito e a completa industrialização das materias-primas, nos termos da legislação sobre inspeção industrial e sanitaria dos produtos de origem animal; b) nas charqueadas é facultada a industrialização total do animal abatido; c) nos matadouros municipais, particulares e frigorificos ficam estabelecidas as seguintes normas de industrialização: 1) proibida para quartos traseiros; 2) permitida para quartos anteriores na proporção de 50%, até 31 de julho; 3) proibida de 1.o de agosto a 31 de dezembro».

INDUSTRIALIZAÇÃO DE CARNE DE CABEÇA

Alem dos limites previstos no item IV, o diretor do D.N.P.A. resolveu permitir a industrialização de carne da cabeça, recorte e aparas, bem como carcaças ou quartos destinados ao aproveitamento condicional pela inspeção sanitaria.

O CONTROLADOR DE SERVIÇO

ajuda a determinar o

Custo do trabalho!



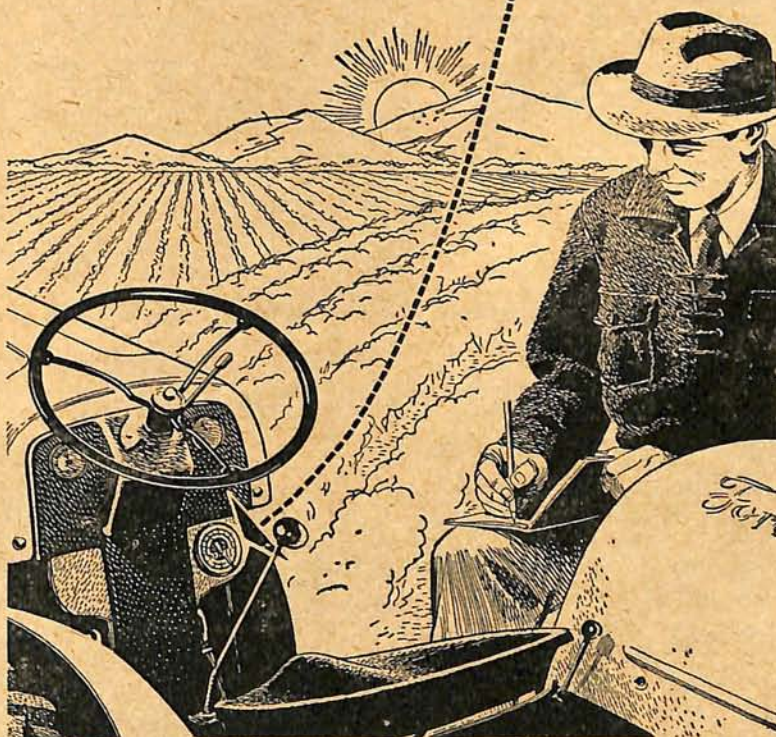
O custo do trabalho agrícola é fator importantíssimo! Como determiná-lo?

Quando se trata de trabalho manual isto é fácil. Você sabe quanto trabalho um homem pode realizar em uma hora e sabe o custo dêste trabalho por hora. Portanto, o custo de qualquer trabalho é muito fácil de ser calculado.

Com um Trator Ford êsse cálculo também é fácilimo de ser feito.

O "Controlador de Serviço" que faz parte do equipamento standard do Trator Ford — e só do Trator Ford — torna possível a determinação exata do custo de qualquer tipo de serviço, num instante.

Há, no "Controlador de Serviço", um indicador que mostra o número exato de horas-motor trabalhadas pelo Trator, em qualquer serviço ou qualquer período. Graças a essa informação, você pode:



1. Determinar o custo do trabalho.
2. Determinar a época da lubrificação e limpeza do veículo.
3. Determinar a eficiência do trator.

Deixe que o seu revendedor Ford lhe prove o valor do "Controlador de Serviço" — característico exclusivo do Trator Ford. Visite hoje o seu Revendedor.



F O R D M O T O R C O M P A N Y

A ROTAÇÃO DE CULTURAS NO COMBATE À EROSÃO

Altir A. M. CORRÊA
(Engenheiro-agronomo)

A rotação de culturas é uma das práticas agrícolas eficientes empregada para a conservação do solo. Consiste em plantar-se, em uma área, culturas diferentes cada ano. Por exemplo: planta-se milho, num ano, e, no seguinte, algodão. Na rotação de culturas, cada planta, possuindo uma disposição própria das raízes, explora diferentes camadas do solo. Cada espécie de planta, para o seu desenvolvimento, extrai da terra determinados minerais, uns mais, outros menos. Há, por exemplo, plantas que retiram do solo mais cálcio, outras potássio, outras fósforo, etc., porquanto, das diversas plantas cultivadas, umas se destinam a fornecer raízes (mandioca, batatas, etc.) outras, frutos (tomate, milho, etc.) enquanto outras, somente folhas (fumo, alfafa, etc.).

Se fizermos uma troca de culturas, haverá tempo para que os minerais, que concorreram na formação das diferentes partes das plantas anteriormente cultivadas, sejam novamente repostos.

Geralmente, nas recomendações das culturas para rotação, se usa uma leguminosa, principalmente para utilização como adubo verde, ou seja, depois que a planta apresentar bom

desenvolvimento e logo no início da floração, ela deve ser enterrada, com a finalidade da massa incorporada à terra fornecer matéria orgânica, melhorando as propriedades físicas, químicas e biológicas do solo.

Segundo alguns autores, as plantas segregam, anualmente, substâncias tóxicas, verdadeiros venenos que, com o correr do tempo vão acumulando-se na terra, tornando o terreno impróprio à repetição da cultura.

Inúmeras experiências já têm sido feitas, para provar que a rotação de culturas traz aumento de produção. Por exemplo: numa determinada área sempre plantou-se algodão, enquanto em outra algodão, no primeiro ano; uma leguminosa, no segundo, e milho, no terceiro. Somente no quarto ano é que se tornou a plantar algodão. A produção desta área (em que se fizeram rotações) foi dupla, em comparação com a da área em que se cultivou sempre algodão.

Com a rotação de culturas, maior quantidade de matéria orgânica é incorporada ao solo, verificando-se um aumento na infiltração da água das chuvas e, portanto, diminuição da erosão. Com mais água à disposição das plantas, haverá melhor desenvolvimento das culturas e, conseqüente-

mente, aumento da produção, o que representará prosperidade para o lavrador.

TIPOS DE ROTAÇÃO

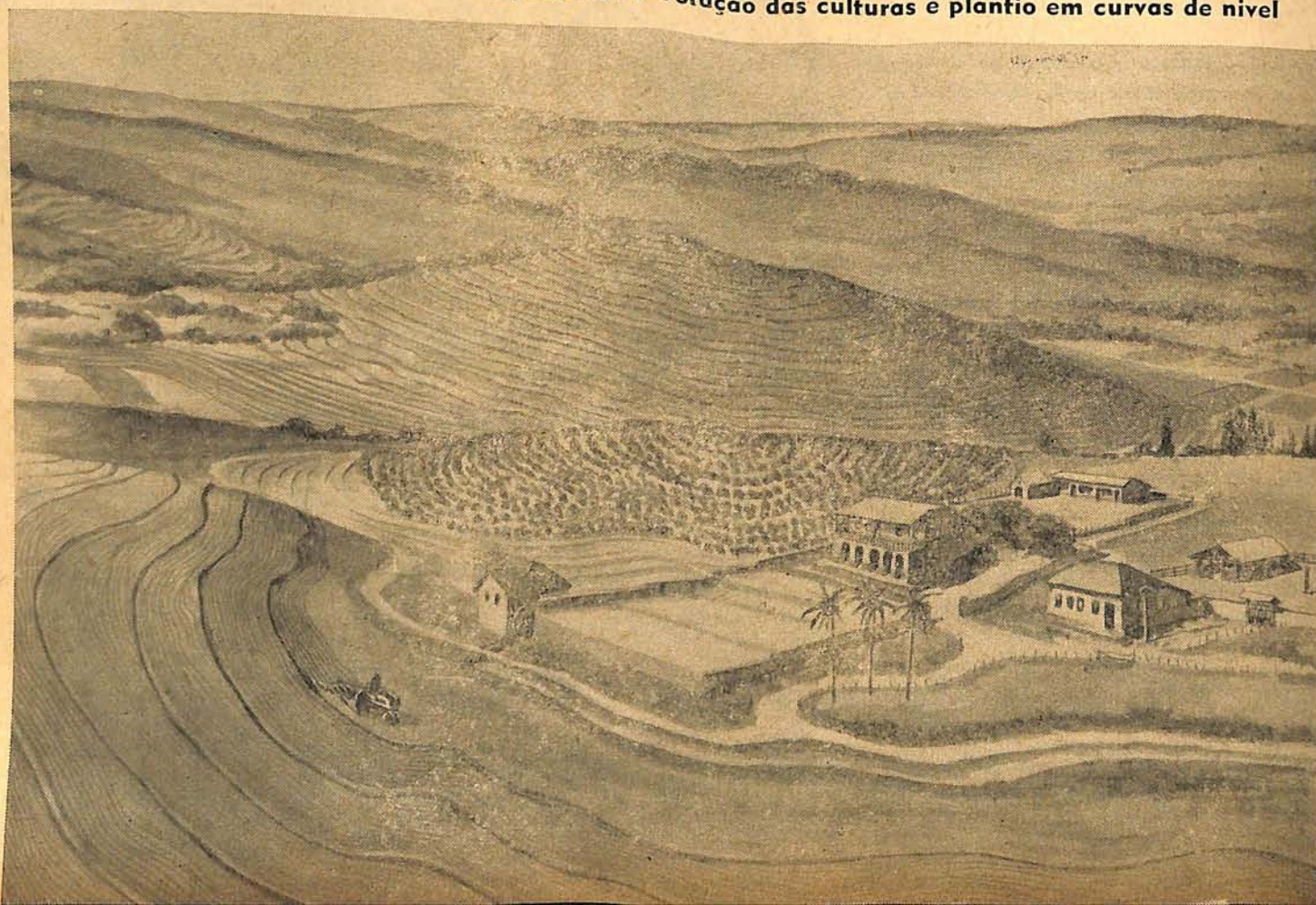
Para se fazer a rotação de culturas pode-se escolher a área inteira ou faixas dessa área. Tanto na área inteira como nas faixas, pode-se fazer diversos tipos de rotação de culturas, variando conforme o número de anos e subentendendo-se que em cada ano se cultiva uma determinada planta em uma área. Assim, pode-se fazer rotação de *dois anos* com duas espécies de plantas; por exemplo: milho e algodão. De *três anos*, com três tipos de plantas: milho, leguminosa e algodão. De *quatro anos*, culturas: milho, leguminosa, capim e algodão. Enfim, pode-se variar muito as rotações.

LEGUMINOSAS

Dentre as leguminosas mais aconselháveis à rotação destacam-se a Mucuna, Feijão de Porco, Soja, Amendoim, Guandu e Crotalarias.

As plantas utilizadas na rotação, entretanto, dependem da região. O agricultor planta para o seu sustento; portanto, é de seu interesse cultivar produtos que lhe dêem proveitos.

Para defesa do solo torna-se indispensável a rotação das culturas e plantio em curvas de nível



Alguns lavradores, que dispõem de áreas superiores à sua capacidade de exploração, deixam de tempos em tempos glebas sem cultivo, ou seja, com o mato natural, como pratica de descanso da terra ou pousio.

A *rotação de culturas* é uma prática agrícola que traz inúmeros benefícios, não acarretando onus ao agricultor. As plantas devem ser sempre semeadas em *curva de nível* ou em *contorno* que, juntamente com a rotação de culturas, concorrerá para a melhoria das condições da terra.

Com o emprego de leguminosas em rotação, para adubação verde, e o uso de adubos químicos e estrume, para o melhoramento das condições físico-químicas da terra, os agricultores estarão contribuindo para a conservação do solo.

O REFLORESTAMENTO NO COMBATE À EROÇÃO

O solo agrícola é resultante da decomposição das rochas; depois de formado e, principalmente, após as lavouras sucessivas, está sujeito a ser arrastado pelas águas das chuvas, estabelecendo-se, assim, uma das causas do fenômeno da erosão, que inutiliza a terra, tornando-a imprópria para a agricultura.

Na mata há menos erosão do que nos terrenos cultivados. Primeiramente, porque as folhas e galhos das árvores impedem que a água da chuva caia diretamente das nuvens sobre o solo. A parte aérea das árvores suporta, pois, a força da chuva, que cai no terreno somente depois de bater nos galhos e folhas, atingindo o solo num impacto mais suave. Em segundo lugar, o manto de folhas, gravetos, etc., que se forma sob a copa das árvores, constitui uma camada absorvente, impedindo, assim, que a água adquira grande volume e velocidade.

A AÇÃO DAS FLORESTAS

Existindo nas florestas grande quantidade de matéria orgânica decomposta, esta facilita a penetração da água. Desse modo, somente uma pequena quantidade da água da chuva corre pelo terreno, e, devido à sua pouca velocidade, praticamente não causa erosão prejudicial.

A derrubada das matas deve ser conscienciosa. Não se deve retirar as árvores que cobrem o cabeço dos morros, porque estes, desprotegidos, facilitam que toda a água corra pela encosta, que prejudicará as culturas e formará sulcos nos terrenos, havendo consequentemente, grande perda da fertilidade e desvalorização da área.

Se o cume dos morros for protegido pela mata, por ocasião das chuvas, a água que de lá correr será de menor volume e terá pequena força. Somente a água que cair na área da encosta que está sendo cultivada, poderá causar algum estrago, mas é passível de controle com medidas de combate à erosão, como sejam, plantio em contorno, faixas de culturas, terraceamento, etc.

A AÇÃO DAS ÁGUAS

Vejamos o que acontece num terreno, de onde foram retiradas as árvores, quer para o seu aproveitamento direto ou para carvão, etc., quer para se transformar o terreno em área própria para culturas.

O agricultor faz sua roça, plantando milho, algodão, mandioca ou outra planta que lhe dê pronto rendimento. Quando caírem as chuvas fortes, a água incidirá diretamente sobre o terreno, provocando a soltura da capa vegetal e, com isto, transportará essa camada de restos das árvores e a levará para lugares onde não poderá ser aproveitada.

Com a continuação das chuvas, sem proteção alguma do terreno, a água continuará a levar a parte superficial do solo, que se tornará cada vez mais impermeável e menos fértil, apresentando, portanto, um menor rendimento na produção da roça plantada.

As águas, não se infiltrando, não formarão correios de água contínua, durante o ano, e sim, enxurradas, que provocarão fortes sulcos nos terrenos que prontamente secam.

O REFLORESTAMENTO DAS ZONAS AGRÍCOLAS

Que fazer, então, se há necessidade de plantar?

Consoante explicamos, a água da chuva provoca erosão em função da sua velocidade, a qual, por sua vez, é função do espaço percorrido e do declive do terreno. Logo, se diminuirmos o espaço e o volume da água que corre (protegendo o cabeço dos morros), estaremos combatendo a erosão e preservando a fertilidade do solo.

Há terrenos que, devido ao forte declive, jamais devem ser explorados com qualquer cultura, a não ser com essências florestais. Estes declives são os superiores a 20%. Seria de muito interesse para o agricultor reservar as áreas de sua fazenda, em que o declive fosse forte, para o reflorestamento.

Também nos lugares onde nascem e morrem os rios e correios, deve haver proteção, por árvores e arbustos.

Nos terrenos que já perderam muito de sua fertilidade, ou seja, naqueles em que os rendimentos das culturas são abaixo das produções de limites econômicos, é igualmente aconselhável o reflorestamento. Muitas são as árvores recomendadas, variando com a região em que estão situadas as fazendas.

Há algum tempo, vem sendo aconselhado o Eucalipto, como essência de reflorestamento, por seu desenvolvimento rápido, e porque explora camadas profundas do solo, não importando pois que a parte superficial do terreno já esteja praticamente esgotada. O agricultor pode estabelecer um programa, de modo a reflorestar a sua fazenda em partes; no primeiro ano de plantação das essências poderá fazer culturas intercalares, que repetirá nos anos de corte, e que se verifica geralmente depois do quinto ou sexto ano do plantio.

E' aconselhado que o plantio das essências seja feito em curvas de nível.

O reflorestamento é não só um meio de se combater a erosão, como também de recuperação da fertilidade do solo, tão importante para as terras do Brasil. (S.I.A.)

EQUILIBRE SUA ADUBAÇÃO COM POTASSA

A grande reguladora das colheitas pesadas
Indispensável para todas as culturas
SOLUBILIDADE COMPLETA

Consulte sem compromisso o serviço técnico da



SOCIÉTÉ COMMERCIALE
DES POTASSES D'ALSACE
Av. Ipiranga, 1123, 8.º andar

FONE 34-1247 — CAIXA POSTAL, 6082
SÃO PAULO

Fundação do Serviço Social Rural

Mensagem do presidente da Republica ao Congresso

Dia 19 de junho ultimo, o presidente da Republica enviou ao Congresso uma mensagem, acompanhada do seguinte anteprojeto de lei:

"Art. 1.º — Fica a União autorizada a criar na forma da lei civil uma Fundação denominada "Serviço Social Rural" (S.S.R.), com sede e fóro no Distrito Federal.

Art. 2.º — Constituem dotação inicial da Fundação os seguintes bens: I — a Fazenda "Paracatu", no Estado de Minas Gerais; II — a quantia de um milhão de cruzeiros em moeda corrente; III — o direito ao recebimento de uma contribuição de 3% e 1% sobre a soma paga mensalmente aos seus empregados pelas pessoas naturais ou juridicas mencionadas nos artigos 6 e 7 desta lei.

§ 1.º — Alem destes bens e direitos integrarão o patrimonio da Fundação as doações que receber de entidades publicas ou privadas, as dotações ou subvenções orçamentarias, doações e legados. § 2.º — No caso de extinção, o patrimonio da Fundação reverterá à União.

Art. 3.º — A Fundação terá por fim: 1) — a prestação de serviços sociais no meio rural, visando a melhora das condições de vida da sua população, especialmente no que concerne a: a) — alimentação, saúde, habitação e vestuário; 1) — educação e assistência sanitaria; 2) — promover a aprendizagem e aperfeiçoamento das tecnicas de trabalho adequadas às atividades rurais; 3) — fomentar no meio rural a economia das pequenas propriedades e as atividades domesticas; 4) — organizar ou incentivar a criação de comunidades cooperativas ou associações rurais; 5) — realizar inqueritos e estudos para conhecimento e divulgação das necessidades sociais e economicas do homem do campo.

Art. 4.º — A Fundação será administrada: I — por um presidente de livre nomeação e demissão do presi-

dente da Republica; II — por um Conselho composto de seis membros, sendo três representantes de associações rurais e três dos Ministerios da Agricultura, Educação e Trabalho, Industria e Comercio.

§ 1.º — O Conselho deliberará por maioria, cabendo voto ao presidente da Fundação, quando houver empate. § 2.º — As atribuições do presidente e do Conselho e a forma da escolha dos membros destes serão regulados nos estatutos.

Art. 5.º — O ministro da Agricultura representará a União em todos os atos constitutivos da Fundação e ouvidas as associações de classe, formulará os seus estatutos que serão aprovados por decreto do presidente da Republica.

Art. 6.º — É devida à Fundação a contribuição de 3% sobre a soma paga anualmente aos seus empregados pelas pessoas naturais ou juridicas que exerçam atividades rurais, adiante mencionadas: 1) — industrias agropecuarias; II) — industrias extrativas; III) — beneficiamento de produtos rurais; IV) — frigorificos, laticinios, matadouros e cortumes; V) — industrias manufactureiras rurais; VI) — comercio de exportação de produtos de origem mineral, animal ou vegetal localizados nas zonas rurais desde que não beneficiados ou não transformados; VII) — industria e comercio de fibras e sementes quando instalados em zona rural; VIII) — cooperativa de produção.

§ 1.º — As empresas e estabelecimentos acima mencionados deixarão de contribuir para os serviços sociais e aprendizagem do comercio e da industria regulados pelos decretos-leis ns. 9.853, de 13 de dezembro de 1946, e 9.403, de 25 de junho de 1946. § 2.º — Ficam isentas das obrigações referidas neste artigo as industrias caseiras, o artesanato, bem como as pequenas organizações rurais de transformação ou beneficiamento de

produtos agropecuarios do proprio dono e cujo valor não exceder de duzentos mil cruzeiros.

Art. 7.º — As empresas de atividades agricolas ou agropecuarias não enquadradas em artigo desta lei contribuirão para a Fundação com 1% do montante da remuneração mensal paga aos seus empregados.

§ unico — Ficam isentas da contribuição constante deste artigo as pessoas fisicas que explorem propriedades proprias ou de terceiros cujo rendimento não exceda o necessario às suas necessidades e às de sua familia e ao estabelecimento de uma pequena economia.

Art. 8.º — As contribuições dos que não possuirem escrituração em forma legal serão calculadas com base no salario minimo da região, acrescido de 10%.

Art. 9.º — Os estatutos disporão sobre a forma de arrecadação das contribuições devidas à Fundação, podendo atribui-la a entidades ou servidores publicos.

Art. 10.º — A Fundação aplicará as arrecadações de acordo com as normas que forem estabelecidas em seus estatutos, assegurada preferencia em favor das regiões cujos habitantes houverem contribuido com maiores somas.

Art. 11.º — Os bens e serviços da Fundação gozam de ampla isenção fiscal como se fossem da propria União.

Art. 12.º — Fica autorizada a abertura de um credito especial de um milhão de cruzeiros para satisfazer à dotação prevista no art. 2.º.

§ unico — O ministro da Agricultura poderá utilizar esse credito para organização da Fundação, prestando contas à administração logo que constituida.

Art. 13.º — O Poder Executivo regulamentará a execução desta lei sempre que julgar oportuno cabendo-lhe dirimir as controversias que suscitarem, sem prejuizo da ação judicial que no caso couber à Fundação ou ao contribuinte.

Art. 14.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario".



Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

Farelo com 20% de proteina

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas

CARBOLINEUM

madeira contra a podridão e cupim,
Protege e imuniza toda a classe de
principalmente as madeiras brancas
de pequena resistencia.

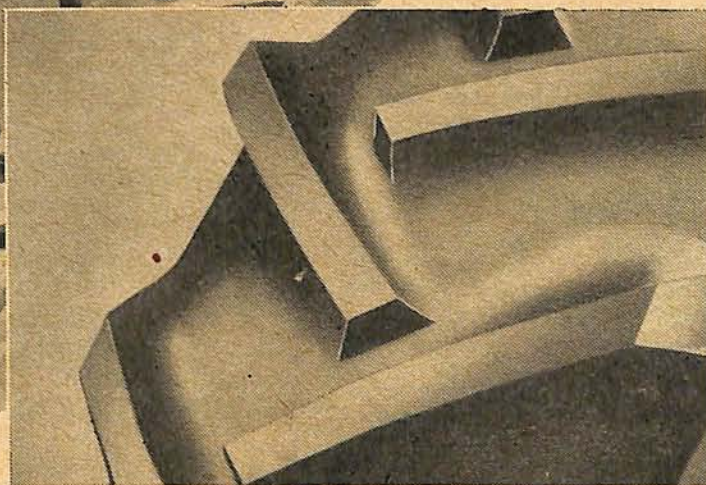
OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO



Pelo rastro
se conhece
o gigante!



É fácil identificar a passagem do pneu
Lameiro Goodyear pelas marcas do seu desenho
de barras largas e uniformes, com o centro
aberto. Esse desenho, especialmente criado
pela Goodyear, permite aderência total ao
solo, para assegurar ao trator a tração e
rendimento máximos de que é capaz a sua
fôrça. Tais características do pneu Lameiro
Centro-Aberto Goodyear dão ao trator um
rendimento extra de 22%, o equivalente
a um dia de trabalho por semana.

Pneu

LAMEIRO

centro

aberto

GOODYEAR

COMBATE À FEBRE AFTOSA

INSTALADOS VARIOS POSTOS DE DISTRIBUIÇÃO DE VACINAS NO ESTADO DE GOIÁS

Belisario TAVORA
Medico-veterinario

O Departamento Nacional da Produção Animal, através de sua Divisão de Defesa Sanitaria Animal, vem, há dois anos, procurando elaborar um programa de combate à febre aftosa, com base na vacinação sistematica e progressiva das especies domesticas sensiveis à doença.

Desse programa consta, como providencia preliminar, a construção e equipamento, em regiões adequadas do país, de laboratorios destinados à fabricação da vacina.

DOIS LABORATORIOS NO ESTADO DE GOIÁS

Em Goiania, graças aos recursos financeiros proporcionados por acordo vigente entre a União e o Estado de Goiás, visando à ampliação e melhoramento, no Estado, dos serviços afetos à Divisão de Defesa Sanitaria Animal, foi possível, por intermedio da sua Inspetoria Regional em São Paulo e com a decidida colaboração do governo estadual, instalar um dos laboratorios previstos no programa.

Esse laboratorio, que funciona há cerca de dois anos, vem diligenciando no sentido de aumentar a sua produção, mediante a instalação, em outros pontos, geralmente junto a charqueadas, de novos postos de coleta de epitelio para elaboração da vacina.

O segundo desses postos foi instalado em Anapolis. O primeiro, que constituia a unica fonte de suprimento daquele material basico, funciona, com reduzida produção, em virtude da baixa media de abates mensais, junto ao Matadouro Municipal de Goiania. Cada partida desta vacina, antes de ser distribuida, vem sendo submetida a teste de eficiencia para o tipo de virus "O", que é o empregado em sua elaboração.

O PROGRAMA EM EXECUÇÃO

Os resultados obtidos nas vacinações que, por medida de precaução vêm sendo feitas ou controladas pelos proprios servidores do laboratorio e dos Postos de Vigilancia Sanitaria, têm sido até agora altamente satisfatorios.

A produção de 1950 foi 92.000 doses; em 1951, será ela bem aumentada com a instalação do posto de coleta de epitelio em Anapolis.

Com essa contribuição de material vacinico calcula-se elevar a produção, pelo menos durante o periodo de funcionamento da charqueada, a 50.000 doses mensais.

A profilaxia, através da vacinação, obedecerá, no Estado de Goiás, a um programa que visará, com primazia,

em seu desenvolvimento progressivo, dois objetivos:

- a) — proteção dos rebanhos leiteiros;
- b) — proteção dos rebanhos de açougues, mormente das manadas que deviam ser submetidas a longas e demoradas caminhadas em demanda dos centros de recriação e engorda, no Triangulo Mineiro e no Estado de São Paulo.

OS CRIADORES JÁ PODEM PEDIR AS VACINAS

Esse programa não é rigido, e apenas prevê normas tendentes a acudir, em ordem de preferencia, os setores da pecuaria que, pelas suas caracteristicas de exploração ou condições peculiares de transporte feitos a pé, por deficiência ou ausencia de meios adequados, estão mais sujeitos à doença e prejuizos dela decorrentes.

Podem os interessados (criadores, recriadores e invernistas) procurar a

vacina em Goiania (posto central de distribuição) ou nos Postos de Vigilancia Sanitaria mais proximos de suas propriedades. No momento, estão aparelhados para distribuição e aplicação da vacina, se necessario, os postos de Goiania, Anapolis, Goiás, Itumbiara, Jataí e Mineiros.

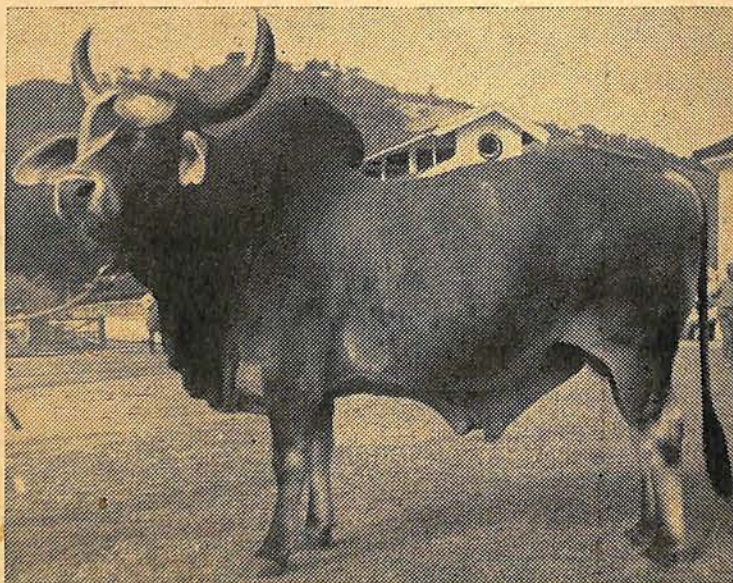
Através de outros postos em funcionamento no Estado, a vacina poderá ser remetida, a pedido dos interessados, mediante cuidados especiais e instruções do posto central de Goiania. (S. I. A.).

ALIMENTO PARA AVES

O melaço como subproduto da industria correspondente pode chegar a ser um alimento avícola muito importante, afirmam J. Gimis e seus colaboradores do Colegio Estadual de Washington. O melaço de madeira pode produzir-se em forma barata e alem de ser satisfatoria para substituir alguns cereais, administra calcio extra. É necessario juntar farinha de soja ou outro suplemente proteico à ração das aves para que os resultados de crescimento e engorda sejam satisfatorios. O melaço de madeira administrada até cerca de 20% não produziu efeitos laxativos.

FAZENDA "N. S. APARECIDA" MACUCO — Municipio de Cordeiro Estado do Rio

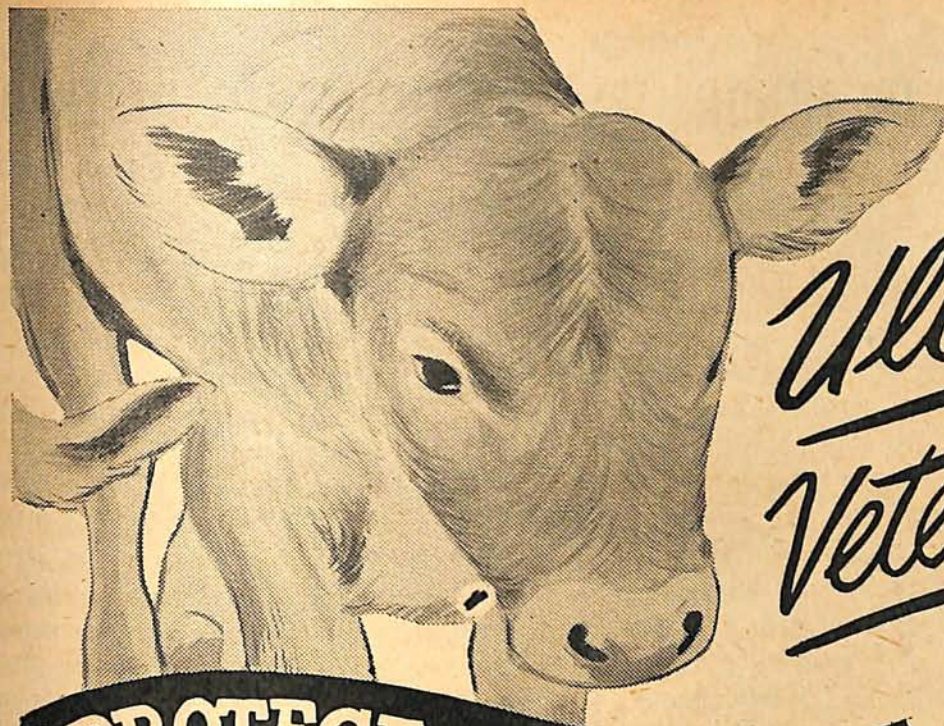
Prop.: JOÃO CARLOS BURGÊS DE ABREU



"BALUARTE" — 1.º premio e campeão da raça Guzerat na V Exposição Estadual Agropecuaria de Cordeiro.

A Fazenda "N. S. Aparecida", continua aperfeiçoando a raça Guzerat, iniciada pelo Cel. João de Abreu, um dos primeiros criadores a importar animais da referida raça.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



Ultradina Veterinária

PROTEGE A CRIAÇÃO

DÁ gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

- O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.
- Preencha o cupon ao lado e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Ultradina Vet. na fazenda.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!
Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

- Nas farmácias tem a venda a Ultradina para uso humano. Resultados positivos nas crianças e adultos. Experimente e verá.



GRÁTIS

CUPON — Peça mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Ultradina Vet.

Para:
Endereço:
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

TEMOS TAMBEM:

Vacina c/ Aftosa L. Leite, Cr\$ 3,80

Penicilina intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Soros e vacinas em geral. Todos os produtos para cães.

DELSTEROL — GAMEXANE — GAMAPO — Sulfas-Belgá — Sintomatina — Fosf. cálcio — Far. ostras.

FENOTIAZINA — GAMERIAL — DDT — DEENATE — Sulfato cobre — Idem. ferro — Enxofre — Perenox.

LEXONE — RHODIATOX — TRANSPLANTONE.

SERINGA ZARA — AGULHAS VET.
Soro contra Cinomose Lederle.

Produtos VITAL BRASIL — RHODIA — BAYER — U.C.B. — Vitapec — Madruga — Bob Martin — Vicente Amato etc. — Remetemos pelo Reembolso.

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 - 6.º andar - Tel. 33-4387
SÃO PAULO

AQUISIÇÃO DE IMOVEL POR MENOR, SEM CONSENTIMENTO PATERNO

Dr. Rolando LEMOS
(Advogado)

Pergunta-nos um leitor de Sapucaí se tem direito de negar seu consentimento a seu filho, na aquisição que esse menor pretende fazer de um sitio, naquele municipio.

Inegavelmente, está sujeita ao patrio poder a vontade de um filho menor, em adquirir um bem imóvel. Não iremos cogitar da origem do dinheiro que poderá dispor esse menor, para pretender realizar essa transação comercial.

Por varias circunstancias, isso poderá acontecer, e no caso, parece-me que esse dinheiro o menor o tem por financiamento materno.

Entretanto, o leitor, ora consulente, não poderá impor sua vontade, sem razões plausiveis, tão só por caprichos ou propositos escusos.

Não é aceitavel, tambem, a alegação que faz, tentando motivar sua recusa, isto é, que a aquisição desse imóvel por parte do filho menor não lhe trará vantagens no momento. Isso porque o proprio consulente afirma que "essa fazendinha só vale pelo que será valorizada, com a passagem de ampla estrada de rodagem, a uns 50 metros de suas divisas".

Uma coisa, entretanto, é verdade: o juiz terá de apreciar essa recusa e, se entender ser injusta, como me parece, deverá nomear um curador especial, que suprirá a falta de consentimento paterno, assistindo esse filho menor na aquisição das terras em questão.

Outra coisa não ensina o artigo 387, do Codigo Civil:

"Sempre que no exercicio do patrio poder colidirem os interesses dos pais com os do filho, a requerimento deste ou do Ministerio Publico, o juiz lhe dará curador especial."

Outro aspecto da questão aparece com a seguinte pergunta desse leitor: "Estaria obrigado a administrar esse sitio, se fosse adquirido pelo seu filho menor?"

Sem duvida, é um dever do titular do patrio poder administrar os bens dos filhos, sujeitando-se às restrições legais, tão bem previstas nos artigos 386 e 394 do Codigo Civil:

"Não podem, porem, alienar, hipotecar, ou gravar de onus reais os imoveis dos filhos, nem contrair em nome deles obrigações que ultrapassem os limites da simples administração, exceto por necessidade, ou evidente utilidade da prole, mediante previa autorização do juiz."

Finalmente, o artigo 694 admite a suspensão do patrio poder, no caso de o pai ou de a mãe ameaçarem prejudicar os filhos, pela má administração dos bens.

Como se vê, a lei previu os limites do patrio poder na administração dos bens dos filhos, e sua suspensão e extinção, em casos especiais.

Daí se conclui que o consulente está obrigado a administrar a fazenda que seu filho menor adquirirá, dentro dos limites legais.

Nada o impede entretanto que, sentindo-se impossibilitado, contrate, independentemente de consentimento do juiz, um administrador, no sentido restrito da pa-

lavra, para orientar a produção e rendimento da fazenda do filho menor, enquanto este não atingir a maioridade.

Parece-nos, entretanto, que a aquisição desse sitio tendo de ser feita pelo filho menor, a contragosto do consulente, a ponto de seu consentimento vir a ser suprido pelo juiz, poderá este, desde logo, nomear curador especial para cuidar da administração da fazenda. Ora, que autoridade e entusiasmo terá esse pai para administrar aquilo que não quis que viesse a ser adquirido pelo filho?

O que assistimos, na maioria das vezes, é a situação contraria: pais cautelosos e previdentes, adquirindo bens imoveis em nome dos filhos e dispondo-se de bom grado, a administrá-los com desvelo, a bem da prole.

A titulo de ilustração desse trabalho, poderíamos citar uma decisão contida na "Revista dos Tribunaes", de fevereiro do corrente ano, que nos ensina:

"Uma vez que o pai do menor incapaz se recusou, por capricho, por não ter a devida noção de seus deveres paternos, ou por outro qualquer motivo que entendeu de seu interesse não declarar — a dar-lhe a assistencia pedida na aquisição de bem imóvel, deve o juiz suprir o consentimento, nomeando curador especial para assistir o ato," uma vez que ocorre colisão entre os interesses do menor e os do seu progenitor."

Este o nosso parecer. Salvo melhor juizo.

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário
SOROLINA
que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINARIOS U.C.B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUARIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasís
(bicheiras), ícteras, albas da alôsa

TRISTUZINA — Insuperável contra a pneumonia entérica

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anussético, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S/A
(A ESPECIALISTA VETERINARIA)

Telegramas "UZINAS"

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL

A
S
S
U
A
S
O
R
D
E
N
S
O
S
A
F
A
M
A
D
O



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

PROBLEMAS DA CARNE — TABELAMENTO E EMPACOTAMENTO

A Comissão Estadual de Preços, tentando resolver tecnicamente o problema do abastecimento de carne à nos-

sa capital, adotou o seguinte tabelamento para a carne bovina fresca ou frigorífica:

admissível diante dos lucros desmedidos que anteriormente vinham auferindo, dada a confusão ou a falta de orientação eficiente então reinante.

Como está organizado, o tabelamento permite margens razoáveis de lucro, os quais serão sempre maiores que os previstos, por não se poder, nas condições atuais de venda, estabelecer meio rápido de identificação das partes da carcaça em aquisição.

Baseando-se nas porcentagens médias de rendimento e nos preços tabelados, uma carcaça de boi comum (boi casado), com 110 kg de peso, apresenta o seguinte quadro:

Verifica-se ser o dianteiro a parte que há mais prejuízo, justamente a chamada carne popular, cujo preço de custo, para o retalhista, é superior à de revenda. Aí a razão por que os açougueiros não a querem. De outro lado, contra sua venda se põe o frigorífico, por ser justamente o «dianteiro» a carne que dá mais lucro na industrialização, tanto em charque, como em embutidos (salsicha, salames), enlatados, etc. Este detalhe nos matadouros onde não se realiza industrialização da carne, é desprovido de interesse, daí a diferença de aspecto entre os grandes matadouros (frigoríficos) e os pequenos (matadouros municipais).

Contra o «boi casado» e contra o atual tabelamento, os açougueiros sempre se manterão, até que se racionalize a distribuição da carne no varejo.

A solução racional da distribuição da carne, no varejo, deve abranger os seguintes pontos: 1 — afastar possibilidade de fraudes na venda, tanto em qualidade inferior por superior como em pesos e contrapesos; 2 — higienizar o manuseio do produto, e, 3 — manter tabelamento de preços em bases técnicas, como o atual.

O terceiro ponto está em vigor; faltam, entretanto, os dois primeiros. Es-

1 — no tendal — carne no atacado — aos varejistas (açougueiros ou retalhistas)

Cr\$ 7,00 por quilo de boi casado;

Cr\$ 9,20 por quilo de traseiro;

Cr\$ 3,70 por quilo de dianteiro;

Cr\$10,40 por quilo de traseiro especial, com 4 dedos de aba, no máximo.

2 — no açougue (carne no varejo) — preços de venda ao consumidor:

A — Carnes populares

a) assem, aba de filé, peito, ponta de agulha, fraldinha, capa de filé e músculos — com osso — Cr\$ 4,50

— sem osso — Cr\$ 5,50

b) pá — com osso — Cr\$ 6,50

— sem osso — Cr\$ 8,00

B — Carnes médias

a) coxão duro — com osso — Cr\$ 9,00

— sem osso — Cr\$ 11,00

b) filé sem aba — com osso — Cr\$ 12,00

C — Carnes superiores

a) alcatra, coxão e patinho — com osso — Cr\$ 12,00

— sem osso — Cr\$ 14,50

b) lagarto — Cr\$ 14,50.

D — Carnes especiais

a) filé sem aba — sem osso — Cr\$ 18,00

b) filé mignon — — Cr\$ 25,00

Depois do esfolamento, eventração, evisceração, limpeza, retirada da cabeça, da cauda e das extremidades dos membros, a carcaça é dividida ao meio, dando as meias carcaças. Estas, a seguir, são cortadas ao nível do quinto espaço intercostal, dando os quartos dianteiros e traseiros. Os quatro quartos constituem a «carne limpa» e nestas condições saem do matadouro para o tendal ou ao açougueiro. Apresentam-se os quartos ao retalhista, não como produto pronto para a venda, e sim como um conjunto heterogeneo, de peças de diferentes qualidades e valores, que devem ser pelo açougueiro, separadas, obedecendo a uma técnica especial, que varia até com a tradição do local. Constitui verdadeira arte (que deve ser estudada e ensinada) o talhe da carcaça e, quem não estiver afeito ao ambiente de açougue, dificilmente consegue identificar, com precisão esta ou aquela parte do animal.

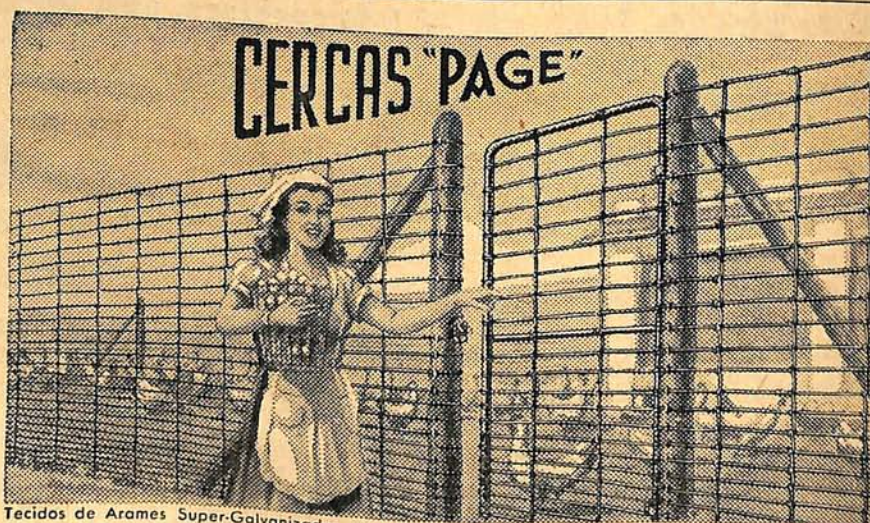
Sabe-se que o quarto dianteiro (36% da meia carcaça) é o composto de carnes inferiores, sendo o traseiro (64% da meia carcaça) formado das carnes melhores. De traseiro, cerca de 14% da meia carcaça) formado das carnes melhores. Do traseiro, cerca de 14% são carnes médias ou inferiores.

A carcaça, completa, isto é, a formada do traseiro e respectivo dianteiro constitui o chamado «boi casado». O «boi casado» é, então, a carcaça completa, isto é, com todas suas variedades de carnes. Em se instituindo a obrigatoriedade de só se poder vender ao retalhista o boi casado, ou a determinação de preço relativamente mais baixo para a carcaça inteira (e mais

alto para as porções de carne melhor), está se procurando racionalizar a distribuição de carnes, no consumo.

Como tem sido divulgado, os açougueiros se debelaram contra o atual tabelamento, justamente o primeiro que, a nosso ver, pôs a solução do assunto em bases técnicas. Embora seja fácil a base do atual tabelamento, ele é uma tentativa da racionalização deste já excessivamente debatido assunto, cuja solução, como adiante veremos, se encontrará no afastamento dos açougueiros.

Estes consideram sobremodo reduzidas suas margens de lucro. Isso só é



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores

"PAGE" LTD A. PRACA DA SE, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110
TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

traseiro — 72 kg	{ carne especial	— 10,80	— Cr\$ 207,00
	» superior	— 32,00	— 385,00
dianteiro — 42	{ » media	— 15,80	— 163,00
	» inferior	— 55,40	— 264,00
	Total	— 114,00	— Cr\$ 1.019,00
Custo do boi casado — 114 kg a Cr\$ 7,00			— 798,00
Lucro bruto			— Cr\$ 221,00

tes só serão conseguidos com a obrigatoriedade do empacotamento da carne nos próprios estabelecimentos produtores (frigoríficos), sob inspeção veterinária permanente. Daí nosso integral apoio ao projeto apresentado à Câmara Federal, em 23 de maio último, que traduz integralmente a orientação desta revista:

«PROJETO — N.º 448 — 1951 — REGULA O ABASTECIMENTO DE CARNE — O Congresso Nacional decreta: 1) Em todas as cidades de população superior a 50.000 habitantes fica proibida a venda da carne verde destinada ao abastecimento da população, sem que esteja devidamente empacotada. 2) As empresas abatedoras dos animais destinados ao fim previsto no Artigo 1.º ficam obrigadas a proceder ao corte anatomico dos animais, nas condições exigidas pelo consumo, em porções de 500 gramas, 1 quilo e 2 quilos. 3) A carne com osso não poderá conter mais de 20% de osso e, também, está incluída na presente regulamentação. 4) No envólucro, fazendo parte do mesmo, por impressão ou carimbagem, deverá constar, em lugar bem visível

e legível: a) o nome da empresa abastecedora; b) a qualidade anatomica do produto; c) o preço ao consumidor (que deverá ser devidamente fixado pelo órgão competente); d) a data do empacotamento; e) com ou sem osso. 5) O envólucro deverá ser de papel impermeável, de maneira a evitar totalmente o derrame, recoberto por papel comum, sendo, porém, obrigatório, o perfeito acondicionamento do produto.

6) A venda ao publico será efetuada por todos os intermediarios que se interessarem e que possuirem camara frigorifica, geladeira, ou balcão frigorifico, que permita a conservação do produto. 7) Esta lei entrará em vigor no dia de sua publicação, concedendo-se 90 dias aos abatedores para que se aparelhem. Sala das sessões, 23 de maio de 1951. — COUTINHO CAVALCANTI.»

«JUSTIFICAÇÃO — Em todos os países civilizados do mundo, o meio usado para a venda da carne é o proposto neste projeto. Eliminam-se os problemas graves da higiene, facilita-se a obtenção do produto e, sobretudo, fixa-se um preço ao alcance das populações pobres, evitando-se toda a possibilidade de exploração e cambio-negro, garantindo, ao consumidor, preço, qualidade e pesos exatos. COUTINHO CAVALCANTI.»

O Collarinho TRUBENIZADO
é molle e não enruga



CASA KOSMOS

JULHO DE 1951



AS FORRAGENS DA

SOCIL

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

RUA DO CURTUME, 196

(Agua Branca)

Caixa Postal, 5013

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

Telegramas "Socilil"

S Ã O P A U L O

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

Endereço Telegrafico "SATELITE"

COBRANÇAS - DEPOSITOS - EMPRESTIMOS
CAMBIO - CUSTODIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL
CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) 4 1/2% a.a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depositos a Prazo Fixo:

12 meses — 5% a.a.

Depositos de Aviso Previo:

90 dias — 4 1/2% a.a. — 60 dias — 4% a.a.

30 dias — 3 1/2% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

— 12 meses 4 1/2% a.a.

Direção Geral e Agencia Central:

Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO

END. TELEGR. "SATELITE" — Agencias em todas as Capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças País e do Exterior.

Agencias no Exterior: — Assunção (Paraguai), Montevidéu (Uruguai) e La Paz (Bolivia) (em instalação)

Agencias localizadas no Estado de São Paulo: — Andradina - Araçatuba - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Bauru - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Franca - Garça - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Lucelia - Marília - Matão - Mirassol - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olimpia - Orlandia - Paraguaçu Paulista - Pederneiras - Piracicaba - Piraju - Pirajuí - Piraçununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Ribeirão Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Santa Cruz do Rio Pardo - Santo Anastacio - Santo André - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - São José do Rio Pardo - São José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga - Xavantes.

PECUARIA DO MÊS

IMPORTAÇÃO DE MANTEIGA

Realizou-se dia 5 ultimo, no Rio de Janeiro, sob a presidência do sr. Soares Cabello, uma reunião de representantes de produtores e comerciantes de manteiga, a fim de debater e estudar as causas do elevado preço desse genero na capital federal e em outras cidades do país.

De acordo com varios pareceres, admitiu-se na reunião que um dos principais motivos da escassez da manteiga é a falta de sal nas zonas produtoras de leite. Estabeleceu-se tambem que, nos meses de junho a setembro, importar-se-á manteiga da Argentina, em virtude de os produtores considerarem esse periodo como critico para o abastecimento do mercado.

TRANSPORTE DE CEREAIS

A Associação Comercial e a Federação do Comercio de São Paulo enviaram telegramas ao presidente da Republica e ao ministro da Viação, solicitando imediatas providencias, a fim de evitar a precariedade de transportes que ora se verifica para os cereais do norte do Paraná e que se destinam a abastecer os mercados consumidores de São Paulo e do Rio de Janeiro. Frisaram aquelas entidades que o fornecimento de vagões tem sido insuficiente para atender às necessidades de escoamento dos cereais.

A Bolsa de Cereais enviou tambem àquelas autoridades telegrama no mesmo sentido, no qual afirmou que requisições de embarque efetuadas em julho do ano passado somente agora estão sendo atendidas, quando a nova safra está em curso.

IMPORTAÇÃO DE MAQUINARIA AGRICOLA

De acordo com telegrama de agencia telegrafica, foi proposta na Conferencia Internacional dos Produtores Agricolas, no Mexico, a eliminação de todas as barreiras aduaneiras sobre importação de maquinaria agricola e a garantia da produção de alimentos em todo o mundo.

SUPERINTENDENCIA DA COMISSÃO DA PRODUÇÃO AGROPECUARIA

Com a presença do sr. Oliveira Costa, secretario da Agricultura, numerosos funcionarios, dos srs. Otacilio Ferreira de Sousa, diretor geral daquela secretaria, Nelson Schmidt, diretor geral do D.P.V., Joaquim A. de Moraes, diretor do D.P.V., Quineu Corrêa, diretor do D.P.A., deputado Procópio Ribeiro dos Santos, Fernando Febeliano da Costa e Mario Homem de Melo, tomou posse no cargo de superintendente da Comissão da Produção Agropecuaria, da Secretaria da Agricultura, o engenheiro agronomo Marcelino Sant'Ana.

BRASIL — TERCEIRO PRODUTOR MUNDIAL DE CARNE BOVINA

Entre os países ocidentais, de acordo com divulgação da Cexim, a UNESCO informou que o Brasil figura como terceiro produtor de carnes bovinas, com 1.262.000 toneladas.

Em primeiro lugar, estão os Estados Unidos, com 4.806.000 toneladas. Segue-se a Argentina, com 2.067.000. Outros países produtores, abaixo do Brasil: França (835.000 toneladas), Canadá (534.000), Reino Unido (505.000), Mexico (330.000), Uruguai (206.000), Italia

(185.000), Chile (125.000), Espanha (125.000), Belgica (110.000), Dinamarca (104.000), Holanda (79.000), Peru (60.000), Portugal (32.000) e Grecia (13.000).

IMPORTAÇÃO DE ADUBOS

As importações de adubos pelo porto de Santos, durante o mês de maio ultimo, atingiram 15.984 toneladas, segundo informações do Sindicato da Industria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo. De acordo ainda com o mesmo Sindicato, nosso Estado recebeu, de janeiro a maio do corrente ano, os seguintes adubos, com as respectivas toneladas: salitre, 4.957; sulfato de amonio, 10.553; uréia, 173; fosfatos, 7.489; superfosfato, 21.837; fosfato de potassa, 605; cloreto de potassio, 11.629; sulfato de potassio, 901, perfazendo um total de 58.144 toneladas.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

Segundo dados do Departamento Nacional do Café, em liquidação, as exportações brasileiras de café, durante o periodo de julho de 1950 a maio de 1951 (11 meses do ano cafeeiro de 1950-51), montaram a 15.699.255 sacas, contra 15.819.364 em igual periodo do ano anterior e 16.363.067 nos primeiros 11 meses de 1948-49. Entretanto, o volume alcançado este ano supera os niveis de 1947-48, que somaram 14.913.577, e os de 1946-47, que foram de 13.462.500 sacas.

PRODUTOS DERIVADOS DO LEITE

O Sindicato das Industrias de Produtos Derivados do Leite, deste Estado, telegrafou ao vice-presidente da C.C.P. encarecendo que a anunciada importação de produtos derivados do leite só seja autorizada até fins de agosto deste ano, sujeita aos direitos alfandegarios normais, sob pena de tornar-se prejudicial à produção nacional. Os industriais paulistas pleiteiam que as licenças de importação sejam concedidas de preferencia aos fabricantes de laticinios que nesta epoca têm produção deficiente e lutam com toda sorte de dificuldades.

NOVA DIRETORIA DO DIRETORIO ACADEMICO DA ESCOLA NACIONAL DE VETERINARIA

Foi eleita a nova diretoria do Directorio Academico da Escola Nacional de Veterinaria, da Universidade Rural, assim constituída: presidente, Paulo Ferreira de Souza; vice-presidente, Ottoni Piffero Monteiro; 1.º secretario, Nelson Chachamovitz; 2.º secretario, Adalberto Correia Lima; 1.º tesoureiro, Hilton Jackes; 2.º tesoureiro, Jerome Langenegrer; diretor social, José Maria L. Santa Cecilia; bibliotecario, Carlos Mario A. Hubinger Tokarnia; orador, Hermes Cabral Gondim.

FOMENTO DA SERICICULTURA

Foram aprovadas, entre outras, na I Reunião de Sericicultura recentemente realizada em Campinas, as seguintes recomendações:

1 — inclusão do casulo e bicho da seda na lei de preços mínimos, adotando-se o preço de Cr\$ 25,00; 2 — estabilidade da produção de ovos do bicho de seda; 3 — recomendação aos governos federal e estadual, no sentido de ser estudado o estabelecimento de bases de financiamento agrícola para a sericicultura, na forma do que se faz para os demais produtos, levando-se em consideração o financiamento mínimo de Cr\$ 15.000,00 por alqueire, com a produção de 600 quilos de casulo por alqueire, e a liquidação parcelada em três vezes, ou seja, nos meses de dezembro, fevereiro e maio, que correspondem aos periodos das safras.

JULHO DE 1951

**Basta de experiencias...
contra a febre
AFTOSA
vacina
HERTAPE**



Preparada com os virus
existentes no Brasil, con-
tinuamente colhidos nas
diferentes zonas de criação
dos Estados de Minas, São
Paulo, Rio de Janeiro
e Paraná

Outros produtos HERTAPE

Vacinas contra:

**PESTE SUINA - BOUBA AVIARIA -
MANQUEIRA - RAIVA - BATEDEIRA
e CURSEON - curativo das diarreias
dos bezerros**

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

RUA CARDOSO, 41-55 — STA. EFIGENIA
BELO HORIZONTE — Est. Minas Gerais

Distribuidores autorizados:

Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO

Paraná, Sta. Catarina e R. G. do Sul

DR. ENIO BATISTA ROSAS

CAIXA POSTAL, 320 — PONTA GROSSA - PARANÁ

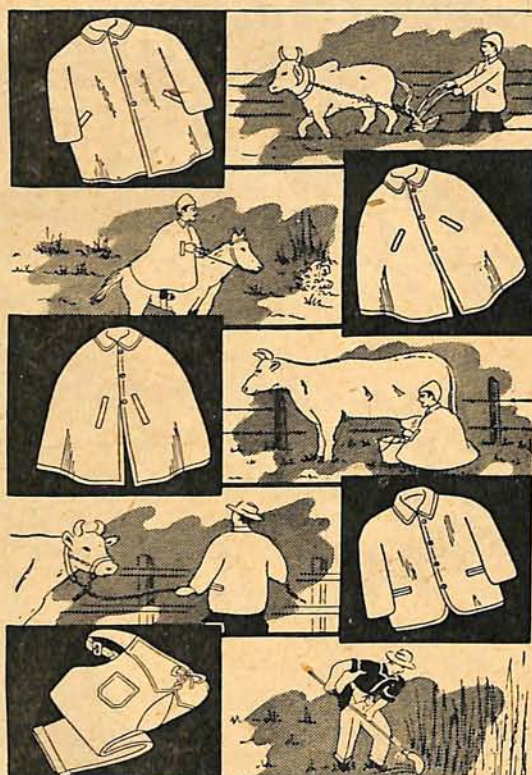
Distrito Federal

INGLASIL

CAIXA POSTAL, 2795 — RIO DE JANEIRO

Produtos à venda na Associação dos Criadores

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 220,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

EM LONA E 3

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 218,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 235,00
Capuz	Cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a .. Cr\$ 170,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensavel para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SAO PAULO

INSTANTANEOS RURAIS

TREZE FAZENDAS EXPERIMENTAIS PARA A GRÃ-BRETANHA

O Ministerio da Agricultura da Grã-Bretanha está criando treze fazendas experimentais para pôr à prova novos metodos de pesquisa.

Na Inglaterra e Gales existem agora 826.000 ou mais cabeças de gado e de acima de dois milhões de cabeças de carneiro do que existiam em junho de 1947. A produção de leite tem crescido a partir de 1947, de 290.000.000 galões por ano.

Em 1938-39, a despesa do governo com pesquisa agricola era somente de 350.000 libras. Em 1950-51, será de três milhões de libras.

ESTERILIZADOR DE LEITE, PARA DUAS MIL GARRAFAS POR HORA

Foi construido por uma fabrica de Amsterdam, na Holanda, um grande esterilizador de leite, tipo rotatorio. O aparelho tem quinze pés de altura e esteriliza duas mil garrafas por hora.

Isso significa um grande progresso nesse setor, de vez que a esterilização passa a ser feita em muito menos tempo, com outras maquinas.

Com esse processo, o numero de ciclos de aquecimento e esfriamento é reduzido ao minimo. Com o antigo metodo, a quantidade de leite que agora é esterilizada em uma semana exigia um mês com o mesmo numero de operarios.

EXPERIENCIAS DE SILAGEM EM FARDOS

Foram realizadas recentemente, com inteiro sucesso, na Fazenda Houndhill, Worsborough Bridge, Barnsley, Inglaterra, experiencias de silagem em fardos. Trinta e seis mil metros quadrados de gramineas foram ceifadas, amarradas em fardo e colocadas em silo de poço, em maio ultimo. Sendo agora examinadas, verificaram-se todos os sinais da fermentação adequada.

Dois tratores foram empregados, com formadores de fardos e carregadores. O formador de fardos tinha a capacidade para amarrar fardos de 46 por 51 centímetros, com uma base de 36 por 46 centímetros, contra os fardos normais de 76 centímetros de comprimento. Foi necessaria essa compressão, devido ao peso extra das gramineas frescas. Teve-se por objetivo a produção de um fardo de facil manabilidade, com uma densidade de 30 libras por pé cubico.

Os fardos foram então reunidos e empilhados juntos num poço de silagem de 2,80 m. por 6,00 m., aberto em terreno de aclave. O poço tinha uma profundidade de aproximadamente um metro e meio, abrindo sua frente diretamente à flor da terra. Não foi seguido qualquer metodo em particular para a arrumação dos fardos, a não ser o de mantê-los bem unidos. Foram lançados xaropes sobre cada fardo, com um regador, mas na proxima silagem será empregado um borrifador especial. Quando o poço ficou cheio, estava a mais ou menos 1,20 m sobre a superficie da terra, sendo coberto de terra da forma usual.

Ficou constatada por essa experiencia que se pode proceder à silagem com fardos. A manufatura de silagens de composição previsivel pelo uso de maquinas é agora

REVISTA DOS CRIADORES

uma pratica possivel, sendo tambem possivel a confecção de graficos ou tabelas para as melhores condições de pressão para cada produto. (B.N.S.)

TANKAGE

Chama-se tankage os residuos azotados, procedentes de tanques, os quais foram submetidos a um tratamento especial para extração de gordura (dejectos de matadouro). Um quilo de tankage contem tanto calcio como 230 kg de milho; um quilo de leite desnatado contem a mesma quantidade de calcio que 88 kg de milho. A tankage contem duas vezes mais minerais do que o milho. Isto explica o grande valor destas substancias, como alimento. A composição quimica centesimal da tankage em media é a seguinte: substancia seca 93,7%; substancia nitrogenada, 60%; gordura, 16%; extratos não nitrogenados, 15,5%; fibras, 10,9%; cinzas, 10%. A tankage misturada ao milho na porcentagem de 10%, dá muito bons resultados. Vê-se pela análise acima que, como alimento, a tankage é superior à farinha de carne.

A ALFAFA NA RAÇÃO DOS SUINOS

Os especialistas em porcos na Universidade de Purdue, acabaram de fazer experiencias sobre os efeitos das leguminosas nas rações de suínos e acreditam que esses alimentos produzem leitegadas maiores. De acordo com a revista «The Farmers Digest», submeteram-se à experiência alimenticia dois grupos de porcas jovens, desde que apresentaram o peso de 28 quilos até o momento de parirem suas primeiras leitegadas. Um grupo recebeu alfafa, quer em forma de pasto ou em forma de farinha, em curral limpo; o outro grupo manteve-se em curral limpo; e outro grupo esteve em curral limpo sem nenhuma alfafa.

O resto da ração em ambos os casos foi de milho, farinha de soja, minerais e óleo de fígado de bacalhau concentrado. Cinco das treze porcas que não receberam alfafa perderam todos os leitões poucos dias depois do nascimento e criaram até a desmama somente 39 leitões, entre todas. O grupo que recebeu alfafa criou até a desmama sete leitões por porca.

Não há grande diferença em que as porcas recebam a alfafa do pasto ou em forma de farinha em curral limpo, porem, têm de consumi-la de alguma forma para produzir boas leitegadas.

NOVO AGRONOMO REGIONAL DA CAPITAL

Foi nomeado agronomo regional da capital o sr. Raul Neme, antigo agronomo de Martinopolis e de São Paulo. O novo agronomo substituirá o sr. Leoncio Ferraz, que acumulava os cargos de regional e chefe de setor, e que passou a responder apenas por este. Cada setor agricola abrange certo numero de regiões, e a da capital, alem da região paulistana, inclui as de São Roque, Sorocaba, Atibaia, Bragança, Santos e Registro. Com o desmembramento daquelas funções, o Fomento Agricola se aparelha para proporcionar maior assistencia tecnica aos agricultores paulistanos.

CONCENTRADOS NA ALIMENTAÇÃO DO GADO

Em geral, não é conveniente alimentar os animais herbívoros somente com grãos e outros concentrados, pois comumente eles são mais caros que os alimentos volumosos. Entretanto, um bom alimento volumoso, especialmente de leguminosas, é muito importante como fonte de vitaminas e minerais.

JULHO DE 1951

Ai vem...

o Cometa

O NOVO
BOLETIM
MENSAL
da



**CREOLINA
PEARSON**

Gratis aos fazendeiros
do Brasil da

CAIXA POSTAL 2201 - RIO

Vacinas Manguinhos

- Contra a peste da manqueira (carbunculo sintomatico).
- Anti-carbunculosa (carbunculo hematico, verdadeiro)
- Contra a pneumo-enterite dos bezerros.
- Contra a pneumo-enterite dos porcos.

**PRODUTOS VETERINARIOS
MANGUINHOS LTDA.**

R. Licinio Cardoso, 91 - Caixa Postal, 1420
Rio de Janeiro

COMAPA — COMPANHIA MECANO-AGRO-PASTORIL

Organização sob metodos modernos, de colaboração e assistência, estabelecida à rua Halfeld n.º 259, em Juiz de Fora.

Presidente — DR. AUGUSTO BOTELHO JUNQUEIRA, engenheiro, criador e industrial.

Diretor-tecnico — Dr. Antonio Augusto Botelho Junqueira, engenheiro agrônomo.

Diretor-gerente — José Angelo Gonçalves Guimarães.

Diretores-comerciais — Lincoln Weitzel e Luiz Gonzaga Werneck de Aguiar.

MAQUINAS E ACCESSORIOS PARA A INDUSTRIA E A LAVOURA

Artigos para a lavoura, a pecuaria e industrias agropastoris

TRATORES "FERGUSON"

e seus implementos

Arados — Moinhos — Maquinas de Picar Forragem

BATEDEIRAS E DESNATADEIRAS

Inseticidas — Fungicidas — Medicamentos Veterinarios

ADUBOS — FORRAGENS — RAÇÕES

Tintas e ferragens em geral

MOTOCICLETAS BSA

COMAPA — COMPANHIA MECANO-AGRO-PASTORIL

Rua Halfeld n.º 259

Telefone 1004 — Caixa Postal 327

Endereço telegrafico "COMAPA"

JUIZ DE FORA

**NAS CIDADES...
NO INTERIOR...
EM TODO
O
BRASIL**



**ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!**

*Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense*

LUBRIFICAÇÃO AUTOMÁTICA

Distribuidores:

P. A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO

R. AUGUSTO SEVERO, 105
CAIXA, 959

SAO PAULO

TELEF.: 4-9312 e 4-4644
TELEGR. VRAM

Não obstante, como finalidade de interesse científico, realizaram-se nos Estados Unidos ensaios para determinar se os bovinos e equinos podem viver somente com concentrados. Há muitos anos, alimentaram-se vacas leiteiras por um período de oito semanas, no inverno, somente com farinha de milho, sem dano algum. Tal ração dada sem equilíbrio, por muito tempo, conduziu ao desastre, devido às deficiências nutritivas do milho. Alimentou-se um novilho de 2 anos, cerca de 8 meses, só com grão e água, e teve aumentos normais de peso. Uma tentativa feita para alimentar equinos somente com aveia terminou em fracasso pois, em poucos dias, os cavalos recusaram a aveia e não beberam senão pouca água.

Até há pouco, todas as tentativas de criar bezerros com leite e concentrados ou somente com leite terminaram em fracassos, porque as experiências se efetuaram antes de se difundir completamente a importância das vitaminas e dos minerais. Os ensaios posteriores tiveram grande êxito, quando se teve o cuidado de juntar suplementos de minerais e vitaminas à ração. As principais deficiências de uma ração que contem somente leite e concentrados, para a alimentação continuada de bezerros ou bovinos jovens, são vitamina D e ferro. Em estudos recentes efetuados em Michigan alimentaram-se bezerros somente com leite e amido, com suplementos minerais e vitaminas, e finalmente morreram de convulsões, devido à falta de magnésio no sangue. Isto se previne adicionando sais de magnésio na ração.

Em ensaios feitos na estação de Wisconsin, criaram-se porcos somente com leite, sem grãos ou outra forragem volumosa. Não obstante, haverá um fracasso, a menos que se adicione ferro e pequenas quantidades de cobre de alguma outra fonte de administração. Geralmente, o leite é pobre em vitamina D para evitar o raquitismo. Na prática, é sumamente importante administrar aos suínos feno de leguminosas bem elaborado, quando não estão em pasto. Isto, além de administrar vitaminas A e D aumenta também a quantidade de cálcio e proteína na ração.

XVII EXPOSIÇÃO-FEIRA...

(Conclusão da pag. 25)

GIR

CAMPEÃO DA RAÇA — «Rio Casca», dos srs. João Borges Sobrinho e Ademar Cruvinel Borges, Uberaba. **RESERVADO CAMPEÃO** — «Marajá», do ten. Pedro Rocha Oliveira, Uberaba. **CAMPEÃ DA RAÇA** — «Copacabana», do sr. Mario de Almeida Franco, Uberaba. **RESERVADA CAMPEÃ** — «Medalha», do sr. José Barboza Souza, Uberaba. **Machos com 4 dentes** — «Invasor», do sr. Antonio Lopes da Silva, Uberaba. **Machos com mais de 4 dentes** — «Rio Casca», do ten. Pedro Rocha Oliveira, Uberaba. **Fêmeas com 2 dentes** — «Copacabana», do sr. Mario de Almeida Franco, Uberaba. **Fêmea com mais de 4 dentes** — «Medalha», do sr. José Barboza Souza, Uberaba. **Machos até 14 meses** — Animais controlados — «Pamir VII», do dr. Mozart Ferreira, Barretos. **Machos de 14 a 29 meses** — «Galeno», da sra. Olinda Arantes Cunha, Uberaba. **Fêmeas até 14 meses** — «Eleitora», do sr. Fernando Soares de Sampaio, Barretos. **Fêmeas de 14 a 29 meses** — «Babalu», do ten. Pedro Rocha Oliveira, Uberaba. **Machos de 14 a 29 meses** — «Itaipu», do sr. Domingos Alves Gomes, Uberaba.

MERCADO DE LATICINIOS EM JUNHO

Como era de se esperar, a escassez de leite e derivados se intensificou neste mês, mas não chegou ao máximo. A população foi alarmada ora com explicações mais ou menos descabidas para a falta de leite e para possível elevação de preços, ora com informações precisas e de caráter técnico. Um dos pontos mais visados foi justamente o da elevação do preço do leite no consumo, na intenção de assim se obter maiores volumes de leite na distribuição. Sabe-se que elevação de preço, na época da seca, nunca serviu para imediato aumento de quantidades de leite, embora preço alto seja o fator decisivo para o maior interesse na produção leiteira. Neste particular, ficaram bem nítidas as palavras do governador Nogueira Garcez, que declarou: em nenhuma hipótese, permitiria aumento de preços do leite no consumo. Por certo que ele se referiu aos tipos populares, tabelados, de vez que o tipo A, em junho, foi aumentado para Cr\$ 8,00 o litro.

Desde há muito que o leite de consumo, em nosso meio, é dos mais caros do mundo. Por isso, permitir aumento de preço é tornar a situação no Brasil pior que em outros países. No momento, as principais providências estão adotadas para, pelo menos, serem estabilizados os volumes de leite distribuídos ao consumo. Estas medidas são as referentes à distribuição de concentrados (farelo e torta de algodão) somente a produtores de leite, em quantidades proporcionais às quantidades fornecidas às usinas. Além disso, consideramos que a permissão de remessa de leite pré-aquecido ou congelado do interior, de zonas distantes, para o beneficiamento e distribuição na capital facilitarão, em parte, a solução do problema. Mesmo assim, reduções se verificarão nos volumes de leite de consumo, em parte porque a indústria, não tendo preços tabelados, pode pagar mais pela matéria-prima. É reconhecível que, neste particular, as autoridades nada poderão fazer, a não ser que se proíba às fábricas de laticínios (inclusive às de leites desidratados) a aquisição de leite de produtor que seja fornecedor a usinas de beneficiamento. Mas isso é inaplicável e contraproducente em nosso meio. Por outro lado, tabelar preços de produtos de laticínios que escassez é cíclica — limita-se ao período de entressafra, de junho a novembro, depois do qual os preços cairão, mesmo tabelados.

Congelamento dos preços atuais durante toda a seca, até outubro, é preferível ao tabelamento, com diminuição ou aumento de preços.

Dada a intensidade da escassez, a solução encontrada está sendo, como sempre, a mesma, isto é, a da importação. Autoridades do Rio de Janeiro fundamentam a importação de manteiga pela simples razão de a produção nacional se reduzir de 40% na entressafra, déficit este a ser coberto com a importação de 300 toneladas de manteiga mensais, que se destinariam ao consumo do Distrito Federal. O consumo nesta capital é de 1.000 toneladas mensais e a importação corresponderá a 30%. Isenção de direitos e taxas aduaneiras (que atingem a Cr\$ 15,00 por kg) foi solicitada e está em vias de concessão. Como a manteiga argentina chega no Rio a Cr\$ 20,00 o kg, o produto importado poderá ser vendido por preço inferior ao nacional. Entretanto, restrições devem ser feitas, tais como: só permitir importação diretamente por indústria laticinista, e isso somente durante os meses de julho a setembro, e em quantidade estritamente necessária. O Sindicato dos Laticinistas de São Paulo está pleiteando maiores restrições, como: concessão de importação só até agosto e cobrança de taxas aduaneiras, isso com o objetivo de proteger a indústria nacional de manteiga.

COTAÇÃO DE QUEIJO E MANTEIGA NA PRAÇA DE SÃO PAULO

QUEIJO MINAS	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
Comum	14 — 15	16 — 18	20 — 22
Pasteurizado (Vituzzo)	16 — 18	20 — 22	23 — 25
Duro (Araxá)	18 — 20	22 — 24	24 — 26
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó,			
Bola e Lanche de 1. ^a	20 — 21	22 — 24	26 — 32
Idem 2. ^a	16 — 18	20 — 21	24 — 26
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	20 — 24	23 — 25	35 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	28 — 30	32 — 34	38 — 44
PROVOLONE			
Fresco		18 — 22	30 — 32
Mussarela		20	25
Curado		24 — 26	35 — 40
Polenghi		28 — 32	
MANTEIGA			
Salgada, enlatada de Minas			
ou de Goiás	28 — 30	30 — 32	34 — 36
Sem sal, de São Paulo	33 — 34	38 — 42	42 — 48
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas			230 — 235

LEITE	P/produtor	P/consumidor
Leite "C" (São Paulo, Santos e	Quota 1,85	3,20
Campinas)	" 1,30 a 1,70	2,10 — 2,60
Leite "C" Interior	" 2,50 — 2,60	4,50
Leite "B"		6,50 — 8,00
Leite "A"		3,50 — 4,50
Leite cru — Capital		2,50 — 3,20
Leite cru — Interior		

LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO

Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota

Nas demais zonas

Sul de Minas — Para queijo até

CREME

Por litro de leite que foi desnatado na fazenda

Por gordura butirométrica

Por gordura butirométrica (creme de 2.^a)

CASEINA

P/produtor
Cr\$

0,80 1,30
(média 1,20)
0,80 1,85
(média 1,20)
2,50

1,00 a 1,50
30,00 a 32,00
23,00 a 25,00
15,00 a 23,00
(dependendo da qualidade)

MANTEIGA "VIADUTO"

Caseina Queijo "Prato"

Fabricas em varias cidades
do interior de São Paulo

Alves, Azevedo S/A
Comercio e Industria

Industriais — Importado-
res — Atacadistas

SÃO PAULO

RUA AURORA, 34-44-60

TELEFONES:

34-1992, 34-1403 e 36-4273

Caixa 705 - Teleg.: ALVZEVEDO

SANTOS (Filial)

RUA GENERAL CAMARA, 182

TEL. 2783 — CAIXA 349

Manteiga "Recorde"

EMPORIO SYRIO

Wadih Cury & Irmãos

Importadores - Industriais

Secos e molhados finos

RUA DA CANTAREIRA, 371

Tels.: 32-1637 - 33-1305

e 33-2015

SÃO PAULO



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de Maio a 15 de Junho de 1951

DESTAQUES: Com o presente relatório temos o prazer de comunicar o novo recorde de produção de leite em período de 305 dias, na categoria de três ordenhas e na classe de vacas adultas. Esse recorde passa a constituir-se no maior registro até agora alcançado no Serviço de Controle Leiteiro de São Paulo e possivelmente do Brasil. A autora deste feito é a vaca Perola S. Martinho, da raça holandesa, pura por cruz, com lactação iniciada aos 6 anos e 2 meses. Perola São Martinho registrou em 305 dias 10.759 k de leite, com 331,8 k de gordura, com 3,08%. Além de passar a ocupar o lugar de recordista, deslocando Jardim Ilka, com este registro, Perola S. M. lidera o grupo das dez maiores produtoras de leite em 305 dias e ocupa o segundo lugar entre as dez maiores produtoras de gordura, no Quadro de Honra.

Destaca-se também neste relatório a notável produção de Albina S. M., da raça holandesa, pura por cruz, que com lactação iniciada aos 5 anos e 1 mês, registrou 9.027 k de leite com 329,2 k de gordura. Conquanto esta produção não venha a ser um recorde de classe, é classificada entre as melhores produções registradas no S.C.L. Albina S. Martinho passa a ocupar entre as dez maiores produtoras de 365 dias, respectivamente o 5.º e 4.º lugares, como produtora de leite e gordura.

Ao criador, Sr. Dario Meireles, possuidor destas novas recordistas, mais uma vez apresentamos os cumprimentos do S.C.L.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietario
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
LACTAÇÕES DE MAIS DE 305 dias, até 365 (II Divisão).								
Três ordenhas (3x)								
Classe b) 3 a 4 anos								
Maringá Sentinel	PC	3,1	1.334	365	4.257,0	139,8	3,28	Col. Adventista Brasileiro
Classe c) 4 a 5 anos								
Realeza Sentinel — LM	PC	4,0	1.113	365	5.092,0	182,5	3,58	Col. Adventista Brasileiro
Classe d) 5 anos e mais								
Albina S. Martinho — LM	PC	5,1	1.122	365	9.027,0	329,2	3,64	Dario F. Meireles
Marquesa — LM	PC	7,5	309	365	6.412,0	198,9	3,10	Col. Adventista Brasileiro
Canila P. Lions	PC	6,11	468	359	4.890,0	149,3	3,05	Carlos A. Auerbach
Duas Ordenhas (2x)								
Classe b) 3 a 4 anos								
America — LM	PC	3,11	1.352	365	4.537,0	150,7	3,32	Faz. e Granja Irohy
Classe d) 5 anos e mais								
Lira Y — LM	NR	—	1.342	365	6.651,0	209,9	3,15	Faz. e Granja Irohy
Batuirá	PC	6,6	618	365	5.169,0	151,8	2,93	Faz. e Granja Irohy
LACTAÇÕES DE 305 DIAS E MENOS (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe a) até 3 anos								
Eda Maria	PC	2,6	1.410	216	1.799,0	54,0	3,00	João de Moraes Barros
Classe b) 3 a 4 anos								
Allembly M. Ormsby Heilo — LM	PO	3,6	1.364	293	5.869,0	192,5	3,27	Dario F. Meireles
B. V. Uvinha	3/4	3,2	1.371	280	2.742,0	93,5	3,41	João de Moraes Barros
B. V. Joreca	PC	3,1	1.373	278	2.647,0	107,9	4,07	João de Moraes Barros
Classe c) 4 a 5 anos								
B. V. Jeremita	7/8	4,10	1.388	202	2.261,0	81,0	3,58	João de Moraes Barros
Classe d) 5 anos e mais								
Perola São Martinho — LM	PC	6,2	750	305	10.759,0	331,8	3,08	Dario F. Meireles
Jardim Ilka (1)	PO	7,4	1.198	128	4.852,0	157,6	3,24	Cia. Batista Scarpa I. C.
Javanesa	7/8	12,3	347	275	4.179,0	148,5	3,55	João de Moraes Barros
Anite	3/4	5,10	1.375	245	3.504,0	134,3	3,83	João de Moraes Barros
Campineira II	7/8	9,10	212	215	2.671,0	102,8	3,84	João de Moraes Barros
Mimosa	PC	11,2	298	119	1.354,0	41,65	3,07	João de Moraes Barros
Duas Ordenhas								
Classe b) 3 a 4 anos								
Glen Elda Patricia Pabst (1)	PO	3,8	1.447	153	3.342,0	110,6	3,31	Cia. Batista Scarpa I. C.
Geestje X (1)	PO	3,9	1.394	110	1.399,0	44,55	3,18	Cia. Batista Scarpa I. C.
Classe c) 4 a 5 anos								
Martona's Creator Drina — LM	PC	4,4	1.358	305	6.698,0	239,0	3,56	Dario F. Meireles
Arapanema Y — LM	PC	4,8	1.347	305	5.996,0	175,1	2,92	Faz. e Granja Irohy
S. M. Adema Van Der Meer — LM (1)	PO	4,1	1.365	290	4.329,0	158,3	3,65	Dario F. Meireles
Emineia III	PC	4,2	1.181	264	3.177,0	127,5	4,01	Faz. Maria Amélia S/A.
Princesa IV	PC	4,5	1.165	236	2.334,0	67,5	2,89	Faz. Maria Amélia S/A.

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gordura kg	%	Proprietario
Classe d) 5 anos e mais								
Faisca Y — LM	NR	—	1.344	305	6.123,0	188,4	3,07	Faz. e Granja Irohy
Caetés Y	NR	—	1.348	305	4.760,0	143,6	3,01	Faz. e Granja Irohy
Dalva Y	NR	—	1.346	305	4.319,0	135,4	3,13	Faz. e Granja Irohy
Canoa Y	NR	—	1.350	305	4.212,0	119,9	2,84	Faz. e Granja Irohy
Mil e vinte oito (1028)	NR	—	1.441	305	4.180,0	142,4	3,40	Cia. Agricola Maristela
Amapola	7/8	5,9	1.381	231	3.484,0	103,3	2,96	Faz. e Granja Irohy
Siriema	PC	6,0	476	265	2.740,0	108,4	3,95	Faz. Maria Amélia S/A.
Virginia	PC	5,6	846	263	2.732,0	104,4	3,82	Cia. Agricola Maristela
Jardim Arenosa (1)	7/8	6,11	1.382	201	2.638,0	91,1	3,45	Cia. Batista Scarpa I. C.
Raça JERSEY								

LACTAÇÕES DE 305 DIAS E MENOS (I Divisão)
Duas Ordenhas (2x)

Classe a) até 3 anos								
Jardim Petunia (1)	PO	1,10	1.396	132	920,0	43,7	4,74	Cia. Batista Scarpa I. C.
Classe b) 3 a 4 anos								
Jardim Pagã Cambodgi (1)	PO	3,3	1.094	159	1.665,0	90,0	5,40	Cia. Batista Scarpa I. C.
Classe d) 5 anos e mais								
Jardim Taiz Cambodgi (1)	PO	5,1	1.395	132	1.688,0	75,4	4,46	Cia. Batista Scarpa I. C.
Raça SCHWYZ								

LACTAÇÕES DE 305 DIAS E MENOS (I Divisão)
Duas Ordenhas

Classe a) até 3 anos								
Risonha (1)	PO	2,10	1.385	157	2.018,0	70,65	3,50	Cia. Batista Scarpa I. C.
Jardim Ramona (1)	PO	2,5	1.421	119	1.128,0	37,7	3,34	Cia. Batista Scarpa I. C.
Classe c) 4 a 5 anos								
Orania (1)	PO	4,8	1.244	149	1.732,0	66,0	3,81	Cia. Batista Scarpa I. C.
Classe d) 5 anos e mais								
Catita Y (2)	7/8	—	1.354	282	4.522,0	157,6	3,48	Alberto Ferraz

Observações: (1) — retirada por doença. (2) — retirada por mudança.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
Colegio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro. Controle em 14-6-51. Regime de semi-estabulação. 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
3 ORDENHAS								
45	Fortaleza	PCOC	9,3	2.º	34	19,640	0,524	2,67
460	Platêa Sentinel	PCOC	7,5	9.º	270	18,020	0,642	3,56
557	Baliza Sentinel	PCOD	7,1	11.º	358	13,140	0,366	2,79
679	Lembrança	7/8	7,5	7.º	220	14,890	0,450	3,02
947	Veneza Sentinel	PCOC	6,2	6.º	159	22,520	0,793	3,52
1.112	Julipa Sentinel	PCOC	5,0	3.º	91	22,350	0,685	3,06
1.334	Maringá Sentinel	PCOC	3,11	11.º	365	9,430	0,380	4,03
1.335	Fabula Sentinel	PCOC	3,11	10.º	343	12,880	0,486	3,77
1.362	Skaylarke Dianne	PO	3,0	9.º	282	9,380	0,361	3,85
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	3,3	8.º	231	13,590	0,385	2,83
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	3,1	5.º	140	15,940	0,400	2,51
1.459	Catita	PCOD	2,8	4.º	84	11,750	0,290	2,46
1.479	Clarita	PCOD	3,7	3.º	65	13,520	0,365	2,70
1.480	Lina	PCOD	2,8	3.º	68	17,540	0,470	2,68
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	5,11	1.º	15	20,580	0,568	2,76
2 ORDENHAS								
948	Garça Sentinel	PCOC	5,10	11.º	351	9,830	0,357	3,63
Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 28-5-51. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
59	Arboleda's Bena	PO	8,1	4.º	103	14,650	0,489	3,33
143	Hansa	3/4	12,6	4.º	119	9,350	0,269	2,87
206	Buena Pinta	PCOD	7,10	4.º	92	16,240	0,440	2,70
342	Unica	PCOD	12,8	5.º	142	16,460	0,638	3,87
465	Sata Prilly	PCOD	7,11	5.º	128	12,720	0,456	2,58
467	Pantalla 2	PCOD	7,9	5.º	149	13,940	0,378	2,71

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
495	Arcadia Lions Ian	PCOD	7,9	3.º	63	15,670	0,514	3,28
497	Vera	NR	—	5.º	142	9,060	0,389	4,29
634	Cristina W. Imperial	PCOD	6,9	3.º	78	15,510	0,523	3,37
1.031	Fada	7/8	11,7	3.º	67	17,980	0,572	3,18
1.082	Veronica Imbu	PCOD	4,9	3.º	86	12,730	0,375	2,91
1.221	B. V. Unica Ceres 4.º	PCOC	4,4	4.º	114	11,870	0,449	3,78
1.252	Nelly IV	PO	4,4	2.º	47	12,220	0,409	3,34
1.253	Cristina I	PCOD	3,10	5.º	146	12,160	0,406	3,33
1.296	Jantje Ceres II	PO	3,11	2.º	36	17,300	0,537	3,10
1.310	Pantalla Ceres II	PCOC	3,9	3.º	86	14,320	0,459	3,20
1.433	Gorita Ceres I	PCOC	3,6	5.º	136	11,810	0,399	3,37
1.443	Lorena Ceres I	PCOC	2,11	4.º	119	12,010	0,398	3,31

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 13-6-51.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

304	Vitoriosa	PCOC	11,8	6.º	159	12,100	0,443	3,66
384	Rebeca	7/8	14,8	8.º	259	13,050	0,492	3,77
405	Niagara	PCOC	8,6	7.º	211	14,380	0,576	4,00
1.044	B. V. Floresta	PCOC	7,8	8.º	218	12,000	0,387	3,23
1.065	Amélia	PCOD	6,10	4.º	107	15,770	0,518	3,28
1.132	B. V. Opala	PCOC	5,2	9.º	258	9,040	0,394	4,36
1.144	Altair	PCOD	6,11	2.º	46	19,990	0,568	2,84
1.159	Delmana	PCOD	5,9	2.º	51	17,460	0,691	3,96
1.174	B. V. Eurika	PCOD	3,8	6.º	166	11,620	0,329	2,83
1.196	B. V. Atalaia	3/4	6,10	8.º	241	10,160	0,472	4,64
1.229	Bolivia	PCOD	5,10	6.º	136	11,840	0,219	1,85
1.269	B. V. Kismet	PCOC	5,1	4.º	100	15,490	0,530	3,42
1.286	Chinita	3/4	4,9	2.º	38	20,130	0,962	4,78
1.287	Tapioca	PCOC	5,0	2.º	40	13,010	0,415	3,19
1.312	B. V. Bomba	PCOC	4,2	1.º	5	23,260	0,716	3,08
1.328	Bacarát	7/8	6,0	1.º	19	21,340	0,740	3,46
1.331	Bisca	PCOD	6,1	1.º	9	20,490	0,706	3,44
1.368	Aresta	PCOD	7,0	10.º	295	10,340	0,392	3,79
1.387	B. V. Mascarada	PCOC	4,10	8.º	240	9,660	0,348	3,60
1.392	Garôa Maria I	PCOD	3,1	8.º	227	9,430	0,268	2,84
1.411	Perola Maria	PCOD	2,8	7.º	208	12,660	0,489	3,86
1.429	Bonita Maria I	7/8	2,10	6.º	165	12,350	0,514	4,16
1.476	B. V. Uva	PCOC	4,1	3.º	84	10,980	0,411	3,74
1.477	B. V. Fortaleza	PCOC	3,4	3.º	102	15,700	0,492	3,13
1.500	B. V. Turila	PCOC	3,4	2.º	52	14,410	0,504	3,50
1.523	Amazonas Faladeira	PCOD	4,2	1.º	4	19,730	0,739	3,74
1.524	Amazonas Elaborada	PCOD	3,9	1.º	26	17,030	0,505	2,96
1.525	Amazonas Energica	PCOD	4,2	1.º	22	15,200	0,482	3,17

Dario Freire Meireles. Campinas. Controle em 9-6-51.

Regime de campo com ração suplementar, 4, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

4 ORDENHAS								
1.265	Vigo Burke Maria	PO	4,4	1.º	8	25,000	0,718	2,87
3 ORDENHAS								
715	M. Milk Master Imperial 13	PO	7,7	12.º	341	11,030	0,293	2,66
750	Perola São Martinho	PCOD	7,0	10.º	308	24,310	0,749	3,08
837	Furiosa São Martinho	PCOD	8,0	2.º	34	29,720	0,838	2,82
952	S. Martinho Ollie Colan-	PO	5,11	8.º	231	16,580	0,400	2,41
	thus					27,960	0,740	2,18
1.149	Frisia São Martinho	PCOD	8,0	2.º	33	26,100	0,926	3,54
1.496	Emburrada	PCOD	3,7	2.º	37	24,170	1,032	4,27
1.497	Marmelada São Martinho	NR	—	2.º	37	31,100	0,986	3,17
1.498	Vigo Burke Homestead	PO	4,3	2.º	37			
2 ORDENHAS								
867	Carolina	PCOD	7,10	4.º	113	18,060	0,624	3,45
964	Alerta	PCOC	12,3	5.º	156	22,950	0,707	3,08
1.162	M's Fishkill Cantarida	PCOD	6,2	5.º	132	11,000	0,320	2,91
1.182	Constança Select 121	PCOD	10,8	7.º	214	17,380	0,572	3,29
1.191	M. M. Comaparada	PCOD	6,0	6.º	176	9,250	0,342	3,70
1.203	Bertilha São Martinho	PCOD	5,10	3.º	72	17,710	0,484	2,73
1.205	Vitoria Maria S. Martinho	PCOD	5,3	6.º	166	12,940	0,420	3,24
1.208	M. Sir Cruzader Cidadela	PCOD	6,2	4.º	125	14,790	0,484	3,27
1.211	M's Carnation Calisca	PCOD	6,2	4.º	107	26,450	0,730	2,76
1.288	S. M. Zupeldan Pabst	PO	3,10	5.º	138	9,170	0,311	3,40
1.290	Sambeira São Martinho	PCOD	7,10	5.º	146	12,060	0,476	3,94
1.292	Ernesta São Martinho	PCOD	3,8	2.º		19,680	0,680	3,45

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
1.379	Martonas Creator Carlota	PCOD	6,4	9.º	255	11,600	0,314	2,71
1.397	Cassandra São Martinho	PCOD	4,2	7.º	245	11,430	0,486	4,25
1.398	Violata	NR	—	7.º	246	16,070	0,551	3,42
1.409	M. Goldenoud Cianus	PCOD	5,2	7.º	195	9,190	0,235	2,55
1.424	M. Carnation Crucifera	PCOD	6,0	6.º	177	17,010	0,704	4,14
1.435	Caledonia São Martinho	PCOD	4,3	5.º	130	15,690	0,493	3,14
1.436	Lalaur Bess Fobes Donna	PO	4,11	5.º	128	11,050	0,405	3,67
1.438	Delgada São Martinho	PCOD	3,2	5.º	132	15,110	0,483	3,20
1.444	Ellade	PCOD	4,2	4.º	97	14,900	0,685	4,60
1.446	M. Creator Citrina	PCOD	6,2	4.º	125	16,640	0,499	3,00
1.470	Energica	PCOD	4,2	3.º	71	20,850	0,490	2,35
1.471	Batata São Martinho	PCOD	6,0	3.º	81	20,200	0,809	4,00
1.472	S. M. Pearson Prospect	PO	5,7	3.º	85	14,770	0,556	3,76
1.473	Diva São Martinho	PCOD	3,3	3.º	81	14,920	0,531	3,56
1.474	Capim São Martinho	PCOD	4,0	3.º	78	14,850	0,494	3,33

Fazenda Maria Amelia S/A. Campinas. Controle em 16-5-51.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

324	Garota II	3/4	10,10	2.º	34	12,330	0,541	4,38
422	Maravilha	7/8	11,4	2.º	37	13,640	0,313	2,29
819	Iracema II	PCOC	8,10	3.º	70	13,490	0,458	3,39
1.080	Venezuela	7/8	7,8	2.º	50	10,680	0,333	3,11
1.214	Vassoura	PCOD	3,8	1.º	26	17,600	0,529	3,00
1.255	Mineira II	7/8	4,6	1.º	26	16,500	0,588	3,56
1.483	Arabela	PO	—	2.º	43	16,480	0,587	3,56
1.507	Mineira III	PCOD	2,7	1.º	1	13,390	0,424	3,16
1.508	Mascarada II	PCOD	7,5	1.º	16	10,080	0,352	3,49
1.509	Violeta II	PCOD	5,4	1.º	5	20,220	0,712	3,52
1.510	Garôa II	PCOC	4,0	1.º	2	16,480	0,519	3,14

Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Controle em 23-5-51.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

753	Lindóia	1/2	10,3	5.º	129	10,070	0,398	3,95
807	Campeche	PCOD	7,2	6.º	172	15,570	0,585	3,75
883	Otawa	PCOD	7,1	9.º	277	9,180	0,351	3,82
999	Nebraska	PCOD	7,0	5.º	154	12,220	0,410	3,35
1.061	Magnesia	PCOD	6,0	1.º	26	17,990	0,749	4,16
1.236	Tanna	PCOD	8,2	4.º	114	9,270	0,355	3,82
1.258	Cincoenta	PCOD	8,8	5.º	144	10,780	0,360	3,33
1.279	Zorá	PCOD	6,3	5.º	138	15,880	0,629	3,96
1.282	Salamanca	PCOD	5,9	3.º	70	19,920	0,574	2,88
1.441	N.º 1.028	NR	—	8.º	—	11,210	0,357	3,18
1.463	Filandêsa	PCOD	7,0	3.º	92	10,400	0,510	4,90
1.481	N.º 663	—	—	2.º	42	15,080	0,567	3,75
1.504	Mechigan	PCOD	7,1	1.º	27	17,410	0,644	3,69
1.511	Amazonas Edificada	PCOD	3,8	1.º	37	15,020	0,584	3,88

Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 11-6-51.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

429	Balinha	7/8	7,11	1.º	32	21,170	0,614	2,90
1.139	Diana	PCOD	5,11	9.º	244	10,270	0,384	3,74
1.248	Elvira	NR	—	4.º	95	14,550	0,489	3,36
1.344	Faisca	NR	—	11.º	319	10,180	0,442	4,34
1.347	Arapanema	PCOD	5,6	11.º	314	11,130	0,362	3,25
1.400	Jane	NR	—	7.º	222	11,080	0,376	3,39
1.401	Mussolina	NR	—	7.º	209	11,080	0,394	3,55
1.402	Fidalga	NR	—	7.º	239	9,970	0,338	3,30
1.404	Alice	NR	—	7.º	202	22,230	0,722	3,24
1.418	Amazonas M. Gabriela	NR	—	7.º	193	9,260	0,342	3,70
1.420	Amazonas Ciclon Garças	NR	—	7.º	200	9,010	0,310	3,44
1.422	Faca	NR	—	2.º	59	24,890	0,824	3,31
1.427	Marília	NR	—	6.º	153	10,960	0,345	3,15
1.428	Ada	PCOD	2,5	6.º	156	10,100	0,349	3,46
1.440	Aymoré Y	PCOD	5,4	5.º	130	16,650	0,533	3,20
1.442	Ivone 677	NR	—	7.º	208	12,520	0,402	3,21
1.449	Suzana	NR	—	4.º	90	17,690	0,531	3,00
1.455	Amorosa Y	PCOD	5,5	4.º	129	17,230	0,552	3,20
1.456	Renata	NR	—	4.º	114	13,440	0,396	2,94
1.457	Creola	NR	—	4.º	107	13,670	0,321	2,35
1.464	Amélia	NR	—	3.º	87	14,680	0,433	2,95
1.465	Leiteira	NR	—	3.º	84	13,370	0,454	3,40
1.466	Alemôa	PCOD	5,6	3.º	64	14,050	0,449	3,20

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
1.467	Rosalía	NR	—	3.º	76	22,570	0,643	2,85
1.468	Aspasía	PCOD	4,7	3.º	75	12,280	0,428	3,48
1.469	Angelica	PCOD	5,9	3.º	74	34,250	0,906	2,64
1.475	Alzira	NR	—	3.º	88	22,010	0,694	3,15
1.493	Edeia	NR	—	2.º	49	26,280	0,762	2,89
1.494	Amalia Y	PCOD	4,11	2.º	40	14,960	0,493	3,30
1.495	Célia	NR	—	2.º	39	22,230	0,722	3,24
1.512	Perucha	NR	—	1.º	15	20,510	0,644	3,14
1.513	Bety	NR	—	1.º	29	21,890	0,623	2,84
1.514	Alteza Y	PCOD	3,9	1.º	10	22,490	0,661	2,93
1.515	França	NR	—	1.º	5	19,850	0,585	2,94
1.516	Portuguesa	NR	—	1.º	59	19,380	0,562	2,90
1.517	Espanha	NR	—	1.º	66	18,940	0,643	3,39
1.518	Amaz. Milk Master Garrika	NR	—	1.º	13	20,090	0,591	2,94
1.519	Correia	NR	—	1.º	48	15,830	0,449	2,83
1.520	Elza	NR	—	1.º	10	28,160	1,214	4,32
1.521	Pantalla	NR	—	1.º	7	22,360	0,487	2,17
1.522	Realeza	NR	—	1.º	21	23,170	0,763	3,29
Cia. Baptista Scarpa Industria e Comercio. Itanhandú. Controle em 20-5-51. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa preta e branca, Jersey e Schwyz.								
3 ORDENHAS								
1.242	Jardim Gilka Adêma	PO	3,7	8.º	187	18,280	0,652	3,56
1.384	Jardim Julipa Adêma	PO	3,11	8.º	239	13,440	0,455	3,38
2 ORDENHAS								
1.261	Jardim Adêma Frankges	PO	8,5	7.º	—	9,720	0,390	4,01
1.284	Sietsche							
Dr. Alberto Ferraz. Resende. Controle em 20-5-51. Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raças Guernesy, Schwyz e Jersey.								
1.399	Aleluia (Guernesy)	PO	2,7	3.º	66	14,250	0,569	3,99
1.460	Sucena (Guernesy)	7/8	6,2	3.º	64	16,900	0,821	4,85
1.461	Vilma (Schwyz)	PO	2,8	3.º	192	14,450	0,546	3,77
1.462	Patrulha (Schwyz)	3/4	4,2	3.º	72	19,150	0,860	4,49
1.504	Bonita (Jersey)	PO	5,5	1.º	1	22,550	1,129	5,00
José Braulio Junqueira de Andrade. Aiuruóca. Controle em 18-5-51. Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raças Holandesa, variedade preta e branca e vermelha e branca.								
3 ORDENHAS								
1.478	Tentação (Hol. vb)	PO	—	2.º	38	22,090	0,506	2,29
1.502	Trigueira J. B. (Hol. pb)	PCOC	—	1.º	14	25,810	0,970	3,75
1.503	Joaninha II J. B. (Hol. pb)	PCOC	—	1.º	2	20,220	0,582	2,87
2 ORDENHAS								
1.414	Esperança (Hol. pb)	PO	—	6.º	212	16,680	0,542	3,24
1.415	Manon (Hol. pb)	PO	—	6.º	198	14,080	0,558	3,96
1.416	Floresta (Hol. pb)	PCOC	—	6.º	228	10,230	0,367	3,58
1.430	Escarlete (Hol. vb)	PCOC	—	5.º	135	13,600	0,430	3,16
1.458	Flora II (Hol. vb)	PCOC	—	3.º	106	14,620	0,552	3,77
Paulo Eduardo de Souza. São Paulo. Controle em 23-5-51. Regime de meia estabulação com ração Socil. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.484	Brenda	PO	—	2.º	49	23,670	0,768	3,24
1.485	Pompéia	PO	—	2.º	34	24,830	0,843	3,39
1.505	Roseira Maria I	NR	—	1.º	7	23,670	0,946	3,99
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Controle em 25-5-51. Regime de campo com ração Socil. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.486	V. B. Verbena	7/8	7,6	2.º	58	20,370	0,662	3,24
1.487	V. B. Cristalia	PCOD	7,4	2.º	63	20,150	0,587	2,91
1.488	V. B. Ré	PCOD	7,6	2.º	44	23,380	0,678	2,89
1.489	V. B. Vespinha	PCOC	5,7	2.º	43	23,290	0,783	3,36
1.490	V. B. Marusca	PCOD	7,3	2.º	42	23,750	0,925	3,89
1.491	V. B. Maricá	PCOC	7,8	2.º	40	20,840	0,617	2,96
1.492	V. B. Zaira	PCOD	7,3	2.º	39	23,290	0,728	3,12
1.506	V. B. Flor do Campo	PCOC	5,0	1.º	17	23,670	0,669	2,82

Observações: — Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; LM — livro de merito; R — retirada. (1) — Controle de confirmação.

São Paulo, Junho de 1951.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	20,00
Cavalariça Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00
Galpão Esterqueira ...	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Económicas para Suínos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Maternidade para Suínos	40,00
Paioi	20,00
Pequena Pocilga	20,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade de 200 litros	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ...	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas	40,00
Tronco para Apartação	20,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha	20,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo



O Café Vermelhinho na "roda" com Senhorita Cana de Açúcar e Seu Algodão, juntamente com Dom Milho e Seu Arroz cantam, este alegre baião:

Querendo bom resultado,
Para safras ricas obter,
Em tudo que é plantado,
HIPERFOSFATO deve ter.

Características do HIPERFOSFATO:

ORIGEM	Tunisia (Africa do Norte)
TEOR	27/28% de Acido Fosforico (P 205)
CAL	45% (Diminui a acidez das terras)
UMIDADE	Maximo 5%
SOLUBILIDADE	11,5% no acido citrico a 2%
EMBALAGEM	Em sacos de juta novos de 100 quilos.

Veja os preços e condições nas tabelas abaixo,
e faça **HOJE MESMO** o seu pedido de **HIPERFOSFATO** à

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — Sobre-loja — São Paulo

PREÇOS:

Posto s/ vagão — São Paulo, no Armazem da C. B. A.

Condições de Pagamento:	De 1 a 9 Toneladas	De 10 a 99 Toneladas	100 Toneladas ou mais
No ato do pedido	\$ 1.549,00	\$ 1.506,00	\$ 1.463,00
A Vista do conhecimento	\$ 1.581,00	\$ 1.538,00	\$ 1.494,00
A 60 dias	\$ 1.597,00	\$ 1.553,00	\$ 1.509,00
A 90 dias	\$ 1.614,00	\$ 1.569,00	\$ 1.525,00
A 120 dias	\$ 1.630,00	\$ 1.585,00	\$ 1.540,00

Posto s/ vagão — Santos, em descarga direta do navio

Condições de Pagamento:	De 1 a 9 Toneladas	De 10 a 99 Toneladas	100 Toneladas ou mais
No ato do pedido	\$ 1.484,00	\$ 1.441,00	\$ 1.398,00
A Vista do conhecimento	\$ 1.516,00	\$ 1.473,00	\$ 1.429,00
A 60 dias	\$ 1.532,00	\$ 1.488,00	\$ 1.444,00
A 90 dias	\$ 1.549,00	\$ 1.504,00	\$ 1.460,00
A 120 dias	\$ 1.565,00	\$ 1.520,00	\$ 1.475,00

NOTA — Os preços acima entende-se por tonelada



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



OFERTAS E PROCURAS

BOVINOS

SCHWITZ — VENDEM-SE TOUROS PURO SANGUE, DESDE 2 ANOS, BEM COMO VACAS COMUNS, ENXERTADAS POR REPRODUTOR PURO, ESTANDO ALGUMAS JÁ AMOJANDO. FAZENDA PIRAJÁ, PEDREIRA, SÃO PAULO.

HOLANDESAS: VENDEM-SE 9 NOVILHAS DE 1.ª CRIA, EM LACTAÇÃO, 1 AMOJANDO E 1 TOURO DE 4 ANOS, TODAS ARGENTINAS DE "LA MARTONA", E JÁ ACLIMATADAS. PREÇO MINIMO CR\$ 100.000,00. — FAZENDA PIRAJÁ — PEDREIRA — S. P.

GRANDE CRIADOR OU CAPITALISTA QUIMICO-BROMATOLOGISTA com 8 anos de pratica procura pessoa interessada para explorar REFRESCO DE LEITE E OUTROS DERIVADOS DE LEITE.

Cartas para TAUBATÉ — Praça Sta. Terezi-
nha, 59 — E. de São Paulo.

GADO HOLANDES P. B. — Vendem-se bezerros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS

ADUBOS — Todos os materiais agricolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS. — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

PORCOS

Da raça CARUNCHO temos sempre a venda machos e femeas. Criação de Antonio de Souza Nogueira. Fazenda "São José", Caixa Postal, 102, Jacarezinho — Estado do Paraná.

MOURÕES

MOURÕES ROLIÇOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agricolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o cálcio e o fósforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S Loja

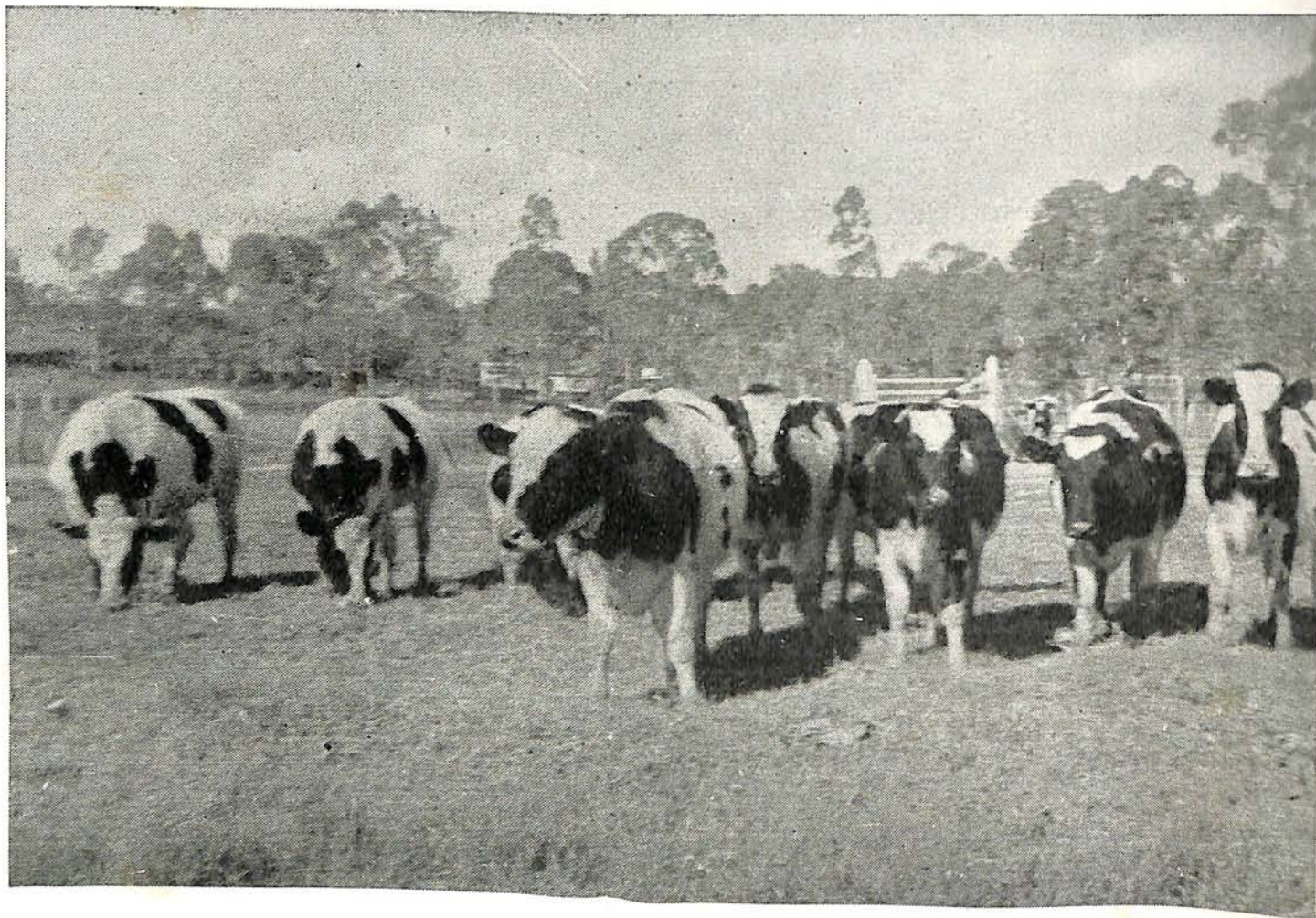
Fones: 32-3832 e 32-6429

SÃO PAULO

Estancia mazonas

SELEÇÃO • IMUNIZAÇÃO • EXPORTAÇÃO

- ANIMAIS DE RAÇA -



★ Vista parcial do 2.º lote de novilhas **"AMAZONAS"** fornecidas ao Sr. Francis Forbes, Granja "Santa Carolina", Valinhos, Estado de São Paulo, chegadas da **ARGENTINA** em 11 de Junho, do corrente ano, e fotografadas dois dias depois.

Novilhas "Holando-Argentino" imunizadas contra a tristeza — Servidas por touros de grande "pedigree" — Vacinadas contra a Brucelose com "Cepa 19" sob o controle oficial, ou Livres de Brucelose — Livres de tuberculose — Entregues no Brasil com cerca de dois anos de idade.

"IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA"

PEVIANI

SÃO PAULO

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — Tel. 32-8268

RIO DE JANEIRO

CIA. FABIO BASTOS — Rua Teófilo Otoni, 81

BELO HORIZONTE

CIA. FABIO BASTOS — Rua Tupinambás, 368